

QUARTA ETAPA

Apresentação

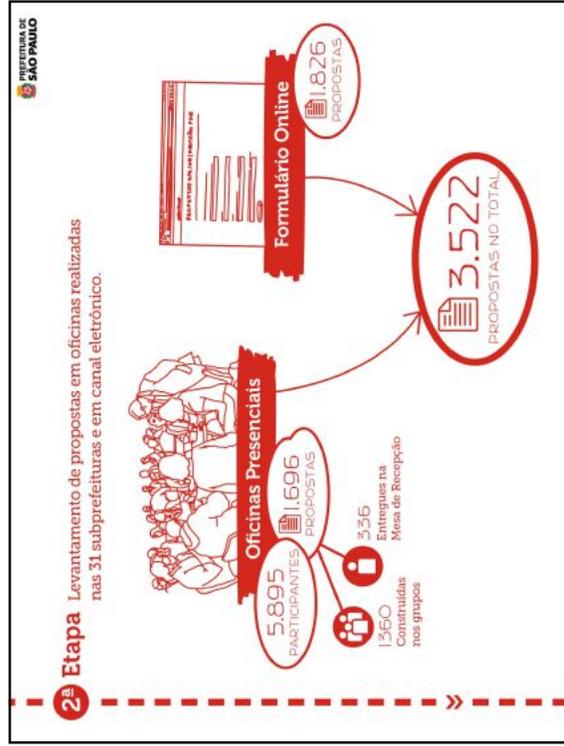
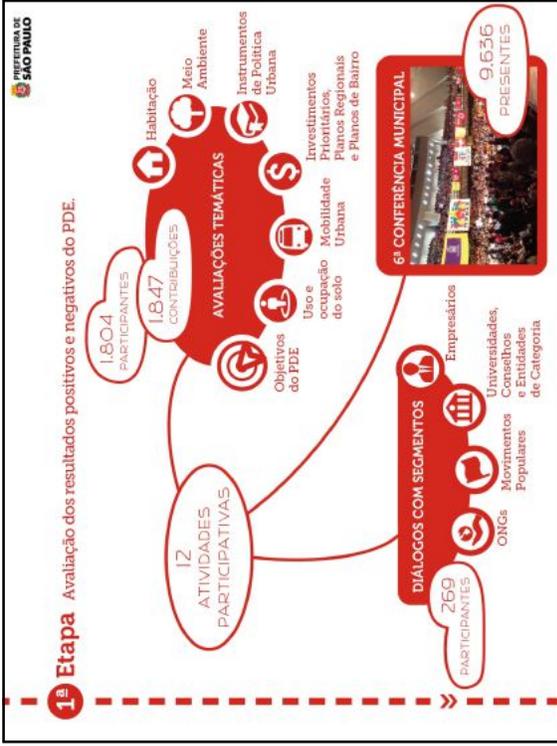
Relatório das Atividades nas Macrorregiões

Relatório das Atividades com Segmentos

Listas de Presença

Registro Fotográfico

Revisão Participativa do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo

3ª Etapa Sistematização das propostas recebidas.

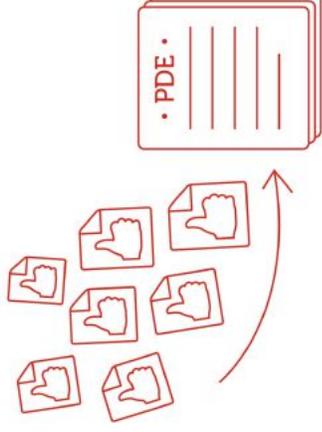
Objetivos	Internet	%	13,5%	216,5	D324
Ampliar as oportunidades de trabalho com distribuição na cidade toda		5,1%	9,5%	304,6	D466
Melhorar a qualidade do transporte coletivo público e as condições para ciclistas e pedestres reduzindo congestionamentos		2,1%	9,5%	37,6	D242
Maior aproveitamento dos terrenos ao longo dos principais eixos de transporte coletivo com moradias e trabalho		1,2%	4,6%	35,8	D195
Diminuir os impactos negativos dos empreendimentos e infraestruturas		5,5%	3,6%	37,2	D228
Proteger e recuperar o patrimônio ambiental (riça, represas, vegetação, qualidade do ar)		1%	10%	32,9	D91
Proteger e recuperar os diversos patrimônios culturais		6,4%	3,3%	38,7	D277
Ampliar o acesso às terras urbanas para a produção habitacional de interesse social		5,9%	3,4%	37,3	D231
Melhorar as condições de vida e de moradia nas favelas e loteamentos irregulares com regularização fundiária		0,6%	1%	31,8	D58
Solucionar os problemas nas áreas com riscos de inundações, deslizamentos e quedas de estruturas e prevenir o surgimento de novas situações vulneráveis		7,3%	9,5%	312,9	D406
Melhorar a oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas nos bairros		2%	3,6%	35,7	D180
Promover espaços urbanos qualificados para grupos sociais vulneráveis (crianças, idosos, gestantes, pessoas com deficiência)		4,3%	5%	30,3	D296
Fortalecer o planejamento e a gestão urbana, descentralizados com participação e controle social					

3ª Etapa Sistematização das propostas recebidas.

- Ampliar as oportunidades de trabalho com distribuição na cidade toda
- Melhorar a qualidade do transporte coletivo público e as condições para ciclistas e pedestres reduzindo congestionamentos
- Maior aproveitamento dos terrenos ao longo dos principais eixos de transporte coletivo com moradias e trabalho
- Diminuir os impactos negativos dos empreendimentos e infraestruturas
- Proteger e recuperar o patrimônio ambiental (rios, represas, vegetação, qualidade do ar)
- Proteger e recuperar os diversos patrimônios culturais
- Ampliar o acesso às terras urbanas para a produção habitacional de interesse social
- Melhorar as condições de vida e de moradia nas favelas e loteamentos irregulares com regularização fundiária
- Solucionar os problemas nas áreas com riscos de inundações, deslizamentos e solos contaminados existentes e prevenir o surgimento de novas situações vulneráveis
- Melhorar a oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas nos bairros
- Fortalecer espaços urbanos qualificados para grupos sociais vulneráveis (crianças, idosos, gestantes, pessoas com deficiência)
- Fortalecer o planejamento e a gestão urbana, descentralizados com participação e controle social
- Fortalecer o planejamento e a gestão metropolitana, a partir de articulações entre diferentes entes da federação

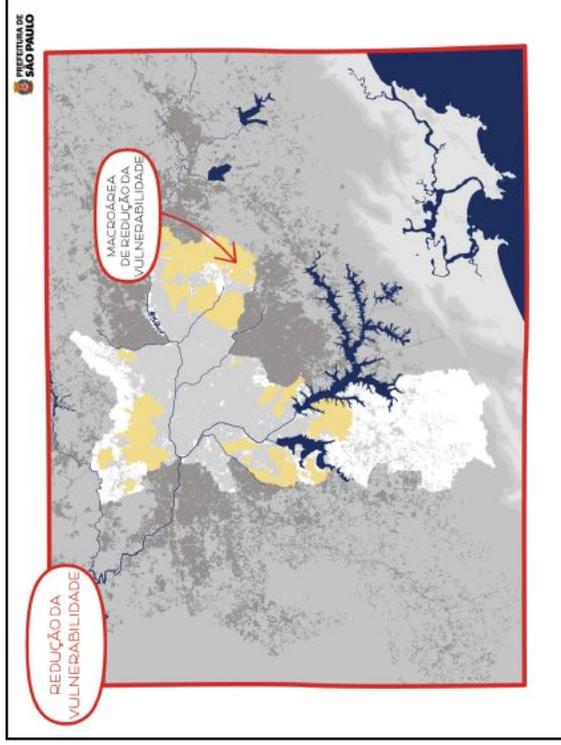
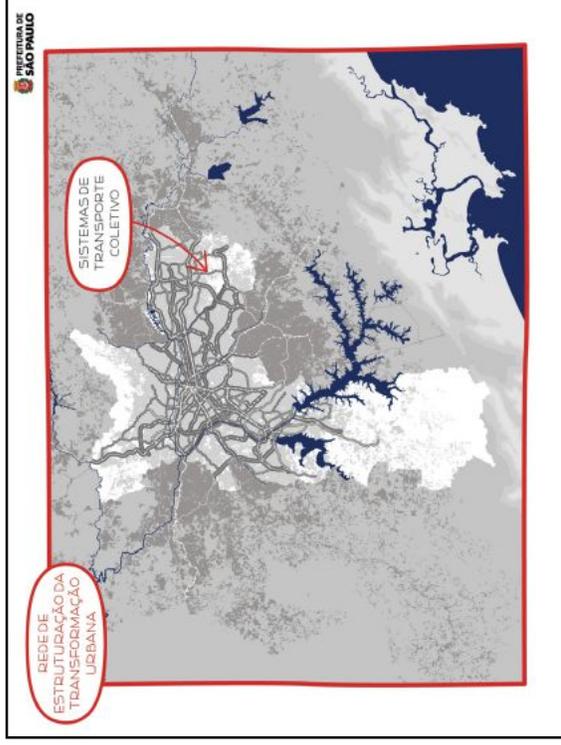
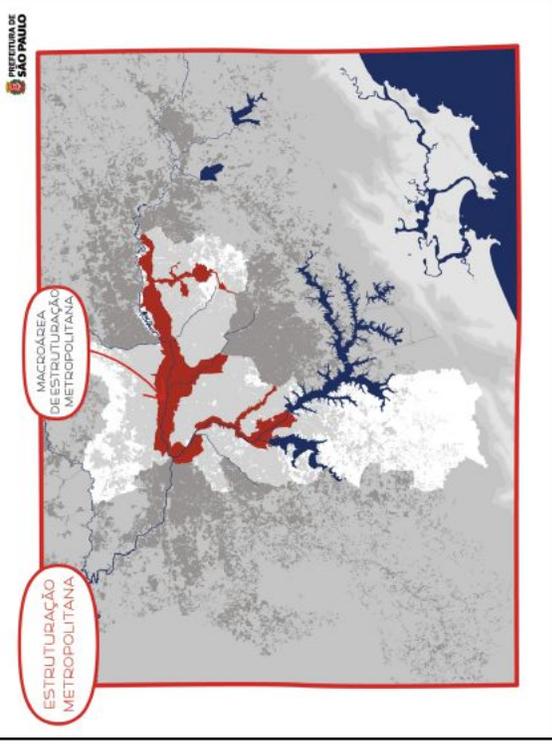
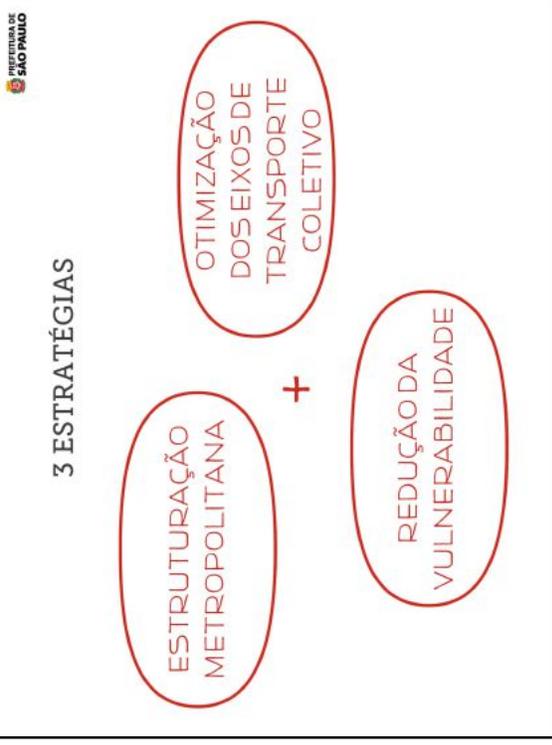


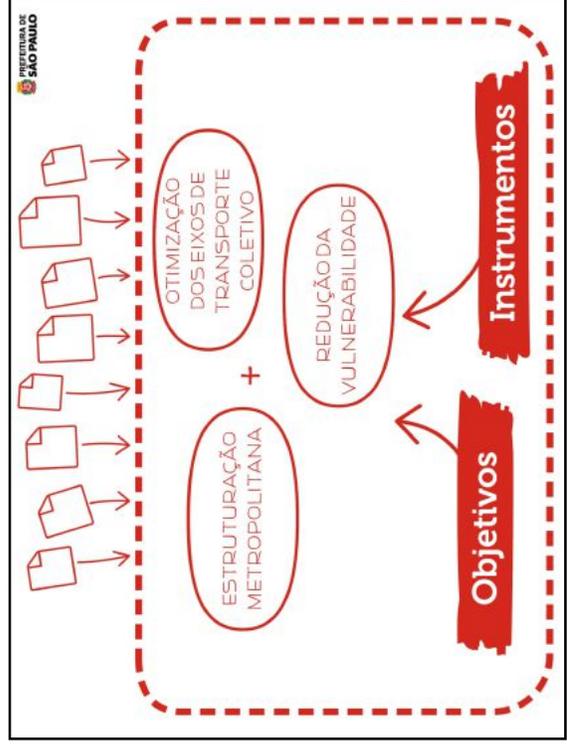
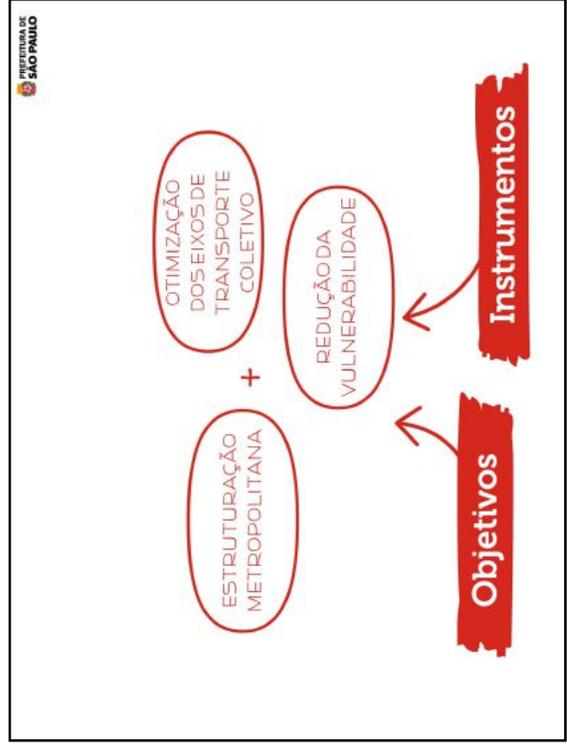
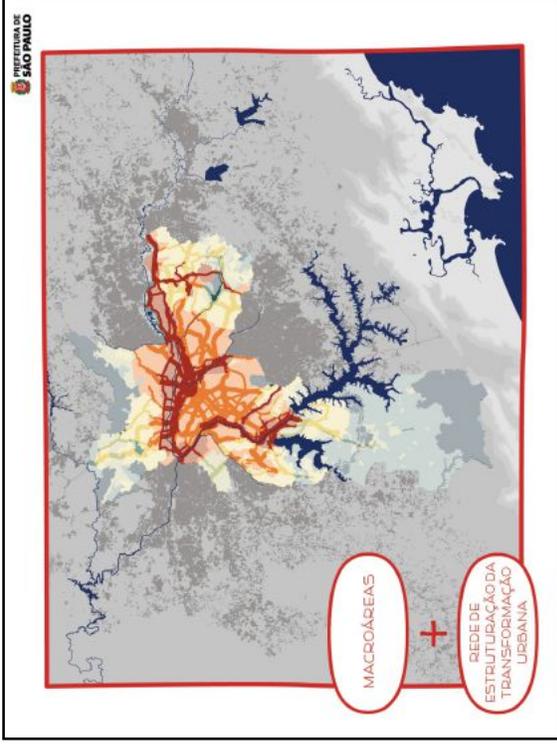
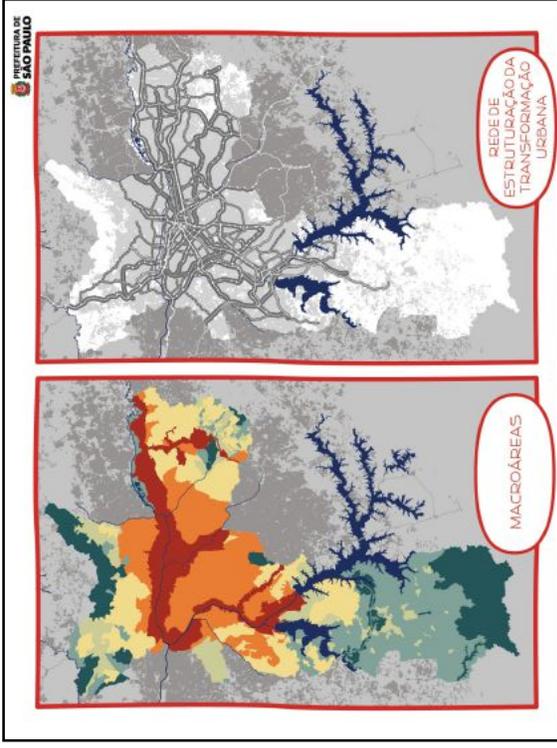
4ª Etapa Devolutiva e Discussões Públicas da Minuta do Projeto de Lei.



Minuta do Plano Diretor Estratégico
do Município de São Paulo

- TÍTULO I** DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS QUE REGEM O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO
- TÍTULO II** DA ORDENAÇÃO TERRITORIAL
- TÍTULO III** DA ESTRUTURAÇÃO DOS SISTEMAS URBANOS E AMBIENTAIS
- TÍTULO IV** DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS NOS SISTEMAS URBANOS E AMBIENTAIS
- TÍTULO V** DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E DO SISTEMA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
- TÍTULO VI** DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

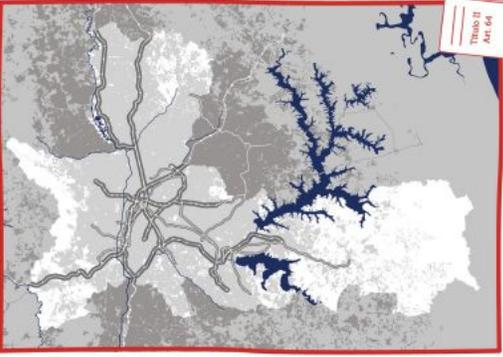




REDE DE ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO URBANA

Ativação

A ativação dos eixos se dá somente após o início de implantação das infraestruturas de transporte coletivo **(Eixos existentes)**

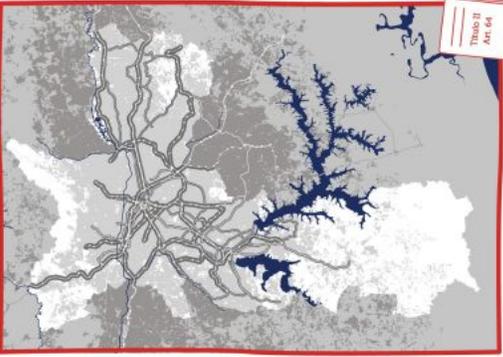


PREFEITURA DE SÃO PAULO
Título II
Art. 64

REDE DE ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO URBANA

Ativação

A ativação dos eixos se dá somente após o início de implantação das infraestruturas de transporte coletivo **(+ Corredores licitados e linhas de metrô licenciadas)**

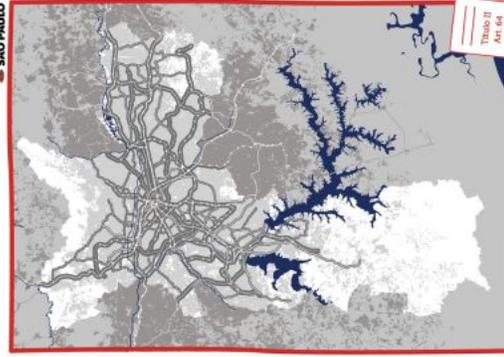


PREFEITURA DE SÃO PAULO
Título II
Art. 64

REDE DE ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO URBANA

Ativação

A ativação dos eixos se dá somente após o início de implantação das infraestruturas de transporte coletivo **(+ Eixos futuros, 2024)**



PREFEITURA DE SÃO PAULO
Título II
Art. 64

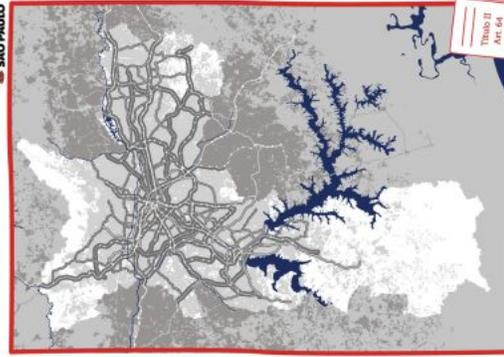
REDE DE ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO URBANA

Parâmetros

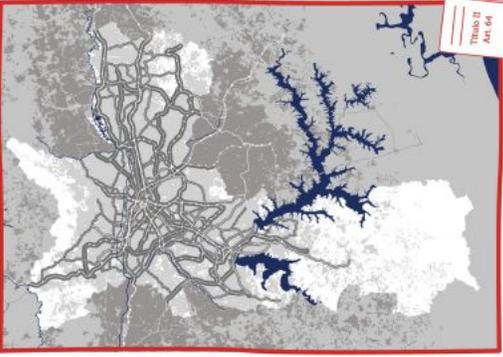
Utilização do potencial construtivo máximo

Máximo de 1 vaga por unidade residencial

Cota parte máxima de 25-35 m² (garantindo densidade habitacional)



PREFEITURA DE SÃO PAULO
Título II
Art. 64



REDE DE ESTRUTURAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO URBANA

(...) Maior aproveitamento dos terrenos ao longo dos principais eixos de transporte coletivo com moradias e trabalhos.
 - Oficina em *Perus*

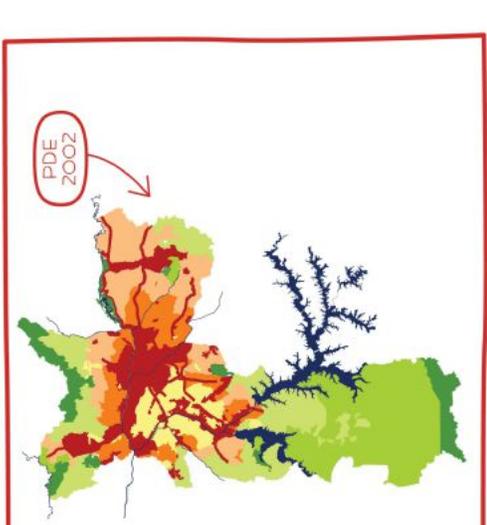
Prefeitura de São Paulo
 Título II
 Art. 64

REDE DE ESTRUTURAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO URBANA

Instrumentos

Reordenamento Urbanístico Integrado
 Área de Intervenção Urbanística (AIU)
 Transferência de Potencial Construtivo

Prefeitura de São Paulo
 Título II
 Art. 64

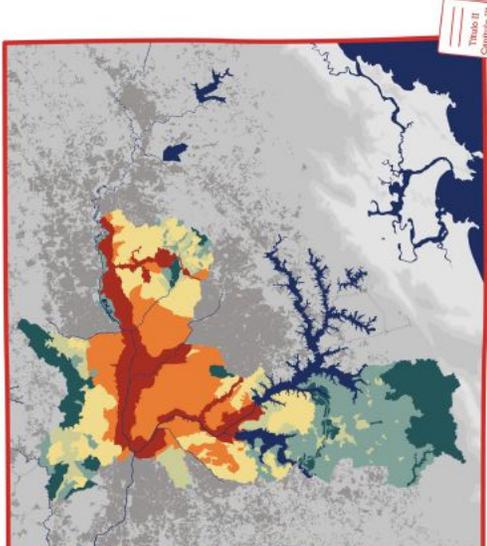


REDE DE ESTRUTURAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO URBANA

PDE 2002

REESTRUTURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA
 URBANIZAÇÃO EM CONSOLIDAÇÃO
 URBANIZAÇÃO EQUALIFICAÇÃO
 URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
 CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO
 USO SUSTENTÁVEL
 PROTEÇÃO INTEGRAL

Prefeitura de São Paulo

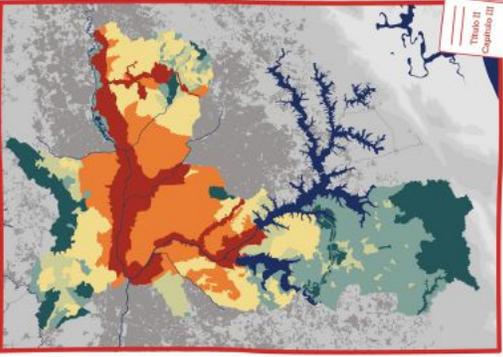


REDE DE ESTRUTURAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO URBANA

Prefeitura de São Paulo
 Título II
 Capítulo III

ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA
 QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
 REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA
 RECUPERAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
 CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
 PRESERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS NATURAIS

MACROÁREAS DE PRESERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS NATURAIS

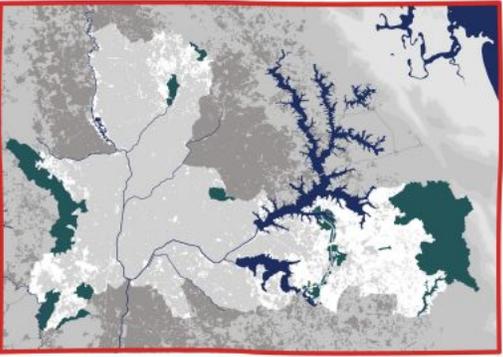


Instrumentos

- Outorga Onerosa do Potencial Construtivo Adicional
- Planos de Bairro
- Arrecadação de Bens Abandonados
- Parcelamento, Edificação e Utilização Compulsória

Thiago II Capitão III

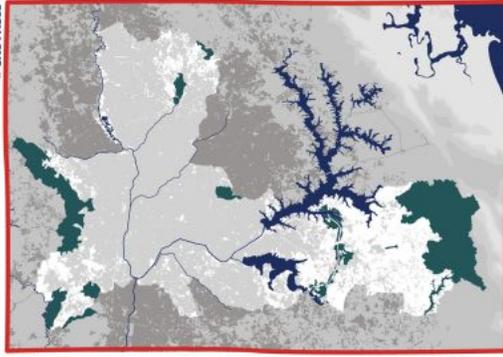
MACROÁREAS DE PRESERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS NATURAIS



Instrumentos

"Estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação ambiental (unidades de conservação, parques, corredores verdes, entre outros), com a utilização de diversos instrumentos, entre os quais o pagamento de serviços ambientais."
 - Oficina em Itaquera

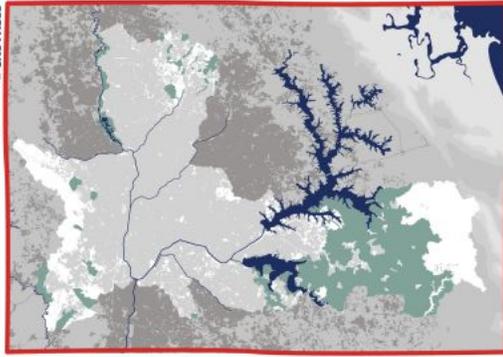
MACROÁREAS DE PRESERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS NATURAIS



Instrumentos

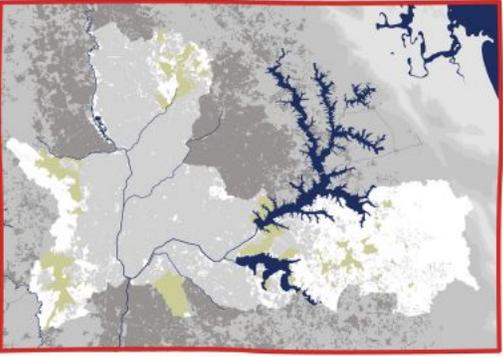
- Pagamento por Prestação de Serviços Ambientais
- Unidade de Conservação
- Legislação de Proteção e Recuperação dos Mananciais
- ZEPAM

MACROÁREAS DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL



Instrumentos

- Pagamento por Prestação de Serviços Ambientais
- EIV
- EIA
- Avaliação Ambiental Estratégica



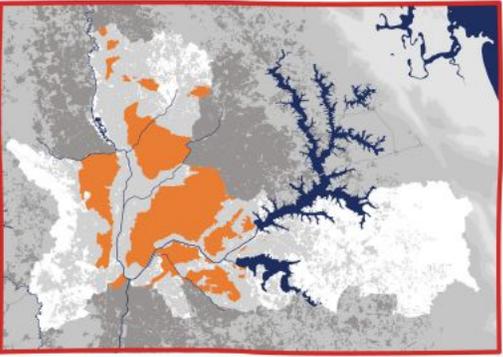
MACROÁREA DE RECLIBREÇÃO URBANA E AMBIENTAL

Instrumentos

Instrumentos de Regularização Fundiária

ZEIS

Pagamento por Prestação de Serviços Ambientais



MACROÁREA DE QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA

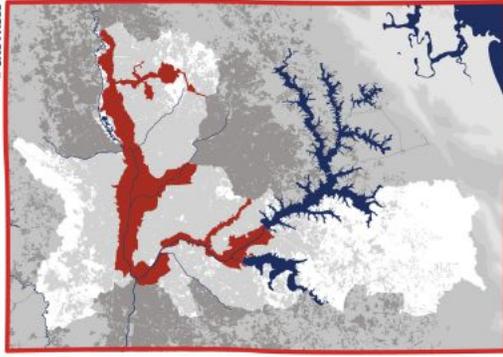
Instrumentos

Planos de Bairro

Medidas Cautelares e Prévias à Implantação de Planos e Projetos Urbanos

EIV

EIA



MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA

Instrumentos

ZEIS 3

Cota de Solidariedade

Operações Urbanas

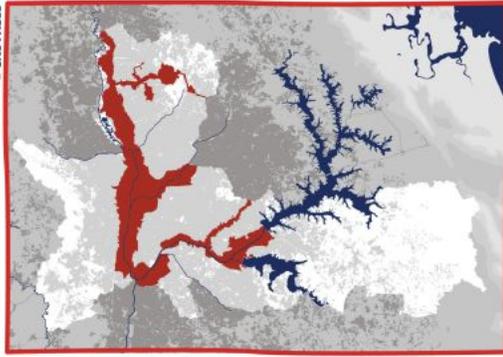
Outorgas Onerosas do Potencial Construtivo

Concessão Urbanística

Arrecadação de Bens Abandonados

"Aproximar o emprego da moradia: levar empregos para a periferia, reduzindo os deslocamentos na cidade. A prefeitura deverá conceder incentivos fiscais para a atração de empresas e indústrias, adequando o zoneamento e respeitando as vocações locais."

- Oficina em Capela do Socorro



MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA

Instrumentos

ZEIS 3

Cota de Solidariedade

Operações Urbanas

Outorgas Onerosas do Potencial Construtivo

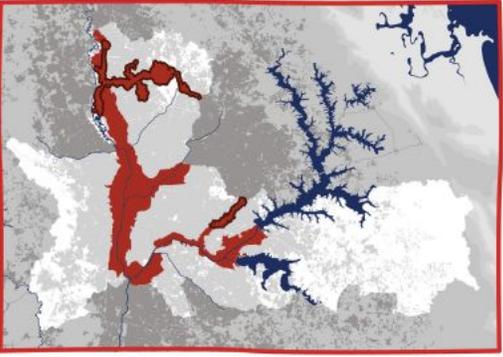
Concessão Urbanística

Arrecadação de Bens Abandonados

MACROÁREA DE
ESTRUTURAÇÃO
METROPOLITANA

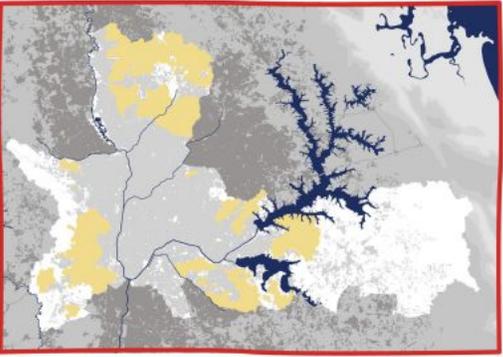
Incentivos

Incentivos urbanísticos nos eixos da Jacu-Pêssego e Cupecê



MACROÁREA DE
REDUÇÃO DA
VULNERABILIDADE
URBANA

“Formular política pública que visa descentralizar de forma igualitária os equipamentos que atenda objetivamente as necessidades de cada bairro.”
- Oficina em Casa Verde



MACROÁREA DE
REDUÇÃO DA
VULNERABILIDADE
URBANA

Instrumentos

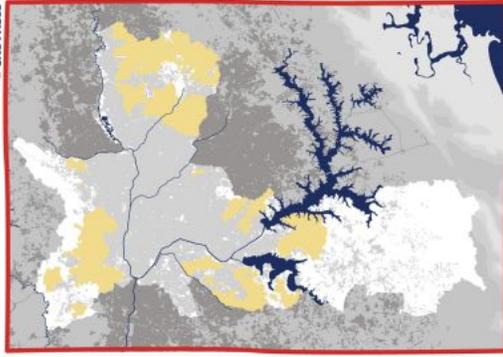
ZEIS 1, 2 e 4

Instrumentos de Regularização Fundiária

Parcelamento, Edificação e Utilização Compulsória

IPTU Progressivo no Tempo

Direito de Preempção



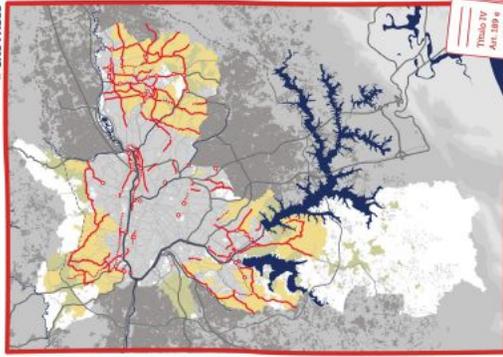
MACROÁREA DE
REDUÇÃO DA
VULNERABILIDADE
URBANA

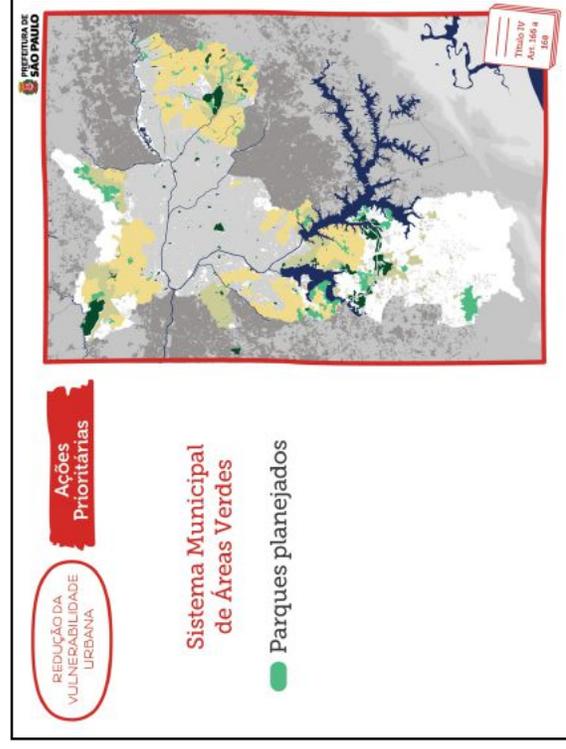
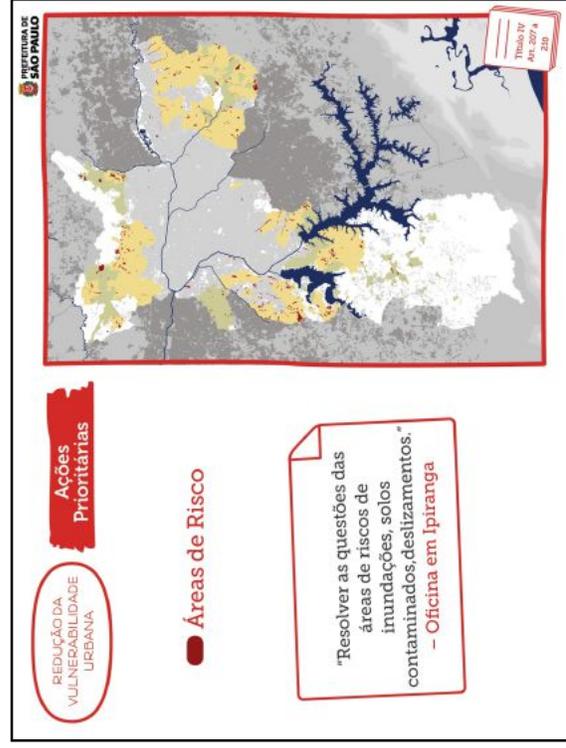
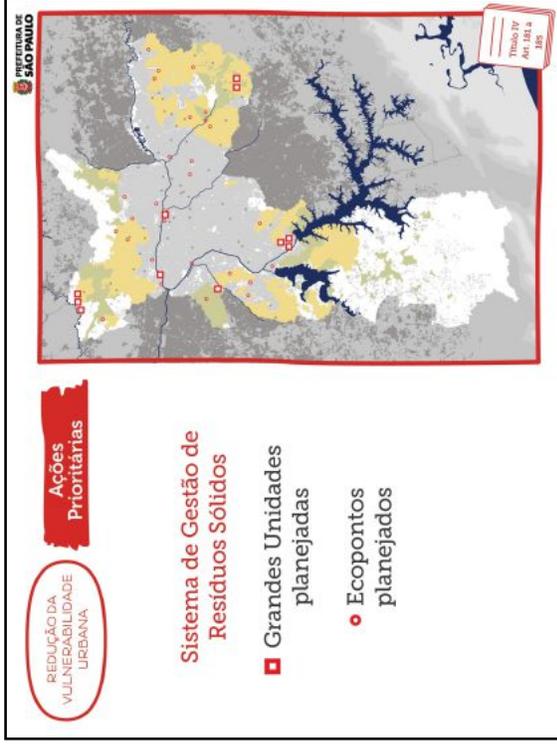
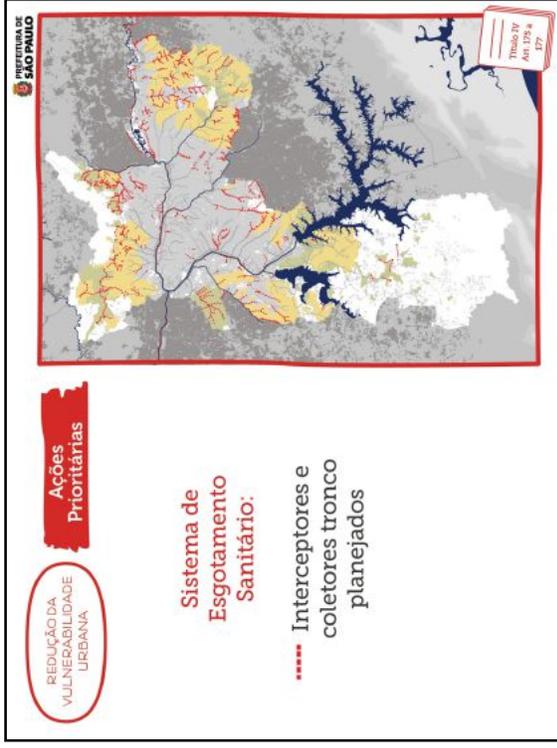
Ações Prioritárias

Sistema Viário Estrutural:

- Vias estruturais a melhorar
- - - Vias estruturais a abrir
- Intervenções pontuais

Plano de
atualização
2018





REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA

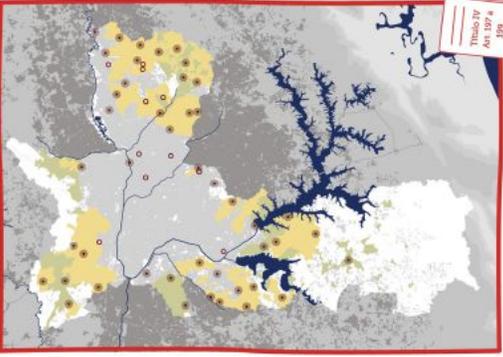
Ações Prioritárias

Sistema de Equipamentos Urbanos e Sociais

CEUs planejados

"Mapear edifícios e clubes esportivos e culturais abandonados para serem transformados em espaços de uso cultural/esportivo em cada distrito da cidade, associando aos equipamentos institucionais, como os CEUs."

- Oficina em V. Maria/V. Guilherme



PREFEITURA DE SÃO PAULO
Título IV
Capítulo IV
Art. 197 a
199

Instrumentos

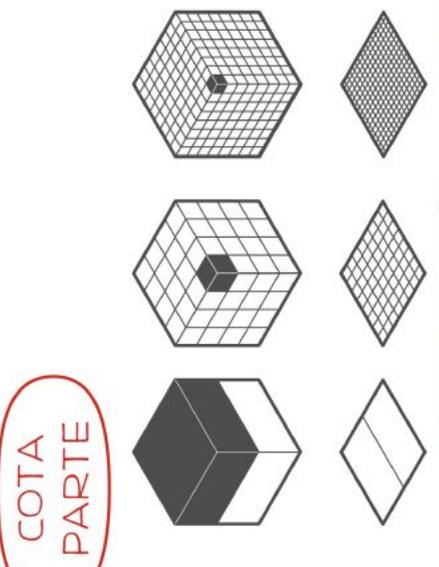
ZEIS

TRANSFERÊNCIA DO POTENCIAL CONSTRUTIVO
 COTA DE SOLIDARIEDADE
 OUTORGA ONEROSA DO POTENCIAL CONSTRUTIVO ADICIONAL
 PARCELAMENTO, EDIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO COMPULSÓRIA
 REORDENAMENTO URBANÍSTICO INTEGRADO
 OPERAÇÕES URBANAS
 ARRECADADAÇÃO DE BENS ABANDONADOS



PREFEITURA DE SÃO PAULO
Título IV
Capítulo IV

COTA PARTE



Cota Parte Maior → **Cota Parte Menor**

PREFEITURA DE SÃO PAULO
Título II
Capítulo I
Art. 11

HIS / HMP

NOVAS DEFINIÇÕES: RENDA

PDE 2002	Novo PDE
HIS = 0 a 6 salários mínimos	HIS-Faixa 1 = renda nominal* equivalente a 0 a 3 salários mínimos
HMP = 6 a 16 salários mínimos	HIS-Faixa 2 = renda nominal* equivalente a 3 a 6 salários mínimos
	HMP = renda nominal* equivalente a 6 a 10 salários mínimos

*Os valores de renda nominal serão ajustados anualmente pela Prefeitura, de acordo com a inflação, usando o IPCA.



PREFEITURA DE SÃO PAULO
Título II
Capítulo I
Art. 11

PDE 2002	Novo PDE
HIS = 1 banheiro; Até 1 vaga de garagem; Até 50m ² ; Permissão dentro e fora de ZEIS.	HIS = 1 banheiro; Até 1 vaga de garagem; Permissão dentro e fora de ZEIS; Demanda indicada por SEHAB.
HMP = Até 2 banheiros; Até 1 vaga de garagem; Até 70 m ² ; Permissão dentro e fora de ZEIS.	HMP = Até 2 banheiros; Até 1 vaga de garagem; Permissão APENAS em ZEIS 3.



NOVAS DEFINIÇÕES: ASPECTOS FÍSICOS



Na revisão da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, fica obrigatório a demarcação de novas ZEIS com um **incremento mínimo global de 20% da área de ZEIS 2 e de 20% de área para ZEIS 3.**



ACRÉSCIMO DE ÁREA



- CONDICIONANTES:**
- No mesmo distrito e na mesma macroárea;
 - Condições urbanísticas equivalentes;
 - Atendimento das exigências de ZEIS: conselho gestor, percentuais (...);
 - Atendimento de demanda de SEHAB;
 - Mediane aprovação do Conselho Municipal de Habitação.

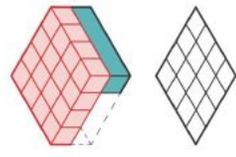


PERMUTA DE TERRENO



ZEIS 1 em Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental + **ZEIS 4**

C.A. Máximo = 1,0
Mínimos:
50% de HIS-Faixa 1
10% Uso Não Residencial



Cota parte máxima entre 60 e 70 m²



COTA PARTE + % MÍNIMA



PREFEITURA DE SÃO PAULO

ZEIS 1
em Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana
+ **ZEIS 2**

C.A. Máximo = 2,5

Mínimos:
50% de HIS-Faixa 1
10% Uso Não Residencial

Cota parte máxima entre 25 e 35 m²

ZEIS → COTA PARTE + % MÍNIMA

Thema II
Capítulo IV
Seção 1

PREFEITURA DE SÃO PAULO

ZEIS 3

C.A. Máximo = 4,0

Mínimos:
50% de HIS-Faixas 1 e 2 (25% HIS-Faixa 1)
10% Uso Não Residencial

Cota parte máxima entre 18 e 25 m²

ZEIS → COTA PARTE + % MÍNIMA

Thema II
Capítulo IV
Seção 1

PREFEITURA DE SÃO PAULO

ZEIS 3
na Operação Urbana Centro

C.A. Máximo = 6,0

Mínimos:
50% de HIS-Faixas 1 e 2 (25% HIS-Faixa 1)
10% Uso Não Residencial

Cota parte máxima 20 m²

ZEIS → COTA PARTE + % MÍNIMA

Thema II
Capítulo IV
Seção 1

PREFEITURA DE SÃO PAULO

ZEIS → COTA PARTE + % MÍNIMA

“Para se ampliar o acesso às terras de produção habitacional precisamos rever o conceito das ZEIS e definir HIS, mas que atenda a população de 3 a 6 salários mínimos.”
- **Oficina em Cidade Tiradentes**

“Rever o conceito de ZEIS. Definir que HIS atenda a população de 0 a 3 salários mínimos, a ser implementado em no mínimo 75% da área do imóvel. Habitação de mercado popular que atenda a população de 3 a 6 salários mínimos, a ser implementado em no máximo 25% da área do imóvel, sem limitar a área da HIS em 50 metros quadrados, exigindo a constituição de conselho gestor em cada uma das ZEIS ara aprovar a sua destinação...”
- **Oficina em São Mateus**

Thema II
Capítulo IV
Seção 1

PREFEITURA DE SAO PAULO

COTA DE SOLIDARIEDADE

Empreendimento privado

Habitação de Interesse Social

Trabalho II
Capítulo VI
Seção I

PREFEITURA DE SAO PAULO

COTA DE SOLIDARIEDADE

"Proporção que as habitações ditas sociais sejam feitas de maneira diferente; a ideia é: em todos os empreendimentos ter uma porcentagem de habitação social, para no futuro não ter uma enorme lacuna social onde se divida cidadão de 1ª classe e 2ª classe e todos se respeitem como cidadãos de uma mesma cidade e com um mesmo objetivo."
- **Oficina na Freguesia do Ó**

PREFEITURA DE SAO PAULO

OPERAÇÕES URBANAS

ONDE?
na Macroárea de Estruturação Metropolitana

NOVIDADES:
Perímetro expandido para receber investimentos com recursos da própria Operação Urbana;
Atendimento econômico e social para população afetada e solução habitacional dentro do perímetro ou vizinhança definida;
Lei específica da Operação Urbana deverá estabelecer o limite mínimo de recursos a serem destinados para HIS.

"Utilizar recursos do CEPAC para moradia social no local que gerou o CEPAC."
- **Oficina em Santo Amaro**

Trabalho II
Capítulo VI
Art. 124

PREFEITURA DE SAO PAULO

ARRECADADAÇÃO DE BENS ABANDONADOS

Conceito já previsto no Código Civil (Art.1276)
A ser utilizado em imóveis para destinação urbanística;
Incorporação ao patrimônio público

PARCELAMENTO, EDIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO COMPULSÓRIA

IPTU PROGRESSIVO NO TEMPO

"Ampliação das terras urbanas para aumentar as moradias de interesse social. Não somente as terras, como também prédios obsoletos."
- **Oficina em Ipiranga**

Trabalho II
Capítulo IV
Seção I

Trabalho II
Capítulo VI
Art. 124

REORDENAMENTO URBANÍSTICO INTEGRADO

Objetivo:
Reorganização fundiária associada a implantação de projeto urbanístico (Ex: corredores de ônibus)

Premissas:
% mínimo de adesão dos proprietários;
Participação da sociedade no monitoramento e controle;
Solução habitacional definitiva para população inserida no perímetro de projeto.

OUTORGA ONEROSA DO POTENCIAL CONSTRUTIVO ADICIONAL

Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana:
Potencial básico = 1,0
Potencial construtivo adicional máximo = 2,0

CÁLCULO DA OUTORGA

Fator de planejamento:
incentivo ao uso não residencial na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade;

Fator social: não exige pagamento para hospitais e escolas públicas; incentiva produção de HIS na cidade toda

Potencial construtivo adicional superior a 2,0 (dois) quando houver:
Operação Urbana Consorciada
Áreas de Intervenção Urbana
Eixos Estruturadores da Transformação Urbana

PLANOS DE BAIRRO

O que mudou:
Estabelecimento de diretrizes mais detalhadas (em comparação a 2002)

Conteúdo mínimo:
Propostas para melhorar o passeio público, microdrenagem, iluminação, circulação de bicicletas, condições do comércio de rua, etc.

Creritrios para elaboraço:
Territoriais: Compatibilizaço dos perímetros com setores censitários e distrito; identidade socioeconômica e cultural; reconhecimento dos moradores e usuários;

Método: utilização de metodologias participativas e abordagens interdisciplinares;

Aprovaço:
Estabelecidos por decreto após aprovação do Conselho de Representantes das Subprefeituras

"Implantar a descentralização regional, através do plano de bairro, para que o planejamento e a gestão urbana, na cidade de São Paulo como um todo, seja discutido com os moradores do distrito."
- Oficina na Mooca

Sistema de Gestão e Participação

Sociedade civil eleita na Conferência Municipal da Cidade;
Atribuições: debater e indicar prioridade para os investimentos do FUNDURB;

Aprecia semestralmente o Relatório sobre aplicação dos recursos do FUNDURB;

Emitte resoluções aos órgãos municipais e conselhos gestores dos Fundos Públicos para estimular os investimentos nas ações prioritárias definidas no Plano;

Aprecia as diretrizes urbanísticas das Operações Urbanas e das AIUs;

Aprecia relatório anual sobre imóveis não utilizados e subutilizados desapropriados com títulos da dívida pública.

CMPU:
48 MEMBROS,
SOCIEDADE +
PODER PÚBLICO

PREFEITURA DE SÃO PAULO

Sistema de Gestão e Participação

- Instância oficial de participação popular; Discute a Política de Desenvolvimento Urbano Municipal; Elege o Conselho Municipal de Política Urbana.
- Atividades de formação sobre políticas de desenvolvimento urbano.
- Lei de Diretrizes Orçamentárias, Plano Plurianual e Programa de Metas devem respeitar o que foi instituído no PDE.
- Prefeitura disponibiliza anualmente dados e informações.

PREFEITURA DE SÃO PAULO

O PLANO DIRETOR DE SÃO PAULO ESTÁ FICANDO PRONTO!

Não perca mais essa oportunidade de participar da construção do Projeto de lei do Novo PDE.

Acesse: **gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br**

OPINE ONLINE NA MINUTA PARTICIPATIVA

Gestão Urbana SP | Minuta Participativa do PDE | Ajuda | Cadastre-se | Login

MINUTA DO PROJETO DE LEI DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

FERNANDO MADRUGA, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de ___ de ___ de 2013, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º Em atendimento ao disposto na Lei Federal n. 10.327 de 2001, o Estatuto da Cidade, e em observância aos artigos 150 e seguintes da Lei Orgânica do Município de São Paulo, esta lei promove a revisão do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo.

Parágrafo único. A presente lei é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana do Município de São Paulo, e normaliza o cumprimento da função social da propriedade urbana a partir das exigências fundamentais de ordenação da cidade previstas na Constituição Federal, observando-se, ainda, as diretrizes gerais de política urbana veiculadas pelo Estatuto da Cidade.

TÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS QUE REGEM O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO

Art. 2º Os princípios que regem o Plano Diretor Estratégico são:

- I - Função Social da Cidade e da Propriedade Urbana;
- II - Equidade e Inclusão Social e Territorial;
- III - Gestão Democrática;
- IV - Direito à Cidade.

Art. 3º O cumprimento do princípio da Função Social da Cidade e da Propriedade Urbana ocorre mediante a observância do disposto na Constituição Federal, e no atendimento às diretrizes da política urbana estabelecidas no Estatuto da Cidade e nas disposições trazidas nesta lei.

§ 1º. A Função Social da Propriedade Urbana será observada com:

- I - o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, ao acesso universal aos direitos sociais e ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental;

PREFEITURA DE SÃO PAULO

DEVOLUTIVAS MACRORREGIONAIS	31.08, sábado, às 09h Sul 1, Sul 2, Norte 2
AUDIÊNCIAS PÚBLICAS	02.09, 2ª feira, às 18h30 Audiência sobre Títulos I e II Uninove Barra Funda
	05.09, 5ª feira, às 18h30 Audiência sobre Títulos III, IV e V Uninove Barra Funda
DIALOGOS COM SEGMENTOS	30.08, 6ª feira, às 09h Universidades, Categoria Profissional e Sindicatos SMDU, 10º andar
	04.09, 4ª feira, às 18h Movimentos e ONGS Não definido

QUARTA ETAPA

Relatório das Atividades Macrorregionais – 24/08 e 31/08/2013

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO**MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: MACRORREGIONAL LESTE 2****DATA: 24.08.2013****LOCAL: CEU ARICANDUVA**

A atividade teve início às 9:30h. O mestre de cerimônia Sr Vitor iniciou a atividade esclarecendo aos presentes o objetivo da reunião. Após, chamou os subprefeitos presentes para compor a mesa de abertura. A mesa foi composta pelos subprefeitos Claudio Toshio Itinoshe - Ermelino Matarazzo; Fernando Elias Alves de Melo - São Mateus; Aldo Antunes de Faria Sodré - São Miguel; Guilherme Henrique de Paula e Silva - Itaquera; Adriana Neves da Silva Morales - Itaim Paulista; Alfredo Enser - Guaianases e pelo representante de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU, Tomas Cortez Wissenbach, diretor do Departamento de Produção e Análise de Informação (DEINFO). O subprefeito de Itaquera, em nome de todos os subprefeitos presentes, fez a saudação, agradeceu a presença de todos e ressaltou a importância da discussão da Minuta do Plano Diretor Estratégico.

Ao término da saudação inicial, a mesa de abertura foi desfeita e o representante de SMDU, sr. Tomás, iniciou a apresentação informando os procedimentos para o envio das sugestões para a Minuta. Destacou que é necessário preencher o formulário padrão disponível na versão eletrônica, no site www.gestãourbana.sp.gov.br ou versão impressa disponível na mesa de credenciamento. Apresentou a 1ª versão da minuta com as propostas recebidas da sociedade, bem como as inovações.

Ao término da exposição foi oferecido um tempo para os presentes se inscreverem para as falas. O mestre de cerimônia informou que seriam organizados blocos de 5 pessoas, com tempo de 3 a 5 min. para cada intervenção. Após cada bloco, o expositor faria as considerações. Foram inscritas 14(quatorze) pessoas.

Seguem as colocações de cada inscrito:

1. Sr. Getulio, Movimento de Defesa dos Favelados (MDF):

Considerações referentes ao art. 33: Considera as ZEIS os “carros chefe” do Plano Diretor. Pergunta o que aconteceu com as propostas das oficinas temáticas, com as áreas para ZEIS indicadas nas oficinas? Afirma que não vê no documento menção a essas áreas

2. Sra. Maria do Socorro Conselho - Conselho Municipal do Idoso.

Relata que a situação dos idosos é grave na cidade, moradora de Itaquera, diz que Conjunto Habitacional Águia de Haia, da CDHU, está abandonado, cheio de áreas vazias que poderiam

ser melhor aproveitadas, essa questão está com a defensoria pública. Pede que a prefeitura resgate essas áreas, que há lei para isso. Relata que na região há muitas áreas de risco, e que conta com o Subprefeito para que ajude a comunidade, do conjunto e adjacências, dizendo que é um direito da comunidade e uma obrigação de quem os representa.

Informa que está em defesa das pessoas mais vulneráveis da região

3. Sr. Belo, Assessor do Vereador Paulo Fiorino.

Informa que Paulo Fiorino, vereador, está em S.Mateus em um evento do transporte. Considera que esse é um momento importante que discute parcelamento do solo e o modelo de cidade que queremos. Reafirma também que essa discussão regula se queremos ordenar a cidade, se tudo que queremos está no centro da cidade. Afirma que o Metro foi um sistema moderno, mas hoje está falido. Afirma que o modelo de cidade está esgotado e que precisa ser revisto. Sugere que os benefícios estejam ao lado da residência da população. Sugere também locais com empresas e residências, por exemplo, KM 28. Afirma que o art. 182 da Constituição Federal permite regularização das áreas que estão irregulares e afirma que o que prejudica o cidadão pode ser mudado. Irá verificar melhor, para após sugerir a introdução das áreas de indústrias. Sugere incluir, no Arco do Futuro, área mistas (empresas e moradias). Considera interessante inclusão de áreas que não cumprem função social, que estão paradas como os prédios abandonados e as áreas que não foram construídas. Espera que a proposta seja aprovada. Entende que, com esse governo, ocorrerão buscas por áreas para construir moradias e equipamentos públicos. Considera que o PDE está na direção certa. Declara que é necessário a população ficar atenta para quando a minuta for encaminhada à Câmara porque os vereadores poderão fazer mudanças.

4. Sr. Antonio Lopes, Comunidade Eclesial de Base (CEB).

Considera que o espaço da reunião deveria estar cheio. Verifica que a maioria dos presentes são funcionários da máquina pública. Diz que é preciso criar cultura de participação porque o povo perdeu o costume. Alega que participa desde a década de 70 do século passado. Propõe, para as áreas dos “piscinões”, caixas coletoras, cheias de pedras e asfalto na superfície, transformando-os em vias de passagem. Alega que os “piscinões” estão em áreas grandes e que o povo joga sujeira, por esse motivo sugere nova utilização. Divulga dois eventos: o encontro diocesano que ocorrerá dia 1º de setembro e o 2º seminário “Educando com desenvolvimento local”, movimento organizado por professores.

5. Sr. Edilson Mineiro, assessor vereador Nabil Bonduki

Considera o processo importante, que o esforço de colher contribuições é fundamental e espera levantar aspectos para que o diálogo seja efetivo. Vê na minuta clara preocupação com a preservação ambiental, nas Macroáreas e Instrumentos. Considera que na Zona Leste essa questão seja fundamental, pela presença das APAS etc, mas isso precisa ser ponderado com o processo de ocupação, pois mesmo em áreas marcadas como de preservação ambiental está havendo ocupação, às vezes até 10 anos de ocupação, e continuam marcadas como ZEPAM, ZEPAG, são áreas que ainda estão gravadas como de preservação ambiental. Questiona se essas áreas ainda vão continuar como de preservação apesar das ocupações, pois muitas vezes se trata de áreas consolidadas, inclusive com serviços públicos. Questiona a demarcação de ZEIS 1, em macroáreas onde a questão ambiental é mais rigorosa, pois isso traz a preocupação

com a regularização de áreas que estão em áreas de proteção – como regularizar em áreas de preservação tendo em vista que a regularização fundiária é direito subjetivo do cidadão. Questiona a demarcação de ZEIS – o PDE de 2002 marcou as ZEIS, essa equação de 2002 foi resultado do processo participativo – importante pensar numa equação que pense isso agora também, pois deixar a demarcação para a LUOS pode gerar mais expulsão da população, para áreas frágeis, assim propõe abrir diálogo sobre a demarcação das ZEIS ainda no PDE. Propõe um esforço no sentido da auto-aplicabilidade de alguns instrumentos do PDE – p. ex. Abandono, é importante, e pode ser detalhado; Cota de Solidariedade, também, tem perspectiva de garantir melhor uso da cidade, pois o pobre também tem direito a morar em local bem localizado na cidade – então esses instrumentos devem ser auto-aplicáveis. Reconhece o esforço da Secretaria, mas pede que de fato as contribuições das oficinas sejam incorporadas na minuta.

Após as cinco falas, Sr Tomas fez algumas ponderações, inicialmente lembrou que a Minuta está aberta para sugestões, modificações, etc. Na sequência informou que para as áreas públicas e abandonadas está previsto o Instituto do Abandono. Hoje não existe um sistema de informações que trate das áreas públicas, disse que é fundamental construir critérios claros e objetivos que tratem dessas áreas. A prefeitura deverá se estruturar e criar um departamento para fazer valer os instrumentos relacionados à função social da propriedade. Quanto aos serviços públicos ao longo dos eixos de transporte foram mencionadas as redes de equipamentos. Idoso – O Programa de Metas foi reformulado e uma das incorporações foi trazer a questão do idoso. Novas metas serão apresentadas. Está entre os principais objetivos. Indústria-Proposta das zonas indústrias é garantir que essas áreas possam cumprir seu papel de geração de emprego. DRENAGEM – PDE propõe olhar da drenagem mais integrado, art.180. ZEIS – de habitação foi um dos mais debatidos, PDE recepciona aumento da participação do mínimo destinado de áreas construídas para população de 0 a 3 sal.min. Mapeamento das áreas - PDE irá tratar dos perímetros das macroáreas. Ao término das considerações, mais cinco pessoas fizeram uso da palavra.

6. Sra. Josefa

Propõe que seja criado Projeto de Lei, para passar na Câmara, que obrigue cada prefeito ou governador, antes de terminar seu mandato fazer vistoria, ou auditoria, para revisão do que foi feito na cidade, para que cidadãos possam saber e acompanhar uma revisão do que foi feito. Considera que por não haver essa prestação de contas ao final do mandato a população começa participando, mas depois desiste, pois tem que saber onde foi destinado o dinheiro público, e fica sabendo que foi destinado para a área da saúde, para os CÉUS, reforça a idéia de se ter projeto de lei sobre a participação popular.

Sobre a habitação popular, acha ótimo, e faz parte do movimento de moradia, mas considera que temos outras áreas, como saúde, educação, segurança. Alega que sobre a saúde se fala muito, mas tem que se pensar como um todo, a saúde e a educação, para além da construção de equipamentos. Proposta: Prefeito deve fazer vistoria e auditoria daquilo que foi feito em seu mandato

7. Sra. Cristina Rodrigues Advogada Sub São Mateus e Associação de Bairro Palanque.

Declara que a população comum tem acesso à Subprefeitura, e não ao prefeito ou à Secretaria. Considera que o item mais votado seja a descentralização, para a Subprefeitura ter recurso e poder atuar em todas as áreas. Quanto às empresas, o PDE propõe pólo econômico: solicita esclarecer o que vai ser feito de fato, na prática, para empresas que já existem desde a década de 90 e que geram renda na região. Quanto a ZEPAG – afirma que não temos a atividade na região e que muitas empresas estão em terrenos que estão em ZEPAG e não podem desenvolver suas atividades, propõe alteração para legalizar as empresas, que trazem emprego e renda. Comenta sobre o art. 135 – o que se pensou em relação às áreas particulares, verdes, em regiões de várzea ou de alta declividade? Proposta: as áreas particulares, nas condições constantes do art. 135, também devem ser destinadas à recuperação ambiental, assim como as públicas. Por exemplo: o Distrito do Iguatemi – grande parte está em área particular, e há problema de cobrança de imposto territorial com INCRA. Art. 124 – considera fundamental a assistência técnica gratuita à população de baixa renda, e pensa que deveria ser prevista punição para o não cumprimento. Sugere que o Ministério Público acompanhe essas audiências. Considera a precariedade nas ações de bairro muito grande, pois se trata de pessoas leigas, que têm boa vontade, mas não têm mecanismo para acelerar essas regularizações e resolver esses problemas que estão aí há 30 anos, Reforça a necessidade de se fazer cumprir a função social da propriedade.

8. Sr. Carlos Príncipe - Ass. Moradores Ponte Rasa, Representante do Distrito de Ermelino Matarazzo:

Comenta pagina 39, mapa 11 - sobre os CÉUs. Existem 207 mil cidadãos em Ermelino Matarazzo os quais não são contemplados com vagas no CEU. Indica área do CDC Flor do Burgo Paulista para construção de um CEU. Comenta o incentivo fiscal para a implantação de empresas. Aponta a existência de muitas micro empresas informais na região como gráficas, oficinas mecânicas. Sugere que o PDE inclua Ermelino Matarazzo com proposta de algo para facilitar a vida dos moradores da região.

9. Sra. Sueli, Conselho Ambiental de S.Mateus:

Comenta que o direito à moradia não se sobrepõe à dignidade humana e que vê o encaminhamento das políticas públicas de São Paulo voltadas prioritariamente para a questão da moradia. Acredita que o poder público deva respeitar a necessidade mínima ambiental para a população, pois todas as pessoas precisam de ar, água, mata, etc. Propõe que o PDE e as políticas públicas considerem além da moradia, a qualidade de vida e as áreas verdes. Representante de SMDU fez novamente considerações referindo-se ao conteúdo da Minuta do PDE.

10. Sr. José Neto - Presidente da Associação Ind. e Com. Timão:

Refere-se ao Art 15, § 3 – Solicita que o Morro do Cruzeiro, no Km 28 da Av. Sapopemba, deixe de ser ZEPAG. Propõe ZEPAC para a região do Morro do Cruzeiro.

11. Sr. Carlos José, Representando o Sr.Carlos, Empresário da Vila Silva:

Leu a carta de um empresário da área metalúrgica, do ramo de cadeiras para restaurantes, com 25 funcionários. A fabrica está localizada em bairro misto com moradores, comercio e indústria. É um local da Zona Leste ainda com baixa movimentação de veículos. Declara que, devido a prefeitura negar autorização de funcionamento, passa a impressão de que o empreendedor é relaxado. Afirma que a prefeitura não deixa de cobrar seus tributos,

demonstrando que os comércios não são ilegais. Alega que possui CETESB, AVCB, e que está há 20 anos no bairro, sem autorização de funcionamento.

Obs.: A carta foi protocolada

12. Sra. Priscila, Estudante de Arquitetura (FMU) e moradora no Pq.do Carmo:

Comenta sobre a desigualdade social, sobre as áreas de vulnerabilidade e sobre os vários instrumentos regulatórios. Verifica que sem orçamento não se pode construir nada.

Propõe para o PDE e o Plano de Bairro participação popular tanto para a escolha das áreas onde os recursos serão investidos como no acompanhamento dos investimentos como forma de reduzir a corrupção.

13. Sr. Antonio, Morador de S.Miguel Paulista:

Indaga se o PDE irá mencionar algo sobre o Habite-se e o Alvará de funcionamento ou se ambos vão para o Plano de Obras. Alega que a dificuldade na regularização dos empreendimentos prejudica o comércio da região de Itaim Paulista e São Miguel.

14. Sr. Augusto, Conselho Gestor da APA do Tietê:

Considera o PDE tão importante que deveria ir para a Subprefeitura, pois as propostas vieram de lá. Considera também a necessidade de mais tempo para a população conhecer o PDE, pois na gestão passada a revisão foi feita na correria e o povo foi para cima, e não dá para ser assim de novo.

Acredita que o zoneamento vigente foi flexibilizado. Comenta que há áreas ocupadas que estão marcadas como áreas protegidas e sobre a enorme quantidade de famílias em auxílio aluguel. Relata que no plano de manejo da APA do Tietê avançaram para implantar políticas públicas para melhorar a condição de vida da população, em áreas consolidadas. Proposta: sobreposição da Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável, com Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana. Quanto ao Conselho Gestor da APA do Tietê, formado por governo do estado, prefeitura e sociedade civil, infelizmente, nessa gestão faltou indicação da SVMA. A preocupação é que avançaram na lei estadual, que permite a regularização das ocupações consolidadas, mas o PDE vem com outras diretrizes e vai retroceder nesse sentido. Proposta: que se reúna comissão, comitê, para estudar esse documento, pois ele traz retrocesso, p. ex. para o Jd. Pantanal; áreas consolidadas não devem ser marcadas como áreas de proteção.

Art. 10 – sobre as Macrozonas: contradições entre objetivos e meios – como fazer obras com os objetivos que estão colocados para a Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental? Como prever as obras do Programa Renova SP com esse zoneamento? Não vai ser possível regularizar essas áreas do jeito que está na minuta.

A palavra retornou para a mesa fazer as considerações finais e a reunião foi encerrada.

REVISÃO PARTICIPATIVA DO ESTRATÉGICO PLANO DIRETOR DE SÃO PAULO.**4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO****MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: MACRORREGIONAL NORTE 1****DATA: 24.08.2013****LOCAL: COLEGIO PASSIONISTA - TUCURUVI**

A atividade teve início as 9:30 h. O mestre de cerimônia foi o sr. Kleber Dangelo - subprefeitura de Santana. A mesa de abertura foi composta pelos subprefeitos Roberto José Pereira Cimino - Santana/Tucuruvi, Gilberto Rossi - Vila Maria/Guilherme, Edison de Oliveira Vianna Junior - Jaçana/ Tremembé, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU, Fernando de Mello Franco e o expositor Weber Sutti, chefe de gabinete. Após as saudações de cada subprefeito e do secretário, o expositor iniciou a apresentação informando os procedimentos para o envio das sugestões. Informou que é necessário preencher o formulário padrão disponível na versão eletrônica, no site www.gestãourbana.sp.gov.br ou versão impressa disponível na mesa de credenciamento. Apresentou a Minuta do Plano Diretor, com as propostas recebidas da sociedade destacando as inovações. O mestre de cerimônia informou aos presentes que após a exposição, todos os interessados em falar deveriam se inscrever, e após a fala de cada bloco de cinco pessoas o expositor faria um comentário.

Abaixo seguem as colocações de cada inscrito:

1. Sr. Manuel Silva Almeida, Assessor vereador Paulo Fiorilo.

Pondera que na primeira parte da discussão foram feitas propostas que devem ser concretizadas. Por exemplo, a questão do transporte foi concretizada: o plano optou pelos corredores de ônibus. Mas além do transporte, falta gestão. Comenta que os comerciantes irregulares: No Jacanã parte é zona mista, parte é zona que impede o comércio.

2. Sr. Nilson Pesce, Sociedade Moradores e Amigos do Jardim França

Agradece pela oportunidade de participação na elaboração das políticas públicas. Apresenta dificuldade para entender tantas propostas e menciona dúvida referente a mobilidade urbana, fala-se de transporte publico, carros, etc. Questiona a limitação de vagas. Percebe contradições entre política federal de incentivo ao carro, e pergunta como limitar o número de carros. Entende que é um problema, não é uma critica a proposta, mas é uma questão que preocupa – “*onde vamos colocar estes carros?*” Comenta que as portas de entradas e saídas da região Norte não dão conta da demanda. Pergunta como esse problema foi pensado no Plano Diretor. Alega saber de alguns projetos, de extensão de avenidas, mas quer ver isso acontecer. Comenta sobre recursos do PAC para Zona Norte e demais recursos públicos.

3. Sr. Jose Maria da Rocha Filho, Associação Comercial de SP – Vila Maria

Aponta a importância do transporte público e dos corredores de ônibus. Espera que isso resulte em dignidade para os usuários, e não mais lucro para os donos das empresas de ônibus. Comenta que a redução de vagas restringirá locais para estacionamento, o que considera ruim porque os automóveis vão ficar na rua e inflacionar o mercado de estacionamento. Considera a outorga boa, mas o CEPAC cria um mercado que inflaciona o mercado imobiliário.

4. Sr. Francisco Barcielo, Câmara Municipal

Sente a falta de aplicação do PDE. Diz que nos últimos anos a zona norte se agravou. Afirma que paga-se muito IPTU e o retorno com investimentos é pouco. Comenta que se tentou fazer o corredor de ônibus na Brás Leme, mas os bairros da burguesia se organizaram e impediram a construção do corredor. Diz que é preciso discutir o impacto de grandes obras e que há um mercado muito aquecido. Aponta o Shopping Tucuruvi como um elefante branco que funcionou sem alvará. É preciso saber o que acontece lá, comenta.

Propõe a discussão do espaço público da zona norte. A entrada da Zona Norte está localizada na área do Arco Tietê, onde estão localizados o Clube de Regata Tietê, Clube Esperia, etc. Afirma que estes clubes ocupam área pública para estacionamento e que isso deve ser revisto.

Solicita a legalização dos Bairros da Zona Norte da Serra da Cantareira

5. Antônio José, Movimento de Moradia

Comenta que faz parte do movimento que lutou pela inclusão do capítulo de desenvolvimento urbano na Constituição e também da Frente Popular pelo Plano Diretor Participativo.

Percebe dificuldade da população em debater o PDE, por não ter conhecimento para isso. Considera importante garantir a aplicabilidade do PDE. Sugere que o legislativo municipal e federais criem mecanismo para obrigar a implementação das leis que o Executivo faz. Lembra que existem muitos instrumentos (OODC, Preempção, etc.) com pouco efeito. Comenta que com as ZEIS pouco foi feito. Salienta que os vereadores dizem atenderem a população, mas não cumprem seu papel como devem. Propõe mudanças em outras questões culturais. Diz que enquanto gastar R\$1,00 em transporte coletivo e R\$10,00 em particular, nada muda e completa dizendo que não há corredor de ônibus que atenda a demanda.

6. Sidnei Augusto, CADES

Reconhece o novo momento na PMSP, que é de abrir espaço para a população falar e participar. Lembra-se das propostas de 30 anos atrás, que não foram feitas. Afirma que a região está em um espigão, onde morrem todas as avenidas. O adensamento é desordenado, sem esgoto. Refere-se às páginas 37, 38 e 39 – relacionadas à reciclagem. Afirma que o tema será debatido no Plano de Resíduos Sólidos. Alerta que se não se unirem, como subprefeitura, podem perder a unidade de enfrentar a questão da reciclagem e a situação dos catadores vai ficar ruim. Lembra que o projeto de prolongamento da Av. Cruzeiro do Sul (está em SIURB) depende de orçamento. Diz que a PMSP precisa pressionar a SABESP para realizar as obras de saneamento nos Córregos da Paciência e Tremembé e se preciso acionar o MP. Afirma que não adianta Programa Córrego Limpo se não houver as obras e que não adianta a PMSP limpar, porque existem ligações de esgoto clandestinas. Comenta que o Hospital do Mandaqui está sobrecarregado e que não é contra o Shopping, mas precisa terminar a avenida em torno do mesmo.

7. Dr. Brás, mandado vereador Floriano Pesaro

Comenta problemas da malha viária, lembra que é preciso mais linhas de metro e mais corredores de ônibus. Em relação ao zoneamento, afirma que os pequenos comércios no entorno das avenidas normalmente são irregulares e que com a revisão do zoneamento, é necessário anistia. A regularização fundiária também é necessária. Sugere destino para os terrenos sem uso acima de 500m².

8. Sr. Gabriel Camona, Gabinete do vereador Floriano Pesaro

Comenta que o uso de bicicleta como meio de transporte ainda é muito elitista na cidade, e que é preciso romper isso. Questiona os números indicados na apresentação relacionados ao CMPU, são diferentes da minuta. Pergunta como foi decidida a forma de eleição.

9. Sr. Jorge Efrain

Refere-se ao art.11- Parabeniza a gestão pela ampla participação popular. Reclama que o orçamento sempre é menor na região. Comenta que o Campo de Marte tem 2 milhões de m² e que foi feito o anúncio da retirada da asa fixa, a população quer participar na discussão. Seção XV, artigo 115 – Considera avanço ter constado uma seção sobre plano de bairro. Considera que é aproximação da discussão de política pública dos moradores e usuários da região. Quer compartilhar esta conquista com os demais planos de bairro que conseguiram avançar este debate. Considera um avanço também, conforme consta no texto, a PMSP coordenar este processo. Verifica que a metodologia discutida foi atendida, assim como a questão da aprovação por decreto. Destaca a forma de aprovação democrática dos planos de bairro.

10. Sra Eva da Silva, Associação Amigos do Tremembé - Catadora na Vila Albertina

Afirma que a questão dos resíduos sólidos está bastante tímida, que o PDE foi construído ao mesmo tempo em que se debate a política de resíduos sólidos, inclusive no âmbito nacional. Considera que é preciso incorporar a discussão toda que foi feita de indicações de áreas. Denuncia o ataque aos catadores na Vila Albertina, e que estão impedindo que eles trabalhem.

10. Sr. Aparecido Viana Rodrigues, Associação Mount Blue

Comenta: *“Nossa a área não consta no mapa. Estamos em área rural, mas somos um bairro”*. Afirma que em cada casa são mais de 8, 10 famílias. Agradece ao Subprefeito por abrir as portas para a comunidade discutir a questão ambiental. Comenta que a comunidade está participando pela primeira vez. Afirma que querem investimentos para atender a comunidade e não que o investimento vá para o bolso de alguns. Comenta que participou do movimento contra o Shopping, mas não conseguiram barrar. Propõe quadra de esporte, pista de skate na região, porque podem mudar a vida de muitos e também equipamentos conectando o verde e meio ambiente.

11. Sr. Manoel

Aponta problemas no sistema viário, esclarece como grandes avenidas que terminam em lugar nenhum, a av. Cruzeiro do Sul termina numa Praça. Aponta que é preciso retirar aquele prédio da polícia que impede a continuação da avenida. Considera que se as obras da Brás Leme forem concluídas, os problemas também serão. Lembra que no governo da Erundina a classe média alta da Zona Norte foi onerada e agora o Haddad tem que ter coragem de fazer isso. Afirma que o pessoal que mora mais adiante não pode ser sacrificado pelo interesse de poucos.

13. Sr. Fabio Garcia Vaz, morador da região.

Analisa que a maioria dos presentes são servidores públicos ou de movimento, reflexo do sistema político que não contempla moradores. Comenta que se não fosse facebook, não estaria presente. Alerta que a comunicação é essencial. Informa que na região existem territórios abandonados apropriados por cafetões e outros grupos não estão presentes, como por exemplo, os grafiteiros da região. Pergunta qual o mapeamento dos CRAS e CRES sobre a região. Considera que as microsferas de participação não são visualizados pelos moradores. Aponta a existência de uma cadeia de artistas, arquitetos e sociólogos que querem ajudar. Afirma que a região precisa de ciclovias, não só ciclofaixas, calçadas com qualidade. E informa que os proprietários de bares não limpam as ruas.

14. Sr. Pedro Lopes, INODESC.

Afirma que a região está “enforcada”, por exemplo, a região do Tucuruvi só tem entrada, e não saída. As pessoas entram nos bairros para chegarem onde precisam. Reclama que o túnel para chegar à Manoel Gaia nunca saiu do papel. Informa que a avenida que tem faixa para alargamento foi desapropriada, mas não foi feita a obra e que hoje é utilizada para estacionamento das lojas. Algumas construções foram feitas irregularmente. Transito da Mazzei, aumentou muito por conta do metrô.

15. Sra. Maria Izilda Camilo.

Informa que lutou muito para não deixar aprovar a revisão do PDE em 2007, não era a forma correta de fazer. Considera que a zona norte é muito complexa. O PDE é uma diretriz para planos regionais. Sobre moradia afirma que a falta de política social e de transporte fez o povo invadir a Serra da Cantareira. Temos um preconceito de que a Zona Norte é de classe media alta. Mas há muito moradia precária. Considera que a questão das ZEIS é fundamental para entender isso. E que na primeira etapa da revisão solicitou mudanças. Sugere um coeficiente maior para ZEIS na ZN como forma de devolver o que foi tomado. Solicita que a solicitação seja reconsiderada.

16. Sr. Camilo Piramides

Afirma que há muitos investimentos nas zonas de interesse da cidade, enquanto as áreas que precisam são esquecidas. Sugere a descentralização da gestão publica. Afirma que a mobilidade é difícil, o desenvolvimento é estagnado. É necessário incentivar o comercio local. Comenta que *“no fundão, temos a Avenida Maria Amélia que não tem desenvolvimento nenhum atrelado a ela. Precisamos proteger o comércio local, valorizar o empresário que quer investir na região”*. Sugere a inclusão todos os segmentos na discussão.

Após o comentário do expositor a reunião foi encerrada.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO**MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: MACRORREGIONAL CENTRO****DATA: 24.08.2013****LOCAL: UNINOVE VERGUEIRO**

A atividade teve início as 9:20h. Representante da Subprefeitura Centro esclareceu aos presentes como seria organizada a atividade e informou que as sugestões para a MINUTA seriam recepcionadas em formulário padrão nos encontros das macrorregiões e por meio eletrônico na Plataforma Colaborativa (www.gestaourbana.sp.gov.br) A mesa inicial foi composta pelo Sr Maurício, Chefe de Gabinete da Subprefeitura, representando o Sr Subprefeito Macros Barreto e a Sra. Tereza Herling, Secretária Adjunta, representando SMDU. A exposição inicial procurou demonstrar as propostas da sociedade incorporadas na 1.a versão da minuta do novo PDE, bem como as principais inovações propostas para o novo Plano. Na seqüência, foi aberta a inscrição de falas para a plenária, tendo sido inscritos (21) participantes, que utilizaram 3 a 5 min. para suas colocações. A cada conjunto de 5 falas, a palavra era retomada pela mesa para considerações e esclarecimentos.

Os primeiros inscritos fizeram as seguintes considerações:

Sr. Sergio Carrera, Movimento Aliados do Pq. Augusta, considerou positivo que o plano fosse amplo e consistente e ao mesmo tempo generalizado demais; apontou a necessidade formulações mais específicas, como por exemplo a criação do Parque Augusta, proposta apontada em pelo menos três oficinas do Centro. Lembra que esse parque estava previsto nas ações do Plano de 2002 e considerou um retrocesso que não estar previsto no PDE revisto.

Sra Dalva Soares Bolognini, Rede Social do Cambuci, lembra que já existem alguns Planos de Bairro já elaborados e que no próximo dia 29 haverá reunião na Fecomercio justamente para apresentação da construção dos planos já existentes, como os de Cambuci e Belas Vista. Essa atividade esta aberta á participação de todos e ocorrerá das 15 as 18 hs.

Sr. Tiago Benito, CicloCidade, declarou sua satisfação pelo fato das bicicletas terem sido integradas nos mapas apresentados em anexo ao Plano, mas alerta que faltou explicitar em alguns artigos a conjugação do sistema ciclovário com os demais sistemas de transportes, em especial nas ações estratégicas. Nos mapas do sistema viário, é importante destacar que os ciclistas serão contemplados. Sobre o transporte coletivo, também é importante integrar a bicicleta e os bicicletários – nos artigos 190 e 191. Apontou também que o sistema ciclovário deveria estar mais explícito nas ações estratégicas e não deveria ser assunto para ser discutido apenas nos Planos de Bairro.

Sr. Laerte Brasil, UNIGLOBAL Nações Cidades – Aponta que defendeu várias teses nas atividades participativas e dentre elas um projeto de mobilidade urbana que previa 350 k de metrô ate 2012 e 300 k de corredores de ônibus. Comparada a outras cidades – como Bogotá e Cingapura - São Paulo encontra-se mito atrasada em termos de transporte por metrô. Além disso o governo do estado montou um cartel que superfaturou as obras. Informa que fez

denuncia pedindo investigação e lembra que o próprio Alckmim declarou que irá investigar. Aponta que sua proposta é a municipalização do metrô.

Sr Eduardo Della Mana, Conselheiro Municipal de Política Urbana – declarou ter observado na apresentação que a sociedade cobrou uma melhor oferta de serviços e equipamentos públicos e que não parece que a proposta obrigue o poder público a efetivar obras e serviços. O plano parece que incide de maneira equivocada sobre a iniciativa privada e não sobre o poder público. Quanto a proposta de pagamento por serviços ambientais, caberia reiterar com o que recurso a prefeitura pretende fazer o pagamento – recursos do FUNDURB, orçamentários ? Sobre os Planos Regionais, alerta que é importante destacar que eles deverão ser articulados entre si, pois hoje existem divergências entre subprefeituras contíguas. Quanto à composição do CMPU, considerou que falta a inclusão de setores importantes – comercial, industrial e prestadores de serviço.

Retomada a palavra pela mesa, a secretária adjunta agradeceu e reafirmou a importância de que todos apresentem as contribuições através da plataforma eletrônica. Reafirmou que a implantação das ciclovias é ação prioritária e que se isso não ficou claro deve ser retomado na Minuta. Informou que foram registrados no Plano aqueles parques sobre os quais não há dívida quanto a implantação, e que a implantação do parque Augusta não foi incorporada pois ainda será discutida com os moradores e movimento. Quanto a rede de metrô, o município não tem domínio. Reafirmou que na seqüência dos trabalhos de revisão do marco regulatório, serão discutidos o zoneamento, os Planos de Bairro e os regionais. Lembra que o Plano Diretor deve reforçar as questões estruturais e estabelecer os parâmetros das leis a seguir. Quanto ao pagamento dos serviços ambientais, informou que a Prefeitura definirá de onde virão os recursos, mas foi considerado importante garantir o registro do instrumento no Plano Diretor. Lembrou ainda que é a articulação com os programas de metas e leis orçamentárias que garante que as ações estratégicas do plano se efetivem.

Sr Alberto Milane, Vila Pacaembu, pergunta porque não estender a cota de solidariedade para os parques, por ex Parque Augusta.

Sr Alberto Cassiano, Universidade Aberta dos Idosos e FACESP – Declarou reconhecer brilhante papel da secretaria e das mulheres que representam a Secretaria. Em nome dos idosos e da FACESP, declarou ainda que observou que na minuta esta plasmado o que esta previsto na Constituição e no Estatuto e que a metodologia utilizada merecia parabéns.

Sra Eliane – Ativista do Belas Artes . Indicou que as ZEPEC devem ter uma costura melhor com o proprietário do imóvel. Lembra que a região do Centro tem várias áreas de importância Cultural, como áreas do Bexiga, Roosevelt, Baixo Augusta. Informa que estão desenvolvendo o Plano de Bairro do Bexiga e que no Centro ha 186 imóveis para serem desapropriados, inclusive tombados. Gostariam de sabe qual o critério para definir as desapropriações. Sugere ainda que nos tetos dos edifícios adensados sejam implantadas hortas orgânicas.

Sr Antonio Fernandes - SOS Parque Augusta. Considera que o parque Augusta não é peça de bairro é obra para o mundo e que o que desejam é triplicar o bosque que existe hoje. Declarou-se indignado pelo fato de não ter sido considerada essa proposta, que veio do processo participativo. Lembra que o Córrego do Saracura inunda por não suportar mais água

e o município precisa de áreas permeáveis. Quanto aos prédios a serem reformados no Centro, os apartamentos vão custar 180 mil reais e isso não poderá ser pago pela população mais pobre. Considera fundamental resgatar o programa de autoconstrução.

Vereador Nabil Bonduki – Cumprimenta a todos e informa que a Câmara receberá em breve a proposta de revisão do Plano Diretor e destaca que o processo está em construção e continua na Câmara; houve um esforço grande para realização das atividades participativas e que ajustes deverão ser feitos também na Câmara. Destaca que não foi um projeto de gabinete mas construído de forma participativa. Por outro lado, pondera que existe um processo de planejamento na cidade e nem tudo estará no Plano Diretor. Ainda há um conjunto de leis específicas; o plano dará as diretrizes do desenvolvimento da cidade, depois disso será “recheado” com questões mais específicas e locais, também muito importantes; tem que ser um processo contínuo e nesse sentido o processo participativo deve ser contínuo também. Destaca o título da ação participativa e o fato de termos a oportunidade de construir uma lei muito mais consistente que a de 2002.

A mesa retomou a palavra e quanto a cota de solidariedade aplicada às áreas verdes, a Secretária Adjunta lembra que para todos os eixos estruturadores poderão ser executados projetos que prevêm equipamentos e áreas verdes. Quanto ao instrumento do direito de construir, o mesmo está previsto e será reforçado. Sobre a proposta de previsão de jardins nos tetos dos edifícios, a proposta será apreciada. Quanto aos imóveis do Centro referidos, os mesmos referem-se ao programa Casa Paulista e podem envolver edifícios tombados mas para implementar usos mistos. Concluindo, retomou que o Plano Diretor deve definir diretrizes e quanto a programas específicos, como o de construção com autogestão, deverá ser previsto e reforçado no Plano de Habitação – de que trata o artigo 206 da minuta.

Sr Tarcísio Faria , da Ação da cidadania e MMC – Declara que o que a sociedade deseja é mais controle social e não mais participação. Convida a todos para pré conferência de saúde no próximo sábado, dia 31. Solicita esclarecimento quanto ao acréscimo de áreas de ZEIS 1. Solicita também a revogação do decreto da Casa Paulista e construção do Programa em conjunto com o povo. Reivindica a implantação de um CEU no quartel do Parque Dom Pedro, considerando que há muita vulnerabilidade na área central também. Questiona se a permuta de áreas de ZEIS por outro terreno não pode ser a troca de um terreno muito bom por um muito ruim, por exemplo um lugar no Glicério onde há enchente. Outra dúvida refere-se ao não pagamento de outorga pelos hospitais, considerando que nem todos atendem ao SUS; esse caso qual seria a contrapartida social desses hospitais? Quanto ao FUNDURB, considera que deve ficar mais clara qual será a proporção de participação da sociedade no controle dos recursos; no SUS, por exemplo, há 2/3 de representação da sociedade.

Sra Márcia S. Hirata – Fau-Usp, solicita uma simulação do que seria cota parte para ZEIS 3. coloca a questão de que se há possibilidade de transferir ZEIS para outro terreno se isso não quebraria a lógica do Projeto Urbanístico. No artigo 115 faltou considerar as cooperativas de catadores. Se aplica a áreas de estacionamento? Observou ainda que só há ecopontos na periferia. Também pergunta se a Cota de Solidariedade não poderia ser auto-aplicável.

Sr André F. Alcântara, Centro Gaspar Garcia – Sentiu falta da questão do direito ao trabalho. Propõe que a situação do Ambulante seja mais esmiuçada no PDE. Art. 125 não constou diretrizes. No Título IV, não dá diretrizes para o trabalho; além disso, há necessidade de definir diretrizes para os outros planos regionais e de bairros.

Sr Alexandre Gomes, mandato Vereador Pólíce Neto – considera que a MINUTA traz avanços em demandas históricas dos movimentos de moradia, faixas de HIS, democratização da eleição dos conselheiros. Precisa ser melhor discutido, no entanto, o calculo de suporte na medida em que a idéia de aumento de construções ao longo das linhas de transportes si boa – mas tem que pensar na capacidade de suporte. Coeficiente altíssimo sem calculo de capacidade de suporte corre o risco de agravar o caos do transito. Quanto a possibilidade de transferência de ZEIS, lembra que no processo participativo, sempre se falou e congelar e ampliar. O que faz um terreno ficar parado é a expectativa do dono de que mude o zoneamento. Quando permitida a troca isso tende a piorar.

Sr Paulo Cezar, do Movimento Nacional da População em Situação de Rua – destaca a importância do capítulo que faz referência às políticas sociais. No art. 199 deve constar moradia provisória e ao mesmo tempo prever a interface com habitação definitiva, pois as pessoas querem esperar a construção de moradia própria. Aponta que, assim como para o bairro da Pompéia forma pensadas muitas intervenções para evitar enchente e la sairá o bairro mais caro da cidade, o bairro do Glicério também precisa de projetos contra enchentes.

Retomada a palavra, a mesa esclareceu que ZEIS 1 são áreas de favela, e devem ser demarcadas proporcionalmente às existentes. Nas ZEIS a intenção é garantir no mínimo 50 % de HIS. Não pode fazer HMP nas ZEIS 2 e 4 só na ZEIS 3. 50% para usos complementares a habitação, gera emprego, oferece serviços. O plano não faz referência aos ambulantes mas ao trabalho sim, quando são estimulados usos não residenciais. Em síntese, a proposta é levar atividades não residenciais onde tem moradia e moradia onde tem emprego. Quanto aos hospitais, esclarece que há pagamento de taxa sim, apenas ela é menor. Quanto aso CUES há sim previsão de implantação nas áreas cntrais, não especificamente na área do quartel da Dom Pedro, mas não há dívida que se considera a vulnerabilidade nas áreas centrais. Quanto à permuta de ZEIS , a medida visa justamente descongelar ZEIS. O proprietário não viu interesse por outros motivos, do nosso ponto de vista, e não pela espera na mudança no zoneamento. Se optar por oferecer outra área, tem de haver controle do poder publico, não pode oferecer algo que não seja equivalente. Tem de haver requisitos mínimos. Quanto ao artigo 115, não se aplica a área de estacionamentos. Quanto aos ecopontos e as centrais, vamos retomar com o pessoal da ANURB e recolocar no texto. Quanto a cota de solidariedade, não conseguimos ainda complementar os requisitos técnicos, mas já esta sendo providenciando isso. Quanto à moradia provisória, precisa ser incluído sim, é fundamental – Será corrigido. Quanto a transferência de ZEIS, a idéia é que seja respeitado o plano urbanístico do perímetro justamente para não quebrar a lógica. Quanto às ZEIS 3, o raciocínio é que onde temos possibilidade de construir mais por terreno, a quantidade de “cubinhos” do desenho aumenta. Quando o coeficiente for 6 , a idéia da cota parte tem pó objetivo estabelecer o máximo de área construída para não fugir no padrão popular que queremos para o local. Quanto a capacidade de suporte os estudos que temos refere-se ao carro e não é isso que queremos; é considerar a capacidade de suporte do transporte coletivo que vamos ampliar; há vários cálculos considerados, que diferem do cálculo de suporte que hoje é feito.

Sra Ienedes Benfat – Vila Pacaembu – Declarou preocupação com a troca de uma área de ZEIS para outra. Considera difícil que se consiga trocar uma área de mesma qualidade e que é evidente que a áreas recebida pode ter qualidade pior. Sugere que se preveja habitações para

idosos tendo em vista que a idade da população está aumentando. Daqui a alguns anos haverá muitos mais idosos. Na ZEPEC, há uma dúvida: há o direito de se transferir potencial construtivo. Outra dúvida: ZEPAM não foram colocadas no mapa no entrono. No entanto todos os bairros verdes devem ser incorporados nesse zoneamento.

Sra Dora Lima, Agenda 21 – Sugere que nos planos de bairro seja prevista a metodologia a ser discutida com a população local. Considerar também que há nascentes do centro – como a de Vila Itooró. Quanto ao art 181, considera que não adianta prever gestão de resíduos sólidos se não há campanha de reeducação ambiental. Foi proposto na oficina da Sé que se prevejam campanhas de educação ambiental e isso não foi contemplado. Informa que haverá na câmara Municipal a 1.a Audiência sobre PL 235 e no fim de semana de 30 de agosto, a 1.a Conferência sobre Resíduos Sólidos.

Sr Paulo Goya – Casarão do Belvedere – Parabeniza o PDE por nova visão de paisagem na ZEPEC comenta que não é possível continuar com a lógica do mercado, que não é boa para a cidade.

Sr Frederico Vergueiro – art. 53 acréscimo. Comenta que em relação à ZEPEC, as ferramentas propostas foram incorporadas, exceto com relação ao patrimônio imaterial. Lembra que na Conferência da Cultura foi indicada a proposta de que as escolas de samba precisam ser reconhecidas como patrimônio imaterial. Lembra também que no PDE passado o plano definia prioridade de orçamento. Se o plano não servir para definir prioridade de orçamento nunca teremos as obras.

Flávia do N. Madruga, SVMA – art. 109, modificação. Sugere que no art.109 –seja utilizado o Termo de Ajustamento de Conduta que é mais o correto.

Sr Jose Fernando – Presidente Bairro do Cambuci. Colca que a União tem vários lotes no Cambuci de sua propriedade e que esses lotes foram doados só para 1 pessoa. Também denuncia que esta acontecendo desmatamento e construção nesses lotes sem autorização da Prefeitura. Sugere que isso seja impedido e que o terreno seja destinado para AMA e creche. Cita ainda problemas com o lençol freático e perda de áreas verdes do bairro que estão sendo desmatados.

Retomada a palavra para a mesa esclareceu, a Secretária Adjunta informa que há intenção de acertar todos os artigos que tem redação ambígua e que também será reforçada a questão ambiental. Quanto a questão do bem imaterial, não foi encontrado amparo legal para fazer a inclusão, mas estamos estudando.

Quanto ao estímulo ao redirecionamento do desenvolvimento da cidade para os corredores, já sim estudos de capacidade. Quanto a Vila Monumento no Cambuci, a representante da sub informou que o terreno foi adquirido para destinação habitacional no programa MCMV e que necessariamente tem projeto aprovado, pois não é possível construir sem projeto aprovado. Houve ocupação por terceiros, mas a reintegração de posse deve ser conduzida pelo Patrimônio da União.

Antes do encerramento, foi concedida fala para Sr Jose Nilo, que reforçou a fala sobre direitos humanos. Comentou que na oficina do Centro foi solicitado que se incluísse o comércio ambulante e isso não foi contemplado no PDE. Sugere a inclusão de artigo específico.

A secretária Adjunta informa que será analisada essa solicitação. Na seqüência o Sr. Fernando Mello Franco, Secretário de SMDU, fez uma saudação a todos agradecendo pela participação e reforçando a idéia de que trata-se de um processo coletivo, que não se encerra na plenária e que ainda é possível absorver questões e acertar possíveis equívocos de redação ou com redação não totalmente clara, mas o fundamental é que a essência do plano é casar moradia e emprego, associando o município com os demais da região metropolitana. Outro ponto fundamental, refere-se a otimização dos investimentos com o uso do solo e os atributos da função social da propriedade. Onde houver investimento em infra, aliar oferta de equipamentos, emprego e moradia e operar articulação das áreas de vulnerabilidade com ações e investimentos prioritários, todas ações fundamentais para reverter a desigualdade. Encerrada a atividade às 12.35h.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO**MEMÓRIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: MACRORREGIONAL LESTE 1****DATA: 24.08.2013****LOCAL: UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID**

A atividade teve início às 9:30 h. O mestre de cerimônia, Sr. Edson Freitas da subprefeitura Mooca, realizou os primeiros esclarecimentos e chamou os componentes da mesa. A mesa de abertura foi composta pelos subprefeitos **Francisco Carlos Ricardo (Mooca); Miguel Perrella (Penha); Dilian Guimarães (Aricanduva/Vila Formosa); Patricia Saran (Vila Prudente) e Anderson Kazuo Nakano**, representante de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU, **diretor do Departamento de Urbanismo (DEURB)**. Após as saudações iniciais seguida do registro das presenças dos representantes dos vereadores Edir Sales, Juliana Cardoso e Police Neto, o **expositor da Minuta do Plano Diretor, Sr. Kazuo** iniciou a apresentação informando os procedimentos para o envio das sugestões. Informou que é necessário preencher o formulário padrão disponível na versão eletrônica, no site www.gestãourbana.sp.gov.br ou versão impressa disponível na mesa de credenciamento. Apresentou a seguir a 1ª versão do Plano Diretor (Minuta) com as propostas recebidas da sociedade bem como as inovações.

Abaixo seguem as colocações de cada inscrito:

1. Sr. Fábio Augusto Pereira, CADES – Penha

Refere-se ao art. 215 – Menciona que o calendário deveria ter um prazo melhor dentro do plano diretor para falar da ZEIS. Comentou também sobre o transporte público superlotado. Comenta sobre a Gestão Democrática: solicita que não haja sobreposição de atividades, pois vários eventos são marcados juntos. Argumenta que não dá para participar, pois são muitas atividades no mesmo dia e que as Secretarias não estão conversando entre elas. Sobre as Zeis: registra que as áreas atuais estão furadas, têm erros graves e que é impossível regularizar as áreas porque as leis são conflitantes. Solicita a reavaliação total das áreas de Zeis, dos perímetros e da implantação de outras áreas, bem como a retirada de algumas. Sobre o estádio na Zona Leste diz que é melhor avaliar os transportes públicos, pois será preciso a ampliação dos mesmos.

2. Sr Cícero Alves, Funcionário Público Estadual

Aponta a ausência de vereadores no local e considera que houve demora na revisão do PDE. Considera que o trabalho técnico foi feito, pergunta do trabalho na Câmara dos Vereadores. Afirma que a cidade tem dinheiro, que a fase legislativa é importante. Finalizando, questiona onde estão os vereadores e o que fazer para que a revisão se consolide. Considera a participação popular importante, mas solicita efetivação.

3. Sra. Nídia Koslopo, Movimento de Moradia – Unificação da Luta dos Cortiços - ULC

Informa que o movimento ajudou a construir o Plano Diretor na gestão da Prefeita Marta, fizeram o mapeamento das Zeis e o Plano Diretor ficou parado. Alega que querem ajudar o PDE

sair do papel. Afirma que os locais indicados para Zeis na Mooca estão indo para empresários. As fábricas estão indo ao chão no Brás e na Mooca, a área vai para empresários e não para habitação popular. Reafirma que: *“Precisamos de habitação para renda de 0 a 3 salários mínimos, que sejam indicadas pelos movimentos sociais.”*

4. Sr. Rene Roldan, Pastoral Fé e Política

Afirma que é preciso acompanhar o PDE na Câmara; considera que limitar as vagas para apartamentos ao longo dos eixos de transportes pode causar efeito contrário e aumentar os carros na rua. Afirma que a cidade está estruturada para comércio e não para moradia, é preciso rever essa situação.

5. Sra. Ângela Maria, CADES - Penha

Refere-se aos art. 211 e 215, propõe ações independentes de vereadores, pois acha que só nomeiam cargos. Reforça que a população deve agir independente e considera que infelizmente há loteamento político nas Subprefeituras. Nos mapas do plano diretor anterior o MP (Ministério Público) barrou mapas ininteligíveis. Diz que é necessário controlar a especulação imobiliária e limitar as construções. Comenta também que a prefeitura não limita prédios por rua, também não concorda com a outorga onerosa, menciona a Jacú-Pêssego. Afirma que deve ser o contrário e não cota parte mais adensamento. Antes do adensamento tem que triplicar a oferta de transporte. Menciona que as linhas de metrô não comportam a demanda. Quanto a troca das ZEIS, disse que ninguém vai trocar uma área que tem por uma que não tem. Afirma que a Mooca está adensada, por isso ficando feia, e na Penha estão evitando o adensamento. Lembra que a ocupação lateral do Parque Tiquatira deve respeitar o parque.

6. Sra. Antônia Ferreira, Unid Carrão

É delegada do meio ambiente, registra a ausência de vereadores, considera que o adensamento não contempla a qualidade de vida das pessoas, que é preciso fazer um estudo da Mooca em relação à verticalização e áreas verdes. Diz que manter-se no espaço verticalizado é caro. Aponta a necessidade de se manter a fiscalização correta para garantir os espaços de moradia e a verticalização sob controle em relação à cota de moradias de interesse social. Afirma que a Mooca tem 60% dos equipamentos sociais da cidade. Menciona a existência de um retângulo do terror composto pela ocupação de moradores de rua em áreas públicas e privadas: Rua Almirante Brasil, Viaduto Alcântara Machado e Viaduto Bresser. Considera que o adensamento também trás mais resíduos, lixo. Pergunta como resolver essa equação. Diz que as áreas ao longo do metrô devem ser ocupadas por hospitais, UPAS ou estacionamentos. Afirma que a população local não quer adensar com moradias, que precisam de hospitais próximos ao metrô, segurança, há lixo e permeabilidade no metrô Bresser. Finaliza dizendo que é preciso resolver os problemas da Mooca, especialmente os de moradores de rua.

7. Sr. Beto Custódio, Secretaria de Serviços – AMLURB

Aponta o sucateamento da máquina pública nos últimos anos. Lembra também dos lares ocupados por “crack” em todas as idades; o governo do estado desativou várias estações de linha de trem e não construíram mais novas linhas, pede diálogo maior entre os governos e mais participação pública. Discorda da fala anterior, pois acha a Mooca linda. Aponta a necessidade da participação popular. Considera que é preciso resolver problemas do CRACK e de

moradores de rua na Mooca. Considera que um governo faz outro desfaz. Diz que a 5ª parada do trem foi desativada, que é preciso melhorar a oferta de transporte: de trem, metrô que também devem ser expandidos para São Mateus e Sapopemba. Pede mais diálogo entre os governos municipal, estadual e federal.

8. Sr. André Delfino, M.D.F.

Refere-se ao art 136: Considera que é preciso ampliar a participação dos moradores com a sociedade organizada através de eleição e adequação do FUNDURB. Lembra que em 2006 não houve revisão, afirma que foi bom porque o processo não tinha garantido a participação. Diz que é preciso ampliar a participação popular. Sobre a Regularização Fundiária considera que é preciso firmar convênios com assessorias técnicas e associações para agilizar a regularização, avançar e pacificar conflitos de terra. Pergunta se está ocorrendo diálogo entre PDE e Plano de Habitação e como participar e como proteger as famílias atingidas por obras.

9. Sra. Ângela Maria Calábria, CADES – Penha

Afirma que se cada um pensar no seu lote podemos fazer uma coisa boa. Refere-se a Lei de uso e ocupação do solo, diz que a prefeitura deve intensificar a fiscalização; o plano anterior já acenou com anistia de imóveis, a anistia constante não organiza. Está temerosa em relação ao uso de área pública para moradia.

Menciona que a cidade tem grandes prejuízo por estar nas mãos de pessoas ineficientes. Diz que é preciso intensificar a fiscalização na construção de acordo com as plantas aprovadas. Mais fiscais. Mais concursos para funcionários públicos. Considera que a anistia não é bem vinda porque regulariza tudo o que está errado. Afirma que é necessário aumentar linhas de trens.

10.Sr. Roberto Marioti, FUSPE

Aponta o transporte como maior problema; a solução são empregos próximos à moradia. Afirma ser a favor da zona mista, sem impacto na vizinhança, porque a zona mista dá dignidade as ZEIS. Sugere que a largura da via seja um dos critérios para a classificação das ruas. Aponta morosidade da Prefeitura para classificar o uso do imóvel como comércio, indústria e residência.

11. Sra. Fabiana Borba, Faculdade São Judas Tadeu.

Comenta que a qualidade de vida se modifica com transporte perto da moradia. Afirma que o governo demora muito para a utilização dos espaços públicos, mas a iniciativa privada o faz rapidamente. Lembra que na Mooca – largo São Rafael – Ed. Luzes da Mooca – o terreno é grande, deveria ser Zeis, é uma zona perdida. Diz que no Viaduto da Mooca os moradores de rua estão vendo TV, solicita políticas públicas.

12. Sr. Gian Pisano, Planeta 21

Pergunta se o incentivo para habitação será no Centro ou Centro Expandido. Considera que comércio e indústria precisam ser levados à Zona Leste – e diz faltar também infraestrutura. Em relação aos empregos pergunta como serão levados à periferia, quais serão os incentivos. Considera que o setor imobiliário deve ajudar na infraestrutura da periferia e condena a destruição de áreas verdes para construir prédios. Diz que é preciso parque na Mooca – por exemplo parque onde era a Esso.

13. Fábio Araujo Pereira, CADES – Penha

Aponta a necessidade da construção sustentável com a reutilização de água da chuva e mais permeabilidade do solo. Sugere nas calçadas o aterramento da fiação, entende que passeio também é meio de locomoção. Sugere a contratação de pessoas ou órgãos isentos para fazer relatórios de impacto ambiental. Por exemplo, no estádio de Itaquera. Para mitigação, compensação deve ser feita na área onde foi feito o empreendimento. Sugere a criação de instrumentos para que moradores possam ser ouvidos em relação a novos empreendimentos. Solicita que as áreas remanescentes sejam colocadas como áreas verdes.

14. Vera Lúcia Lanjelotti, CRAS Mooca

Sugere, em nome do CRAS MOOCA, a inclusão no PDE do programa “CRACK é possível vencer!!! Aproveita para parabenizar o trabalho do Subprefeito Francisco Carlos Ricardo.

Conforme acordado inicialmente, a cada grupo de cinco falas, a mesa fez um breve comentário; após o último comentário a reunião foi encerrada.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO**MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: MACRORREGIONAL OESTE****DATA: 31.08.2013****LOCAL: COLEGIO DANTE ALEGHIERI**

A atividade teve início às 9:30 h. O mestre de cerimônia, sr. Pedro Henrique R. Evangelista da subprefeitura da Lapa, iniciou a atividade. A mesa de abertura foi composta pelos subprefeitos Luiz Felipe de Moraes Neto – Butantã, Ricardo Airut Pradas – Lapa, Angelo Salvador Filardo Junior – Pinheiros e o representante de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU, Tomas C Wissenbach, diretor do Departamento de Produção e Análise de Informação (DEINFO). Após as saudações iniciais Tomas iniciou a apresentação informando os procedimentos para o envio das sugestões para a Minuta. Informou que é necessário preencher o formulário padrão disponível na versão eletrônica, no site www.gestãourbana.sp.gov.br ou versão impressa disponível na mesa de credenciamento. Apresentou na seqüência a Minuta do Plano Diretor com as propostas recebidas da sociedade, bem como as inovações.

Abaixo seguem as colocações de cada inscrito:

1) Sra. Maria Laura, ASSAMPA/LA

Apela e questiona sobre a pressa para discussão do PDE. Informa que a discussão está corrida visto que a minuta é muito longa. A Sra. Maria Laura é arquiteta e diz que o conteúdo que leu não corresponde ao que foi apresentado. Artigo 52, por exemplo, segunda ela é contraditório e genéricos passíveis de questionamento inclusive judiciais.

Questiona se todos os segmentos foram chamados e sobre a baixa adesão dos moradores.

Sobre o parcelamento fundiário, informa que é obrigação do empreendedor fazer as devidas melhorias e que o PDE não deixa claro. Se diz assustada e não se sente contemplada. 3mil contribuições são muito poucas. Cita outros profissionais que deveriam ser ouvidos.

2) Sra. Viviane Bosi, Organização Moradora Rede Butantã.

Alega que o Metrô Butantã gerou adensamento e prejudicou a região; o adensamento nos corredores irá prejudicar os bairros, que ficarão ilhados entre eles; denuncia a associação entre o SECOVI e o metrô para especulação imobiliária; pergunta se haverá participação popular nos Planos de Bairro e se haverá mediação entre os interesses locais e regionais.

3) Sra. Patricia Tomazini SAJEP: Sociedade Jd. América, Europa.

Informa que a melhoria do viário e a implantação de corredores não adiantam sem a melhoria da qualidade da frota. É advogada e questiona o texto do PDE, a linguagem utilizada dá margem a muitas interpretações. O texto está evasivo, aberto e com contradições. Refere-se ao Art. 52- inciso 1º contraria o 3º. Dá margem a adensamentos errados. Os conceitos estão espalhados pelo PDE. Pergunta: *"como colocar um corredor em ZER? Como fica a sustentabilidade? Só se falou em habitação e geração de emprego, mas esqueceram da*

sustentabilidade prejudicada pelo adensamento pelos corredores por exemplo. Houve estudo de capacidade de suporte para verificar se a implantação dos corredores nas áreas determinadas será suportada?” Lembra que os parques municipais também não foram ressaltados. Afirma que o plano não é estruturado e não se sustenta. Diz não aos corredores que só beneficiarão a especulação imobiliária.

4) Sr. Paulo Aclas, CORECON

Parabeniza o evento e o trabalho da Prefeitura. Expressa algumas dúvidas: *“Foi dito que a prefeitura impossibilitaria o desmembramento de lotes em algumas regiões. Dessa forma como isso possibilitaria o adensamento? Como seria a avaliação do potencial de referência construtivo? Por que fazer primeiro o corredor para após vender os CEPACs? Pensa que primeiro deveria se arrecadar para depois investir, o recurso é necessário anteriormente a execução da obra. É morador do Brooklin e questiona o zoneamento do seu bairro, o Deseja força e perseverança à equipe que está coordenando os trabalhos da revisão do PDE.*

5) Sra. Creuza Nascimento, Fórum dos Ambulantes (LP)

Cita que a classe sempre é prejudicada em todas as gestões. Reivindica reconhecimento e condições de trabalho para os ambulantes. Diz que sua proposta da oficina foi aceita, está no site, mas não consta na minuta.

6) Tomas Jason, CADES PI

Preocupação com a “pressa” do processo de revisão. Faz trabalhos sociais na Vila Madalena. Preocupa-se com conflitos de vizinhança que podem ser gerados em função do adensamento. Comenta que as propostas na plataforma “não foram aceitas” porque não são “urbanísticas”, como conflitos de vizinhança, poluição sonora, bem estar e saúde. Registrou proposta referente à poluição sonora, sugeriu ampliação do texto, para inclusão em locais abertos (ruas, frente de bares, etc). Embora o tema seja citado, o PDE não apresenta proposta. Concorda com as observações sobre a pressa para análise do PDE.

7) Marco Antonio Ziebarth, Advogado

Prevê que uma futura lei irá demarcar as ZEIS Diz que a própria minuta e o PDE vigente já prevêem diretrizes para as ZEIS, porém com a futura lei haverá a demarcação dos imóveis em ZEIS o que impedirá sua utilização para outros fins que não a de HIS. Receia que os imóveis ficarão ociosos e dependerão da ação da prefeitura para desapropriação.

Pergunta se a lei estabelecerá as diretrizes e se a prefeitura avaliará os imóveis e qual o melhor meio de desapropriá-los. Observa que Artigo 248 prevê que futura lei (LUOS) demarcará a ZEIS, assim a incerteza quanto à futura demarcação gerara insegurança e prejudica o uso dos imóveis urbanos, que poderão ficar ociosos.

8) William Lohn.

Questiona sobre o Impacto nos preços de terrenos, sobretudo quanto aos índices atribuídos (padronização do índice 1). Pergunta se é juridicamente possível e legal qualquer projeto protocolado a partir de 31/06 ser avaliado pela nova lei. Pergunta como fica a Operação Urbana Faria Lima visto seu esgotamento e se terá continuidade. Qual o impacto que o PDE terá no preço dos terrenos, principalmente por força da padronização do CA 1? Questiona se houve algum estudo técnico sobre a capacidade de absorção junto aos eixos estruturais (colocação feita após a 15ª pergunta) e a validade jurídica da nova legislação à luz do direito adquirido, no caso da mudança do regime jurídico dos corredores (“direito de protocolo”).

9) Sra. Márcia Vailoretti, CADES/Butantã

Questiona as oficinas participativas, diz que foram “pesquisas induzidas” e “pesquisa de grau de felicidade” com questões de múltipla escolha, sem possibilidade de expressão de opinião. Diz que o CADES exige a descrição perimétrica dos mapas, “*se não fica vago*”. O corredor da Av. Prof. Francisco Morato, por exemplo. Pergunta como fica a Zona Estritamente Residencial compreendida entre esta Avenida e a Eliseu de Almeida, com menos de 200 metros em alguns pontos.

Questiona habitação popular de 50 a 70 metros quadrados para famílias com mais de 8 pessoas. Pergunta se 25 a 32m² são suficientes para habitação popular. Argumenta que nas 62 favelas do Butantã as moradias são bem melhores de modo que nenhum morador sairá de lá. (Tomás esclareceu que o valor não é esse). Pergunta por que o plano vai na contra mão. Aproveita os pontos de desenvolvimento (corredores, metros, etc) para “piorar” as condições dos cidadãos. Considera que os mapas nada dizem e que o material impresso não contemplou nenhuma das devolutivas feitas. Pergunta se terá devolutiva do material.

10) Sr. Rui Alves Barreto, Soc. Amigos Cidade Jardim

Cita duas experiências uma é o Projeto Água Espreado que permitiu a construção de grandes edifícios junto às marginais adensando-as, mas sem a devida infraestrutura.

Outro exemplo é a Entidade Varanda (mobilidade urbana) que executou um projeto que retirou as restrições legais para construir. A Associação entrou com pedido no MP para barrar o projeto. Questiona sobre a representatividade do Conselho da Cidade, pois quando participou de uma reunião os participantes nada debateram sobre os temas apresentados.

11) Sra. Carmen Izilda Oliveira, Cidadão do Mundo e Griô

Comenta que nasceu na Oscar Freire, no local ocupado pela Av. Sumaré, porque os carros ocuparam lugares de “vida”. Transporte coletivo é metrô, não monotrilho. Os governantes não ouvem, apesar das manifestações nas oficinas e audiências públicas. Mora na Praça Roosevelt e é cidadã do mundo. Monotrilho é Minhocão. Pergunta como a população que mora na rota do monotrilho irá dormir. Comenta que luta contra a destruição da Serra da Cantareira, que corredor de ônibus é importante e que é preciso valorizar o espaço público. A rua não pode ser estacionamento gratuito de “irresponsáveis”. Moto, bicicleta e táxi não podem ter prioridade, porque são transportes individuais. Prioridade é transporte coletivo. Táxi não pode entrar no corredor. Cita que os carros ocuparam espaços das moradias, inclusive o local onde nasceu. A cidade está com excesso de veículos e diz que transporte coletivo é estruturante. Afirma ser contra os monotrilhos e a favor do metrô e que participou de audiências com a SMA, mas nada adiantou. Considera que a cidade deve pensar o PDE junto com outros Estados e Cidades.

12. Sr. Clayton da Costa, Assessor do vereador Floriano Pesar

Refere-se a Seção 15, artigo 1 15 (página 81) diz que contempla os ambulantes. Denuncia a biblioteca virtual, tem “exemplos fotografados e sublimados da biblioteca”. Comenta que participou da Oficina da FO onde foi possível colocar texto livre. Após não conseguiu protocolar documentos para participação em lugar nenhum, seja pelas subs ou pelas secretarias. Denuncia as reuniões do PDE que não estão acontecendo para garantir a participação, mas apenas para “referendar” as decisões da PMSP. Denuncia a “subjetividade”

da minuta. Diz que os técnicos da PMSP têm capacidade de receber e resolver problemas, mas não foram ouvidos, por exemplo, na parte ambiental (ruídos), que aumentarão com os corredores e o adensamento. Aponta as subs presentes (PI, LA, BT) e ainda VM, por exemplo, têm muitos problemas de ruídos e nem foram citados. Afirma que o PDE vai acabar com os bairros estritamente residenciais e que há perigo de se ampliar os corredores de forma irresponsável, analisa o índice 4. Pergunta por que o Plano cita ZEIS inúmeras vezes e pediu resposta ao art. 52.

13. Sr. Ângelo, subprefeito de Pinheiros

Cita os efeitos negativos do crescimento da Cidade e diz que não há lei que impedirá o crescimento. Afirma que o PDE trata de acomodar este crescimento. Ao impedir o adensamento nas áreas com infraestrutura, opta-se pelo espalhamento. Opta-se por transporte coletivo caro e ruim, e excesso de carros. Defende o adensamento no lugar certo, isto é, nos corredores de transporte estruturados, permitindo que as pessoas andem menos do lugar onde moram para o lugar onde se trabalha. Não há excesso de pessoas, há excesso de automóveis.

14. Sr. Luis Felipe, Subprefeito Butantã

Afirma que as vias principais do Butantã são paralelas de modo que a implantação dos corredores não parece ser tecnicamente viável, prejudicando as zonas residenciais.

Critica os 200 metros para abrangência da incidência do CA máximo. Pergunta como foi feita a ampliação da Macrozona de Proteção Ambiental na parte oeste do Butantã, região onde há as maiores favelas, habitação popular e zona industrial degradada.

O Butantã ficou de fora da Macroárea de Vulnerabilidade, enquanto a Vila Sonia, que não tem vulnerabilidade está dentro desta área. Questiona o eixo de ferrovia no mapa do Butantã com corte de norte a sul, afirma que não existe. Pergunta se só a demanda registrada em Habi pode ser beneficiada pelos empreendimentos em ZEIS. Afirma que, segundo a proposta, as 600 famílias em aluguel social só deverão ser contempladas em 2016.

15. Sr. Ricardo Prada, Subprefeito da Lapa

Menciona a falta dos perímetros descritos das ZER (ZEOR), diz que deve ficar claro para não gerar dúvidas. Preocupa-se com a questão do ruído, que tem de ter uma legislação mais clara. Cita a Operação Água Branca e da importância da bicicleta. Informa que quanto mais espraída a Cidade, pior ficará a mobilidade. A demanda de todos hoje é a mobilidade, sem prejuízo às demais. Cada um, independente do local onde mora, encontra seus meios de enfrentar esse problema. Sugere a inclusão do veículo individual não motorizado. Afirma que moradia é uma demanda de direito humano, mas a mobilidade hoje também é central. Cita que a falta de definições e de abordagem mais específica pode estar gerando dúvidas. Muitas vezes podemos estar defendendo as mesmas propostas, mas sem o devido atendimento.

16. Sr. Rubens Weberstein, morador de Pinheiros.

Pergunta sobre os parâmetros definidos para definir ZER (ruído, por exemplo), pois, atualmente as ZER não são mais estritamente residenciais.

17. Sra. Silvia Dantas, Moradora do Butantã

Pergunta sobre os instrumentos de participação social. Diz que os moradores querem ser ouvidos, querem participar, mas percebe que isto “não acontece”. Afirma que as questões colocadas devem surgir de uma “escuta”. Considera isto bastante preocupante, porque o diálogo fica comprometido.

Cita que para levantamentos de números significativos a metodologia quantitativa deve ser precedida por uma pesquisa qualitativa. As pessoas deveriam ser ouvidas antes. Dessa forma a proposta de participação e diálogo fica comprometida.

Considera que a vida está impossível que estamos nos tornando estrangeiros em nossa própria cidade e que hoje os moradores não se reconhecem mais nos seus espaços de moradia. Diz que não houve planejamento para a construção do metrô no Butantã e que as pessoas vêm de outros lugares e estacionam nas ruas. Afirma que o adensamento e a verticalização são guiados por interesses imobiliários e que a poluição sonora e a falta de mobilidade para os moradores se tornou algo cotidiano. Considera a cidade como um direito de todos e por isso o adensamento pode ser bem visto mas tem que ser discutido. Da forma que o adensamento está sendo discutido, tudo é tratado da mesma forma sem garantia de proporcionar moradias e com o risco de aumentar a especulação imobiliária. Considera que falta planejamento e, sobretudo diálogo. Pergunta como se instalam corredores e terminais sem verificar as condições de determinada região como os bairros residenciais.

18. Sra. Eiko Nishikaua, Moradora do Jaguaré

Cobra sugestões que foram feitas e que estão no PDE de 2002 como a ponte no final da av. Corifeu de A. Marque e o corredor de ônibus para desafogar o trânsito que é insuportável. Existe apenas faixa reversível da Praça Elis Regina até a Vital Brasil.

Cita os congestionamentos junto ao Portão 3 da USP pois são 2 faixas para entra na USP e apenas uma para acesso a centro. Comenta que no mapa 9 o corredor está consolidado mas que de fato não é verdade. Os mapas apresentados tanto em papel como no site são difíceis de entender. Também diz que não encontrou as propostas feitas no site.

O texto fala muito em ZEIS. Pergunta: No Jaguaré tem muitos galpões abandonados e muitas favelas, porque não juntar os problemas para criar soluções de emprego e moradia?

19.Sra. Lenina

Afirma que a apresentação somente mostrou quais são as linhas estratégicas e as diretrizes sem citar a implementação que é onde surgem as dúvidas, os detalhes. O adensamento, por exemplo, está muito genérico. Precisa definir mecanismos de implementação que contem com participação popular. Informa que os moradores do BT não tiveram suas propostas protocoladas, e quando participou das oficinas seu grupo se recusou a aderir ao formato de envio de propostas pois queriam redigir textos livres. Diz que nas devolutivas também viu discrepância entre as propostas enviadas. Sugere que ao lado de cada meta deveria ser colocada a disposição orçamentária para conhecimento de todos. Pergunta se as diretrizes sobre as Operações Urbanas serão anexadas ao PDE. Pede que sejam incluídas definições de propostas genéricas e estratégicas apresentadas. Quer saber se as Operações Urbanas vão constar do Plano Diretor, demonstrando como elas estão atualmente e quais são suas diretrizes.

20. Sr. Nabil Bonduki, vereador

Ressalta as dificuldades do processo participativo numa cidade como São Paulo. São 11 milhões e 300 mil habitantes. As formas de participação (virtuais e presenciais) são restritas e existem muitos temas para discussão. Existem muitas questões discutidas ao mesmo tempo com metodologias imperfeitas. Por exemplo, 300 mil pessoas vão representar uma parte pequena da cidade. Estas questões estão inviabilizando o planejamento da Cidade. Não estamos conseguindo encontrar mecanismos de pactuação para resolver os problemas. Este é o desafio. A minuta é o primeiro texto, não é o projeto de lei. As discussões vão gerar um novo documento que irá para a Câmara, que por sua vez gerará um terceiro texto. Afirma que as diretrizes estão corretas, que é preciso ver como elas “casam” com o território. Apela ao plenário qualificado para encontrar o caminho para solução, pois o conflito não vai resolver. Todos querem o melhor para a cidade. Afirma que a Câmara vai aprofundar a discussão.

21. Sr. Marcos, Presidente da Associação Vila Cordeiro

Comenta que recebe muitos questionamentos de moradores que não entendem ao certo o PDE. Tenta traduzir, de fato, o significado do plano para os moradores do bairro.

Cita que os prazos são curtos, mas que por outro lado são necessários para concluir as discussões. Diz que as demandas não podem aparecer somente nos momentos críticos.

Pergunta como serão os próximos passos de discussão para que as associações de bairro possam se organizar efetivamente, se serão as questões de Zoneamento, os Planos de Bairro, ou outras discussões além dessas.

Preocupado com as obras do metrô pergunta sobre as mudanças que irão ocorrer e afetar a vida do bairro. Mas sente que tem de haver prazos, sob pena das discussões não encerrarem.

22. Sr. Paulo Aclás pede a palavra novamente para desejar força e perseverança à equipe para que a implantação do plano tenha sucesso.

Após as falas Sr. Tomás fez um breve comentário e a audiência foi encerrada.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.**MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: MACRORREGIONAL NORTE 2****DATA: 31.08.2013****LOCAL: CEU ATLANTICA - PIRITUBA**

A atividade teve início as 9:30 h. O mestre de cerimônia, sr. Roberto Gonçalves Bueno, da subprefeitura de Pirituba forneceu as informações iniciais. A mesa de abertura foi composta pelos subprefeitos Carlos Eduardo, Pirituba-Jaraguá; José Amorim, Perus; Nelma Lucia Heiffig, Casa Verde; Eduardo Peres, Freguesia do Ó; Vereador José Póllice Neto – Vereador e Anderson Kazuo Nakano – representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, (SMDU) e Diretor de Urbanismo- DEURB. Carlos Eduardo abre a mesa, saúda, fala sobre a importância do processo participativo, explica rapidamente do que se trata o PDE e o marco regulatório urbanístico como um todo. José Amorim – saúda e diz que Perus tem grande expectativa na revisão do PDE, mas aponta sua discordância com a demarcação de Perus como Macrozona de Proteção Ambiental, apesar da macroárea de “amortecimento” de redução de vulnerabilidade urbana. Nelma Lucia afirma que a Casa Verde tem grande ansiedade em relação ao PDE, com expectativa de regularização de imóveis, áreas de risco na parte norte da Subprefeitura e potencialidades de adensamento. Póllice Neto cumprimenta a todos. Afirma que o PDE é um reflexo da cidade que queremos com equilíbrio de desenvolvimento econômico, ambiental e social. Região norte precisa encontrar suas próprias regras de licenciamento. Lei específica da Cantareira poderia ser importante para regularização das atividades econômicas e geração de emprego e renda. Coloca-se à disposição da SMDU para dialogar e trabalhar junto. Após as saudações de cada subprefeito e dos demais representantes, o expositor da Minuta do Plano Diretor, iniciou a apresentação informando os procedimentos para o envio das sugestões. Informa que é necessário preencher o formulário padrão disponível na versão eletrônica, no site www.gestãourbana.sp.gov.br ou versão impressa disponível na mesa de credenciamento. Apresentou a 1ª versão do Plano Diretor com as propostas recebidas da sociedade bem como as inovações. O mestre de cerimônia informou aos presentes que após a exposição, todos os interessados em falar deveriam se inscrever, e após a fala de cada bloco de cinco pessoas o expositor faria um comentário. As falas deveriam ser de, no máximo, 5 minutos.

Abaixo seguem as colocações de cada inscrito:

1. Sr. Willams F. da Silva, CONSEG - Associação Comunitária Anhanguera

Pede que a promessa de que não existirá aterro sanitário em Perus seja documentada, pois, conforme informação recebida por ele tudo na Prefeitura precisa estar escrito. Afirma ter identificado pouco sobre Perus, a não ser macrozona de proteção, mas considera que a maior preocupação é regularização de loteamentos irregulares e geração de emprego e renda. Afirma que é difícil conseguir licença de funcionamento por conta do zoneamento, pois o arruamento não permite a instalação de comércio. Afirma que esta em Perus no meio de uma macrozona ambiental, no entanto, explodiram uma dinamite na Serra da Cantareira, e não identifica nisso o respeito à diretriz. E quando o Rodoanel foi anunciado para , segundo

ele, foi afirmado que haveria a compensação ambiental com plantação de árvores. A preocupação dos moradores é que sejam plantadas e acompanhadas as árvores, mais de 5 mil árvores mas também é a moradia, os empregos e os planos de bairro.

2. Sr. Paulo Rodrigues, Perus

Afirma que gostaria de ver no PDE a inclusão social e que o mesmo não pode ser excludente. Segundo ele o PDE de 1972 cometeu o erro de considerar Ananguera como área de proteção ambiental. Comércio local não gera emprego, apenas emprega os moradores, a família. É preciso colocar comércio de interesse social, pequenas lojinhas, pequenos comércios. Considera que a Macrozona [macroárea] em Ananguera precisa ser repensada, “porque as coisas lá só passam: passa Rodoanel, passa Ananguera e não fica nada” [benfeitorias para a vida comunitária]. Questiona: se está suspensa a proposta de lixão, porque há três dias foram vistas placas na área indicando que seria feito o lixão?. Afirma que, mas ambiente não é só árvore, é as pessoas que moram ali também.

3. Sra. Ivanilse, Associação Vila Aurora – Jaraguá

Comenta e sugere que área de ZEPAM ocupada se torne ZEIS e indica o endereço: Avenida Alexius Jafet, 2055.

4. Sra. Verinha

Comenta sobre a importância da participação popular para a formulação do novo PDE. Afirma ser um avanço que HIS não seja mais limitada a 50m². Em Perus, Casa Verde, Jaraguá, Pirituba, “nós defendemos sim o meio ambiente, mas não fica claro para gente que exista ZEPAM onde há gente morando, é um absurdo”. Acha absurdo também a obra do Rodoanel retirar as famílias do local onde moram. Afirma que o movimento trabalha por moradia e por qualidade de vida. Os moradores são trabalhadores e precisam de emprego, qualidade de vida, moradia, de qualquer programa: CDHU, Minha Casa Minha Vida, auto gestão ou não, COHAB, crédito solidário. E questiona a ausência dos vereadores nessa discussão.

5. Sr. Ronaldo Messias

Faz uma crítica à minuta do PDE, aponta como um erro o aterro de Perus e afirma que os moradores farão manifesto até que venha documento oficial da PMSP dizendo que não haverá o aterro.

6. Sr. Mário, Movimento Popular de Perus

Sugere que seja colocada na macroárea de estruturação urbana Zona Norte. Lembra que nessa região há 3 rodovias e há potencial para haver polos logísticos que poderiam qualificar a zona Norte e gerar emprego e renda. Que se mude a classificação das rodovias, para que possamos ter transporte coletivo. A Bandeirantes, a Ananguera, não levam transporte coletivo para o trabalhador. Em relação ao saneamento básico considera que a SABESP não aponta nada para criação de rede de tratamento de esgotos na área. Afirma não ser contra a macrozona de proteção ambiental, mas no microterritório, precisa ser bem delimitado, porque existem milhares de pessoas vivendo irregularmente. Refere-se ao aterro sanitário, lembra que em 2002 foram à rua contra um projeto de aterro no mesmo lugar onde hoje a prefeitura estava apontando no mapa. Finaliza rechaçando qualquer proposta de equipamento de lixão, compostagem, porque já sofreram 27 anos com isso. Afirma que farão um abaixo assinado, pedindo que o prefeito assuma um compromisso nesse sentido. Afirma a necessidade não só e por no papel mas de se respeitar o Plano. O governo estadual não respeitou o PDE quando

autorizou um aterro sanitário ao lado do Morro do Cruzeiro, assim como na implantação do Rodoanel na Serra da Cantareira, segundo sua opinião.

7. Sr. Jorge (Branco)

Comenta que quando mudou para o Jaraguá tinha animais silvestres e hoje não tem mais. **Anda de** bicicletas, mas considera que é preciso ter uma estrutura só para ciclistas e pedestres. Jaraguá tem gente de bicicleta por todo lado, na zona leste também. Solicita passarela exclusiva para bicicletas que saia do Corinthians e acompanhe a extensão da Marginal. Reafirma ser contra instalar o lixão em Perus e lembre que todos precisam cuidar de seu lixo, reciclar.

8. Sra. Cristina – Jaraguá, Movimento de Moradia

Afirma que o movimento de moradia necessita de transporte, de trem. Aponta que na Estação Jaraguá não tem elevador e a escada é horrorosa. Do lado externo retiraram a cancela da rua e indaga por que não liberam a cancela para as pessoas atravessarem uma vez que do lado do Jardim Panamericano tem acesso, do lado do Jaraguá, não. Acontece o mesmo na estação Pirituba. Afirma que o Jaraguá precisa de mercados grandes, como o Pastorinho, de Shopping no modelo do Shopping Tatuapé que fica anexo ao metrô, o que facilita o acesso. É preciso privilegiar a acessibilidade. Sugere que os prédios novos da CDHU também tenham elevadores.

9. Sr. Euler Sandeville, Prof. FAU USP

Solicita inclusão de dispositivo mais claro e concreto sobre os casos de remoção de famílias. Pergunta como vai acontecer. Comenta que ZEPEC e ZEPAM são desarticuladas não só entre si, mas também dos eixos que são previstos. No caso de Perus é muito importante que a ferrovia e a fábrica sejam incluídas nessas áreas. Comenta que os instrumentos de gestão são importantes para fazer o plano sair do papel e o texto de participação está muito genérico, precisa ser detalhado. Considera que as esferas públicas de debate devem acontecer na escala local e os núcleos de planejamento centralizados com as secretarias e a população para discutir. Considera o Plano de Bairro uma coisa muito nova no nosso contexto e que o PDE mereceria ser mais consistente nisso. Acha que os planos de bairro podem trazer equívocos. Considera que na escala do bairro, precisamos de um instrumento mais flexível e que há confusão de escalas. E destaca que para os Planos Regionais, não está definido quais são as competências e escalas. Pergunta como vai desenvolver o PDE nas próximas etapas. Diz acreditar que tenha que partir da escala do bairro, ir para o regional e depois voltar à escala do bairro. Entende que a maior parte das falas trouxeram questões da escala do bairro. O PDE precisa agregar Metrô e trem, não ficar tão preso a questões relativas a Anhanguera-Perus. O Rodoanel precisa ficar mais claro. Para Pirituba não viu nada sobre o pavilhão de exposições/Expo 2020. O Parque Ecológico do Tietê não dialoga com outras equivalentes. Pedreiras e outras atividades de impacto não foram citadas no PDE. Aponta a área central com problemas sociais, prédios ocupados...Em relação ao Arco diz que os projetos são contraditórios, por exemplo, a APA Tietê, Parque Ecológico do Tietê, hidroanel ,nenhum desses projetos se articulam entre eles.

Retomada a palavra, a mesa fez algumas colocações, esclareceu dúvidas e encerrou a atividade.

MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: MACRORREGIONAL SUL 1**DATA: 31.08.2013****LOCAL: COLÉGIO N.SRA. DO ROSÁRIO – VILA MARIANA**

A atividade na macrorregião Sul 1, abrangendo as subprefeituras de VM, JÁ e IP, teve início às 9:30. O mestre de cerimônia, sr. Vitor da subprefeitura de Vila Mariana, iniciou a atividade esclarecendo aos presentes o objetivo da reunião. Após, chamou os subprefeitos presentes para compor a mesa de abertura. O evento teve início com a saudação dos Sr. Subprefeitos Luiz Fernando Macarrão-Vila Mariana; Luiz Henrique Girardi, Ipiranga e Dirceu de Oliveira Mendes Jabaquara. A exposição inicial sobre o Plano Diretor Estratégico foi realizada pelo representante de SMDU, Sr. Gustavo Partezane, diretor da SP Urbanismos. Aberta a inscrição para falas, se inscreveram os seguintes municípios:

1. Fernando Escudero, Escudero Consultoria e Planejamento.

Refere-se aos artigos 50 e 248, pede modificação. Com relação à ZEIS, no PD anterior elas foram delimitadas, inclusive ZEIS 3. Isso trouxe problema para o município e para os proprietários. No momento em que na região poderiam ser mais beneficiados outros imóveis, o poder público teve que usar a ZEIS já gravada. A proposta de alteração é para que no momento da intervenção o poder público possa escolher o melhor imóvel, mais vantajoso.

2. Adriano Borges – Subprefeitura do Ipiranga

Refere-se ao art. 62, sugere modificação. Alega que o Quadro I não fala de taxa de ocupação, menciona ocupação mínima e não máxima. Diz que no Plano Diretor não pode haver travas que condicionem o zoneamento. Em relação às vagas diz que se tivermos o coeficiente dois, mas sem a distinção entre computável e não computável não faria diferença para os grandes, mas para os pequenos não se consegue fazer quase nada. Afirma que continua não se fazendo nada mais depois de anistia. Conclui dizendo que falta o olhar para as pequenas edificações.

3. EDUARDO MERHEJE – ENGENHEIRO URBANISTA

Refere-se ao art. 178, sugestão de acréscimo. Leu o artigo. Trouxe manifesto em rolo. Em relação ao Plano de Saneamento – refere-se à existência de água de chuva empurrando esgoto. Pergunta para onde vai o esgoto do Arco do Futuro. Afirma que o saneamento não está sendo tratado, apenas está afirmado que não irá se poluir as águas. Refere-se ao Plano de Bairro diz que o modo como foi valorizado tornou-se muito importante. Diz que os Planos de Bairro deveriam vir primeiro. Conclui dizendo que fabricar tubos vai ser o melhor negócio.

4. Fabio Gomes dos Santos

Refere-se ao art. 228, sugestão de modificação. Dos Instrumentos de Participação Social - Das Audiências Públicas – podem não esgotar toda a regulamentação, sugere a formalização do instrumento e ligação com os instrumentos de licenciamento. Para todos os documentos -

acrescentar documentação feita especialmente para tornar mais clara toda a documentação. As intervenções devem ser transcritas integralmente. Aumentar o prazo para 20 dias, se necessário. Sugere ampla publicidade – expressamente referido no licenciamento que foi considerado e como foi avaliado o que foi colocado pelos munícipes para conceder a licença. Em relação ao Parágrafo 4, sugere modificação: A prefeitura devere e não poderá.

1. SR FABIO SIQUEIRA

Refere-se ao art 7º, solicita acréscimo, entende que a plenária macrorregional é insuficiente, menciona que a devolutiva deveria ser também por subprefeitura. Solicita efetividade do processo. Entende que as oficinas infelizmente não foram as mesmas entre as subprefeituras, mas entre os mais votados foi colocado o orçamento participativo como fundamental. Foi tirado. No art. 7 sugere que volte o orçamento participativo. Comentou que o Sr. Kassab tentou mudar e não conseguiu. As prioridades não valeram. Pergunta em quais regiões e quais foram as mais votadas. Afirma que não basta colocar na internet. Solicita nominar as operações urbanas – no Plano de Metas ou Faria Lima não aparecem. Refere-se ao art.115. O Conselho Participativo Municipal é consultivo, pergunta como vai deliberar sobre os Planos de Bairro, isso é uma contradição. Pede supressão. Refere-se ao art 163 – diretrizes e ações, esqueceram-se de falar da participação da sociedade no orçamento, o Estatuto da Cidade já estabelece. Art. 199 – Esqueceram o idoso. Excluiu novamente o setor de idosos, incluir nesse parágrafo. Art. 202 – Sugere acrescentar cultura também.

6. Sra Rossela, Camara Municipal

Refere-se ao Capitulo III - macroáreas. Sugere acréscimo. Considera que as macroáreas estão mais claras, diz que foi um avanço muito grande em relação ao PDE de 2002. Propõe incluir no mapa a divisão administrativa por distrito. Pergunta:” *Onde meu bairro ,minha sub esta na macroáreas*”. É para reconhecer melhor. Entende que um link com a s etapas sucessivas ficaria mais claro. Quanto a carta geotécnica existe um dispositivo que diz ela deve ser analisada, pondera se não é o caso de colocá-la anexa.

8. SR. ALEXANDRE GOMES, MANDATO POLICE NETO

Refere-se ao art.50, pede exclusão. Afirma que o plano é um enorme avanço no conteúdo e na forma. Foi participativo, mas não basta ouvir tem que acolher. Pondera que se não for acolhido deve ser explicado muito claramente. Analisa que a ampliação das ZEIS foi recorrente, a proposta de permuta não. Considera que em nenhum momento se negou o processo participativo. |considera que a expectativa de desmarcar uma área como ZEIS é que deixa a área parada. Há outros instrumentos para garantir a função social. Pergunta por que essa outra área (a ser oferecida como permuta) não estaria marcada como ZEIS. Menciona o art. 62, sinaliza como problema sério permitir o adensamento – entende que a linha esteja correta, mas pondera que sem avaliação da capacidade de transporte da rede atual e futura e sem projeção pode haver adensamento. Considera que não é porque a rede existe que tem capacidade de suporte. Sugere que só quando existir a rede e a lei mencionando que a partir do licenciamento da obra.

9. Sra ANGELA BAREA MORADORA Vila Mariana.

Refere-se aos artigos 186 e 128. Solicita acréscimo. Em relação ao meio ambiente, refere-se ao art. 128, pede a garantia da existência de ao menos um parque por bairro, parques de menor porte. Sobre a mobilidade, pede priorização da implantação de monotrilho elétrico criando mini bolsões de conexão de ônibus que vêm de lugares diferentes, por exemplo na Av. Santo Amaro, etc. Diz que em Porto Alegre é função municipal.

10. Thelma oliveira Vila Mariana

Pergunta o que pode todo o trabalho de participação com o que vai ser discutido na câmara, pode mudar tudo. Outra questão é de patrimônio, afirma que não existe discussão mais humanista, esta muito técnica, preservação do patrimônio cultural não é abordada. Colocar abaixo casas porque não atendem interesse econômico é comum. Nas discussões do Plano de Metas houve preocupação da verticalização – pertencimento – São Paulo pertence ao capital e não as pessoas. Menciona que não conseguiu ligar o Plano de Metas com o Plano Diretor.

11. Antonio Jose Braz - Sociedade Amigos do Planalto Paulista

Inicia valorizando o trabalho que a secretaria fez. Aponta a presença baixíssima de moradores e analisa que nas oficinas a presença foi maior. Comenta que é preciso prestar mais atenção para a comunicação. Pergunta se há acesso aos mapas e quadros. Menciona que os problemas de prazo ficaram evidentes. Considera que esse trabalho não pode ser devolvido em 10 dias antes que os moradores entendam como isso foi feito. Considera necessário pensar em alguma forma de dilatar esse prazo. Entende que gestão democrática não significa apenas audiências públicas, mas a consideração das propostas da comunidade.

12. Sra Yara Andrighetti

Considera que o PDE já nasceu com defeito. Progresso sem afeto é retrocesso. Pede cuidado com o adensamento, no Plano de Metas e no Plano Diretor. Pondera que quem transita e mora é aquele que vive no bairro e sabe dos problemas. Adensar porque tem ônibus: pergunta se esse adensamento será suportado pela rede. Afirma que na Alemanha, do marco zero até 10 km, não se pode adensar. Entende que trazer toda a periferia para os pontos centrais é impossível, mas podemos melhorar as periferias, o problema é federal, pois as pessoas vêm para cá pensando no Eldorado. Pergunta se precisará ir para Cantareira para respirar. Afirma que o confinamento é um perigo. E que já comprovaram que adensamento desordenado causa violência.

13. Sr Ricardo Oliveira

Menciona a perda de pessoas no centro expandido. A cota parte e a restrição de garagem talvez tragam empreendimentos menores e tragam pessoas. Entende que o erro seja o desenho urbano que perpetua o modelo estético do paliteiro. Pergunta: *“Vamos aumentar o altura ou abaixar?”* Complementa exemplificando que Mirandópolis corre o risco de virar paliteiro. Entende que a estética é urbana e não só funcional. Sugere clareza na carta geotécnica. Em relação ao déficit habitacional comenta que é preciso coragem para atacar os grandes empreendedores. Sugere para a cota de solidariedade investimento no *pocket park* e não só em moradias. Conclui com a pergunta: *“Como vai ficar nossa cidade daqui a 20 anos?”*

14. Sr Edson

Comenta que a participação está sendo construída. Chama a atenção para a importância da presença dos jovens que contagiam seus colegas à participarem. Informa que na região existem três praças. Pergunta se alguém já publicou algo no jornal da escola e da faculdade. Afirma que esta se construindo algo novo e muito importante.

15. Sra Eliane Ratajczyk

Indaga quando a classificação das vias será discutida. Afirma que no plano anterior existia o instrumento urbanístico e outras áreas de intervenção urbana não foram objeto de projeto. Menciona que desconhece a saída do papel dos Planos de Bairro. Afirma que as outorgas não estão indo para as áreas de intervenção. Sugere mais divulgação inclusive nas faculdades de arquitetura e urbanismo.

16. Sr. Pedro f. Tisovec

Comenta que as atividades econômicas serão regidas pelo poder público. Sugere licenciamento não só para funcionamento, mas para instalação. Comenta que qualquer associação esta proibida em ZEIS 1 e 3. Sugere que os mapas sejam disponibilizados em DVD, afirma que, de acordo com os mapas anteriores não se identificava quadra e lotes. Em relação ao art.248, pede revisão dos perímetros da ZEOR, sugere ZEER e não ZEOR. Considera importantíssima a permissão de entrada na plataforma. Sugere desenho universal para HMP e HIS.

17. Sr. Adriano Borges.

Esclarece que quando fala das construções pequenas se refere aos comércios, por exemplo, se é para priorizar a verticalização não pode ser aplicado a mesma normativa para os pequenos. Lembra que 90 % da cidade é irregular, sugere exclusão das restrições para as pequenas construções. Sugere verticalização mais horizontalizada. Considera que em São Paulo foi criada cultura de não se inviabilizar projetos, obrigando o empreendedor a mentir em relação às áreas computável e não computável.

18. Sra Laura Freitas do Programa Ecobairro

Refere-se aos artigos 243 e 244 – Menciona preocupação com os indicadores de monitoramento e avaliação. Analisa que da forma como esta ainda requer uma discussão mais ampla. Pergunta o que se queremos aferir. Solicita no art.243 acrescentar a relação com o contexto e interesse local e art. 244, discutir de forma participativa a relação de indicadores de monitoramento.

A fala retonou à mesa e, após comentários do expositor, a atividade foi encerrada.

REVISÃO PARTICIPATIVA DO ESTRATÉGICO PLANO DIRETOR DE SÃO PAULO.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.

MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: MACRORREGIONAL SUL 2**DATA: 31.08.2013****LOCAL: SENAC SANTO AMARO**

A atividade teve início as 10:00h. A mestre de cerimônia, sra. Carla Casale –da subprefeitura de Santo Amaro, iniciou a atividade esclarecendo aos presentes o objetivo da reunião. Após, foi montada a mesa de abertura com os subprefeitos Sérgio Roberto dos Santos-Campo Limpo, Cleide Pandolfie - Capela do Socorro, Francisco Lo Prete Filho-Cidade Ademar, Antonio Carlos Dias de Oliveira-M'Boi Mirim, Adailson de Oliveira-Parelheiros, os chefes de gabinete Valderci Malagosini Machado, representando o subprefeito de Santo Amaro e o chefe de gabinete de Capela do Socorro, Antonio Dias Barroso e o representante de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU, Daniel Todtmann Montandon, Diretor do Departamento do Uso do Solo (DEUSO). Após as saudações iniciais, a mesa de abertura foi desfeita e o sr. Daniel iniciou a apresentação informando os procedimentos para o envio das sugestões para a Minuta. informou que é necessário preencher o formulário padrão disponível na versão eletrônica, no site www.gestãourbana.sp.gov.br ou versão impressa disponível na mesa de credenciamento. Apresentou a Minuta do Plano Diretor com as propostas recebidas da sociedade bem como as inovações.

Ao termino da exposição foi oferecido um lanche e dado um tempo para os presentes fazerem inscrições para as falas. A mestre de cerimônia orientou que seriam feitos blocos de 5 pessoas, com tempo de 3 a 5 min. para cada intervenção. Após cada bloco de 5 falas, o expositor fez as considerações. Foram inscritas 9 (nove) pessoas.

Seguem as colocações de cada inscrito:

1) Sr José Paulo dos Santos, AMVA – Associação Moradores da Vila Anhanguera,

Apona como problema a restrição das garagens em trechos com estrutura insuficientes para os moradores. Cita a cidade de Londres como exemplo, diz que em Londres uma garagem custa 3 a 4 vezes o valor do apartamento. Solicita que se repense essa questão.

Fala sobre a preocupação com a preempção. Comenta que da forma como foi colocada, entende-se que qualquer residência poderá ser objeto da ação. Entende que será necessário no mínimo 5 mil metros para que as famílias que construíram suas residências em áreas maiores que 300 mil metros quadrados não sejam prejudicadas. Alerta dizendo: *“Os senhores devem tomar muito cuidado porque isso é um atentado ao direito de propriedade”*.

2) Sra Cristina Antunes, Organização Ciranda.

Refere-se aos artigos 125 e 127 da Minuta – Considera que a discussão sobre o sistema urbano e sistema ambiental deve levar em consideração a situação hidrogeológica da cidade e que é preciso lembrar e considerar a existência de regiões onde o solo é muito sensível. Cita a campanha publicitária (campanha para eleição do prefeito Haddad) sobre o Arco do Futuro onde foi simulado o que ocorreria ao longo das margens dos rios Tietê e Pinheiros. Pergunta se há algum estudo que tenha se apropriado da questão hidrogeológica. Questiona como essa malha de estruturação será executada. Alega que existe estudo sobrepondo intervenções previstas, principalmente nos eixos de transporte coletivo. Afirma que toda área da cidade esta coberta pela condição de mudança de adensamento e lembra que a proposta feita na

oficina de preservação de áreas verdes não foi considerada. Indaga sobre quais serão os instrumentos utilizados e implementados. Afirma que o plano irá propor preempção mas não viu menção de como será o procedimento de fiscalização e controle para evitar o que ocorreu na zona leste.

3) Sr. Edson Bueno, Assessor do Vereador Natalini

Considera que, conforme o Art. 5,º o foco do PDE é a função social mas não a função sócio ambiental. Alerta que apenas a função social como foco poderá ter problemas nas regiões de mananciais, a parte maior da zona sul. Observa que, conforme a página 5 da Minuta, existe proposta de ZEIS onde está localizada a Fazenda dos Búfalos. Alega que lá existem dois parques propostos e que é área de DUP. Diz que a população quer os parques. Reforça que é importante garantir a efetivação dos mesmos. Refere-se ao Mapa 11 – pág. 39 – Considera que todos os 11 (onze) CEUS planejados foram para a zona leste e que indicaram um terreno na Cidade Ademar para um CEU. Pede para pensarem sobre isso.

Refere-se à preocupação da construção do aeroporto de Parelheiros, diz que a área parece ser zona especial – ZEPAM, dentro de área de proteção permanente. Diz que o projeto não foi apresentado com transparência, tudo indica que haverá um acesso pelo rodovial. Comenta que a atual classificação do rodovial não permite abertura para os bairros de Parelheiros, mas terá uma abertura para o aeroporto. Ou seja, não trará facilidades de acesso e nem emprego, ao menos para a região, porque a oferta de emprego é para pilotos, gente que virá do Centro de São Paulo ou outras regiões. O povo de Parelheiros precisa de outros tipos de investimentos, como, por exemplo, turismo.

Continua dizendo que o aeroporto em Parelheiros irá trazer transtornos enormes e prejuízos futuros na questão da água. Finalizando afirma não ser contra o aeroporto, mas contra o local onde se quer construir o aeroporto. No art. 127 afirma que são componentes do recurso ambiental os recursos hídricos. Informa que dia 10 de manhã terá audiência pública na câmara para tratar desse assunto.

4) Sra Maria Auxiliadora L. Martins-Dr. Dora, Associação São Benedito Legal

Elogiou a priorização do transporte coletivo de massa em detrimento do transporte individual. Diz que a proposta tem que ser alavancada. Afirma que, para a sociedade priorizar o transporte coletivo, esse deve ter qualidade e quantidade. Sugere alteração do artigo 62, quadro 4, anexo 4. Entende que os efeitos dos eixos devem ser mais abrangentes. Sugere intensificação do uso do solo com alcance de 300 metros ao longo dos eixos de transporte de massa. Pergunta por que está tendo essa mudança, uma vez que ela é mais restritiva do que a do plano vigente. Considera que na estrada do M Boi Mirim os traçados das ruas são estreitos, com menos de 10 m e que, por isso, não pode ter instalação de serviços. Entende que a limitação desse porte impedirá a regularização dos comércios e a entrada de recursos para o cofre público. Comenta que a periferia está com mais de 100% do seu comércio irregular.

5) Sr. Eduardo Melande, Movimento “Aeroporto de Parelheiros Não” e Movimento Garça Vermelha

Refere-se ao Cap.1 art.164 e 165. Preocupação com o Campo de Marte. Diz que o prefeito e o secretário de transportes Gilmar Tatto declararam que irão fechar o aeroporto de Campo de Marte e que parte dele será verticalizado e que o aeroporto de Parelheiros irá absorver a demanda. Menciona que se o aeroporto de Parelheiros for instalado, provocará um estrago ambiental na região Sul de São Paulo. É área de proteção ambiental, ZEPAM, com abrangência de três parques, Parque Jaceguava, Parque Itaim e Parque Cratera do Colonia. A área é saturada de nascentes (5 ou 8 nascentes), o sistema hídrico está muito próximo da superfície. É área de pouso de aves de migração. Alerta que haverá um incidente ambiental internacional, adensamento e as questões sociais não serão resolvidas. Informa que os terrenos do entorno subiram de preço. Propõe a eliminação do inciso 4 porque ele não diz nada, apenas ser mencionado é um precedente para a construção do aeroporto de Parelheiros.

6) Valderci Malagosin, Chefe de Gabinete Subprefeitura de Santo Amaro

Comenta sobre o pagamento dos serviços ambientais, espera a rápida regularização desse item. Afirma que é difícil ver famílias que preservam grandes glebas não terem incentivo porque a maioria das glebas não tem IPTU. Cita o número de aproximadamente 40 invasões na Capela do Socorro, a maioria em áreas que deveriam estar preservadas. Existem grandes glebas a serem preservadas e que deveria contar com pagamento de serviço ambiental. Comenta que não viu claro, na minuta, nada que mencione a amarração com a lei específica da Guarapiranga e Billings. Comenta que há um problema grave na área dos mananciais e que por isso deveria ter dois tipos de alvarás para construção, um na CETESB e outro na Prefeitura, o que complica muito. Comenta que é preciso de algo a mais no PDE para que o Plano Regional faça essa amarração entre as leis específicas dos mananciais e o PDE. Vê isso como algo extremamente importante. Considera que existe confusão entre área de preservação ambiental e área de preservação permanente.

7) Sra Sylvia S. Leite, sociedade civil.

Sugestão de Acréscimo – art.65 – áreas de intervenção urbana. Inciso V- aponta a necessidade de se preservar a mobilidade ao redor do aeroporto e a saúde dos moradores devido aos problemas sonoros e metais pesados. Comenta que na viabilização dos projetos seria interessante manter o maior número possível de áreas verdes e que essa deveria ser a diretriz do PDE.

8) Sra. Ellen Sena

Pergunta se na região de Santo Amaro não se pode construir em subsolo e se pode propor ou acrescentar um coeficiente maior obedecendo a questão de limitação de construir sobre o solo.

9) Sra. Debora Gomes, estudante de Engenharia Ambiental (SENAC)

Refere-se à sessão II. Comenta que na região do Grajaú, dentro das áreas de APA estão ocorrendo invasões. Não encontrou na minuta algo que fale sobre fiscalização. O trabalho das subprefeituras não é suficiente. Diz que as subprefeituras não estão conseguindo conter as invasões, precisam de um apoio e as áreas invadidas, as nativas, não voltam a ser como antes. Sugere que a fiscalização seja mais mencionada no PDE. Menciona o Art. 174 – inciso II. Pergunta sobre as novas represas. E cita o art. 1º § único, acha que se trata de adensamento e não expansão urbana conforme está escrito.

10) Sr Marcio José Garcia Alves, Ass. Comercial Jabaquara

Refere-se ao art. 26 - Inciso IX – Alega que a Associação Comercial discute muito o uso misto para regularização dos comércios. Pergunta se o incentivo do uso misto vai existir dentro do PDE e se há alguma outra ferramenta que estimule a regularização. Diz que na região existe porcentagem grande de imóveis comerciais irregulares.

Após as falas e comentários da mesa, Sr. Daniel agradeceu a presença de todos e encerrou o evento.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.

MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: DIÁLOGO COM SEGMENTO DE UNIVERSIDADES, CATEGORIAS PROFISSIONAIS E CENTRAIS SINDICAIS.

DATA: 30.08.2013

LOCAL: SMDU – RUA SÃO BENTO, 405 – 10º ANDAR - AUDITÓRIO

A atividade iniciou as 19.00h. A mesa de abertura foi composta por **Fernando de Mello Franco**, secretário da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), **Núria Pardillos Vieira – Assessora de Participação Popular e Comunicação, mediadora**, **Anderson Kazuo Nakano**, Diretor de Urbanismo de SMDU

Houve uma breve apresentação sobre os objetivos da reunião. A fala foi aberta aos presentes; a cada conjunto de cinco (5) colocações, a mesa teceu considerações, respondeu dúvidas e esclareceu pontos relacionados à minuta.

Abaixo seguem as intervenções:

1. Sra. Neide Cabral – Superintendência de Espaços Físicos da USP.

Discute a rede de transportes na região do entorno do Campus Universitário do Butantã da USP. Afirma terem aprovado recentemente um novo plano diretor para o campus, que teve cópia enviada para o COMPRESA e para a SMDU. Considera um dos pontos mais importantes desse novo plano diretor a relação do campus com o transporte de média e alta capacidade. Considera um grave problema relacionado ao tamanho da comunidade que usa diariamente o transporte (65 mil pessoas) e ao uso intensivo do carro para isso. Aponta o histórico de negociação para a existência de uma linha de metrô dentro do campus, que foi negada por uma das gestões passadas e para a sobrecarga atual do uso das duas linhas contratadas diretamente pela USP para fazer o trajeto de ligação entre a estação de metrô Butantã e o campus. Além disso, comenta estar em estudo uma estação da CPTM entre as estações Cidade Universitária e Jaguaré, que seria ligada por uma passarela, com possibilidade de transposição por bicicleta. Enfatiza a necessidade de um plano que viabilize a construção de novas estações de metrô (alta capacidade) para a resolução dos problemas da USP e da cidade.

2. Sr Jose Police Neto - Vereador

Apresenta a questão do macrozoneamento. Questiona se foi de fato verificado quais são as condições das novas fronteiras urbanas delimitadas na minuta do PDE; as reais condições dos maciços vegetais; a implementação de novos aterros sanitários na região NO da cidade, na região de Perus, depois de recentemente ter sido fechado o que havia ali. Considera que o desenho do novo PDE é mais restritivo quanto às condições, mas planeja um novo lixão na área. Isso teria uma forte relação com a população de Perus, deslegitimando todo o processo de mobilização vivido nos últimos anos. Quer saber qual a real avaliação técnica para esse planejamento.

3. Sr Ricardo Fraga – servidor público e responsável pela organização civil “O outro lado do muro”

Afirma que as pessoas não agüentam mais a verticalização na cidade, da forma como ela ocorre. Considera que a verticalização em si não é um problema, mas essa verticalização sem relação com o entorno é completamente nociva à cidade. Sugere a redução do gabarito como solução: prédios de no máximo oito andares. Apesar de ver como interessante a idéia dois eixos de estruturação, vê como excessivo o CA máximo 4 nessas áreas. Para ele, habitantes da Vila Mariana querem diminuição do gabarito. Critica o processo participativo de revisão do PDE, acusando de não terem sido incorporadas as propostas populares.

4. Sra. Beatriz - Urbanista do Instituto URBEM

Pergunta sobre a Macrozona de reestruturação urbana, questiona se deveria haver uma diferenciação em relação ao centro. Pergunta também se há uma expectativa de implementação para o ano que vem.

5. Sr. Roberto - Movimento dos Moradores da Região de Águas Espraiadas

Sugere algo relacionado ao Art. 151 da minuta do PDE: acréscimo no parágrafo ou mudança no inciso 1: Opção 1: Todas as OU deveriam ser revisadas no prazo de um ano, não só a Centro. Opção 2: Além da OU Centro todas devem se adaptar ao PDE novo.

Discorda das limitações impostas pela OU Água Espraiadas no eixo do monotrilho do sul para adensamento; haveria limitação para uso com CEPACS, o que tornaria muito caro possibilitar a transformação do uso do solo e a verticalização, sendo praticamente viável apenas por grandes incorporadores.

6. Neide Cabral – Superintendência de Espaços Físicos da USP.

Considera que as questões relativas ao CUASO não estão sob a responsabilidade do governo do estado. Cobra um acordo entre prefeitura e governo do Estado de São Paulo sobre o que fazer para melhorar, sobretudo a rede de mobilidade que envolve esse campus da cidade universitária, enfatizando a cobrança por metro.

7. Sr. Ricardo - Outro Lado do Muro

Solicitou novamente a palavra para afirmar que concorda com a otimização da infraestrutura, mas a forma de verticalização não está de acordo com o que esperava. Questiona se os Planos de Bairro, que estão previstos na revisão do PDE, estarão subordinados aos CAs previstos no PDE para cada região. Faz questão de registrar uma reclamação a cerca do processo participativo de revisão do PDE, porque julga que deveria ter havido uma maior convocação das pessoas para participarem.

8. Sr. .Jose Police Neto – Vereador

Julga ser necessário contestar a fala do Kazuo. Entende que o desenho proposto para a cidade contem riscos. Contesta os eixos de estruturação urbana propostos. Sugere outros, em direção a Campinas, Mogi, etc. Quanto ao processo participativo, considera que houve avanço: falou-se e se ouviu; mas não se registrou e incorporou muito. Considera que o eixo metropolitano pode ir para além do arco de desenvolvimento proposto no PDE.

9. Prof. Walter Caldana da Universidade Mackenzie

Entende que está havendo uma confusão de conceitos nesse processo de revisão do PDE, relativo a conceitos essenciais para a discussão pública e ampla. Sugere miniglossário ilustrado no site, abordando sobretudo conceitos como densidade e verticalização; mobilidade e acessibilidade. Outra sugestão diz respeito a inverter a ordem do processo proposto: desenhar

a cidade que se quer para depois escrever sobre ela. Vê dificuldade em se escrever a cidade que se quer, sem se saber visualmente como ela seria. Um exemplo é o novo bairro Jd. Das Perdizes, que está sendo construído: ele deixar claro o quanto a formula de Adiron determinou a cidade que se tem. É necessário utilizar exemplos como esse para se deixar claro como isso tornou menos transparente o PDE e como uma apropriação do mesmo pode se fazer melhor. Uma última questão, que considera ser mais idealista, mas que também deveria ser levada em consideração: PDE deveria trazer algo sobre a necessidade da prefeitura intervir no desenho de transporte de alta capacidade na cidade.

10. Sr Mauro – ONG

Considera que os objetivos deveriam ser mais claros e explícitos, como por exemplo, o tratamento de espaços públicos: ao longo do texto tem menções ao espaço publico, mas nada muito direto e estruturante. Sugere também que se formule uma maneira de futuramente avaliar se projetos e empreendimentos estão dando conta de responderem a esses critérios.

11. Sra Carmen - Frente de Defesa do Plano Diretor

Critica o processo político que envolve a produção e revisão desses marcos regulatórios e o que considera que vai ocorrer dentro da câmara de vereadores; pede atenção para a etapa em que se for analisar e negociar a aprovação dentro dessa casa.

12. Sra Luciana - arquiteta pesquisadora da USP

Quer saber como o PDE pode ser um contraponto ao mercado imobiliário. HIS está colocada e prevista, mas alguns instrumentos poderiam ser autoaplicáveis. Sugere que poderiam ser explicitados no plano instrumentos como parcelamento, edificação e uso compulsório; como a cota de solidariedade, que é instrumento novo, mas esta presente, de forma genérica; a não inclusão das zonas especiais nos mapas apresentados considera um problema. Sugere que executivo tenha uma proposta de demarcação. Solicita esclarecimento sobre a macroérea de proteção e recuperação de qual articulação de instrumentos está proposto.

13. Sra Helena - Cia City

Pergunta como tem sido o processo de avaliação e incorporação das propostas feitas à revisão do PDE; como esta se pensando o concurso nacional de projetos de arquitetura; como fazer para que esses concursos sejam de fato incorporados.

14. Sra Ana Paula - estudante de arquitetura

Está interessada em saber como chegam ao valor da cota parte e onde vai ser aplicado esse instrumento. Além disso, gostaria de saber como a ideia de fachada ativa vai ser incorporada.

15. Sr Álvaro - estudante de direito

Aponta que enquanto se discute o PDE estão sendo encaminhados projetos, como a Casa Paulista e o Arco Tiete, e, assim, gostaria de saber como a prefeitura esta vendo as criticas a isso ; como a prefeitura esta pensando a modelagem jurídica e econômica do Arco, tão importante para essa gestão e que não esta no PDE.

16. Sr. Carlos – ex-arquiteto e dono de escola infantil

Aponta criticas ao modelo de participação e aponta a existência de certa visão nesse PDE que é semelhante à de outros: a lei vem direcionar a vida. Pergunta como pensar a real indução do mercado e como isso vai ser feito pelo PDE. Julga que há um foco específico no planejamento da habitação e gestão da mobilidade, mas que falta atenção de como inserir outros elementos e equipamentos na cidade, como por exemplo, as escolas.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.**MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: DIÁLOGO COM SEGMENTO DOS EMPRESARIOS****DATA: 03.09.2013****LOCAL: SECOVI-RUA DR. BACELAR,1.043 – VILA MARIANA -SP**

A atividade teve início às 19.00h. A abertura foi feita por Claudio Bernardes, presidente do Secovi e por **Fernando de Mello Franco**, secretário da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU). A mesa contou com a participação de Anderson Kazuo Nakano, Diretor de Urbanismo de SMDU.

Sr. Claudio Bernardes – Presidente do Secovi faz uma saudação inicial e informou que o objetivo da reunião é esclarecer dúvidas da Minuta do Plano Diretor. Em seguida, passou a palavra para **Fernando de Mello Franco**, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano. O Secretário fez uma saudação e destacou que o Plano tem dois eixos estratégicos: Macroárea de Estruturação Metropolitana (onde incidem instrumentos urbanísticos tais como operações urbanas) e a Rede de Estruturação da Transformação Urbana (sistema de média e alta capacidade de transporte coletivo, onde incidem não apenas o coeficiente de aproveitamento, mas sim outros parâmetros, tais com cota parte, redução da área de garagem, ativação do espaço público - fachada ativa). Comenta que é necessário pensar outros produtos imobiliários já que os investimentos não acontecem como o previsto e mudam conforme o tempo. Diz que será preciso lei específica para determinar os futuros perímetros desta rede de estruturação da transformação urbana. Sr Claudio Bernardes, retoma a palavra e pactua com todos que a metodologia da reunião será de perguntas seguidas de respostas.

Abaixo seguem as colocações:

Sr. Della Manna – Afirma que o setor precisa de previsibilidade e segurança jurídica. Menciona o Título VI – Disposições transitórias. Apresenta em slide alguns tópicos com as preocupações do setor: medidas prévias e cautelares; contrapartidas financeiras - aumento da OODC; índices urbanísticos - cota máxima de terreno e vagas de estacionamento; produção imobiliária em ZEIS, definição de HIS e HMP.

Sr. Carlos Antunes – Refere-se à aplicação da cota máxima, prevê aumentar número de unidades por lote. Pondera que com CA=4, gera mais de 450 UH – se encaixa no R3-02 (conjuntos residenciais verticais com mais de 400 unidades) – e diz que dessa forma não conseguirá fazer nada.

Sr. Flávio – Comenta que a questão sobre as ZEIS é conceitual – Afirma que os que acompanharam a produção em ZEIS viram que no início não vingou, mas depois começou a acontecer. O mercado começou a operar com maior firmeza. Considera que houve um efeito *Robin Hood* - UH (unidades habitacionais) de maior valor puderam subsidiar esta produção. Considera que nesta minuta há uma série de medidas que reduziram isso. Redução de 16sm para 10sm. Imposições de HIS 0-3 e 3-6. Pergunta se forma feitas simulações para ver se estes

empreendimentos são viáveis. Considera que dificilmente vai virar ZEIS dentro destes parâmetros. Não dá para gerar subsídios para girar os subsídios de 0-3.

Sr. Carlos Bernardes – Afirma que o importante é produzir HIS, e não ter % de faixas.

Sr. Alberto Botti – Pergunta se foi feita simulação dos resultados urbanísticos.

Sr. Márcio Shed – Cita simulações da OODC atual e futura nos distritos de Consolação, Vila Mariana, Jabaquara Santo Amaro, Pirituba e Tucuruvi. E diz que o resultado é que a OODC variou de 9 a 25 vezes. Comenta que são inviáveis para serem assimiladas pelo mercado. Argumenta que não adianta dar a possibilidade de adensar e aumentar a OODC.

Sr. Claudio Bernardes – Comenta que se não fechar a conta, não se produz. Informa que ficou aterrorizado com o valor, pois chega a aumentar 70% o valor do imóvel.

Sra. Adriana Levisky - ASBEA – Parabeniza a coerência na busca pela urbanidade na cidade, a priorização da mobilidade por transporte coletivo. Menciona que pode colaborar na busca dos instrumentos. Em relação ao uso misto indaga porque novamente um cálculo da OODC tem fator Residencial e Não residencial e não há estímulo na busca pela nova tipologia (uso misto no mesmo edifício). Pergunta o que acontece com a rede estrutural quando há sobreposição das faixas com os perímetros de OUS e quando acaba estoque de OU. Observa a falta de quadro listando os logradouros desta rede bem como mostrar a ZER e aponta a ausência da fachada ativa no glossário.

Sr. Claudio Bernardes – Considera importante ter um regramento para o final da OUs, Água Espreada está para acabar. É importante o PDE falar sobre isso. Registra a presença de entidades como o SINDUSCON.

Sr. Eli Verten: Acredita que todos os considerandos do PDE são válidos. Alerta para as exigências colocadas no PDE como o cálculo da contrapartida, vaga de garagem, vê dificuldade em conseguir atender todas. Imagina que se o setor não conseguir produzir as habitações nos preços que as pessoas conseguem pagar, a região do ABCD vai receber muita gente e vai gerar ainda mais deslocamentos. Considera que se não forem feitas as contas, se pagará os erros lá na frente. Considera que há contas neste PDE muito equivocadas. Admira imaginarem o mercado capaz de resolver os problemas da cidade. Alega que não criaram os problemas sozinhos e que a política de automóveis etc também contribuíram.

Sr. Rafael Rossi – Menciona que quer entender melhor o que é transferência da valorização da terra.

Sr. Dumani – Pergunta se os índices serão arrumados agora ou depois na revisão da LPUOSE; se as futuras OUs estarão mencionadas no PDE, se terão índice maior que 4. Alerta que a revisão desta modelagem para não ter problemas, precisa ser feita junto.

Sr. Claudio Bernardes – Comenta que PDE anterior identificava Operações Urbanas e que este não, apenas prevê a possibilidade. Pergunta se não seria necessário indicar.

Sr Aron - Project Construtoria – Indaga sobre a validade do protocolo - mesmo sendo inconstitucional. Quanto ao uso do dinheiro da OODC, pergunta se ainda vai continuar o pagamento da contrapartida para CET, além de tudo que pagam.

Sr. Vanuchi - Expressa preocupação com novos instrumentos urbanísticos. Calçada e recuos de frente. Pergunta sobre a *testada máxima de 200m e Área máxima de 20.000m²*. Considera que faltam incentivos para fruição e que não entendeu a resposta para os protocolos. Analisa que, de acordo com a antiga lei de zoneamento, se mais de 50% da fachada da rua era sem recuo, era possível fachada sem recuo. Alerta para se tomar cuidado com a formação de caroços nas quadras.

Sr. Alessandro Ferrossi – Refere-se às vagas de estacionamento – Afirma que não querem encarecer o produto, mas que a redução da área para vagas pode vir a encarecer.

Sr. Claudio Bernardes – Declara saber que há uma avalanche de protocolos, mas não é seguro entrar com projetos que não sabemos como serão aprovados. Afirma que se disponibilizam a pensar uma lógica para esta questão.

Sr. Ricardo Yasbek – Afirma gostar do debate franco, a preocupação é pela sobrevivência. Pensa que a retroatividade da lei é pecado capital. Considera necessário mostrar que, para uma indústria funcionar, não pode haver imprevisibilidade, não se pode parar. Comenta que na *época da Prefeita Marta* conseguiram 120 dias para resolver. Após a entrada em vigor da lei, pode-se pensar uma solução significativa em relação aos modificativos, conclui.

Sr. Carlos Antunes - Associação Comercial – Afirma que não está claro o entendimento dos novos conceitos como cota máxima, vagas, sobreposição de OU e Rede. Sugere que sejam reescritos para não pairar dúvidas. Na dúvida, o setor para. Pergunta se a OU Centro continuará com CA=6 gratuito. Pede clareza nesses itens. Entende que a restrição de vagas refere-se a toda a cidade.

Sr. Rafael Rossi – Comenta o mecanismo de transferência da mais valia para coletividade inerente à urbanização. Indaga se cairá exigência mínima de vagas. Pergunta se ira valer o mínimo.

Sr. Della Manna: Pergunta se as contribuições não seriam recepcionadas durante 30 dias.

Sr. Dumani: Afirma que o problema é mais grave. Em relação a amostragem do custo da OODC, insiste que isso seja feito na modelagem dos índices. Comenta que em terrenos grandes estoura e inviabiliza qualquer empreendimento. Solicita certeza se vai mudar ou não. Indaga como comprar um terrenos hoje com esta duvida. Apresenta slides com casos de majoração da OODC. Aponta mudanças: antes era valor venal, e agora valor referencial. FP máximo agora é de 2,0. Entende que a cumulatividade destes elementos onera o setor. De R\$900mil vai para R\$17 milhões. Terrenos de 2500m², simulação com fórmula atual e nova fórmula. Pergunta se a secretaria está entrando no estudo econômico do empreendimento. Pensa que está mal calibrado. Considera que é preciso fazer mudanças, mas paulatinamente. Espera que entre os presentes não tenha nenhum analista de empresas, porque se não as ações cairão.

Sr. Vladimir – Comenta que a enxurrada de protocolos ocorreu no outro PDE, porque houve redução considerável do coeficiente de aproveitamento. Afirma que o PDE trava eixo com CA=4. Indaga se permitirão que os planos regionais diminuam isso. Afirma que travar o índice 4 não parece que é uma preocupação de densidade. Em relação ao PDE em vigor, pergunta como funcionam as aprovações entre PDE e LPUOS.

Sr. Bira Freitas - B5 Incorporadora – Indaga *por que o setor imobiliário tem que receber a bandeira de que causam trânsito*. Afirma que o setor tem a questão da segurança e dizem que muros impedem segurança. Entende que o que gera trânsito é não haver investimentos em Metrô, não haver a construção do Rodoanel, pedágio urbano. O que gera trânsito é o subsídio do governo federal para carros, má qualidade de vias, placas. Pergunta onde o mercado imobiliário gera trânsito. Afirma que quer seja do ponto de vista financeiro ou urbanístico, o plano é restritivo. Quando restringe, onera. Quando onera, é elitista e expulsa a população para a periferia.

Sr. Claudio Bernardes – Pondera que se a intenção é produzir para classe baixa e média, não se consegue com a outorga proposta. Não é só a outorga é a outorga, a vaga, a cota, terra cara. Os terrenos já são caros. É Preciso ser a favor de conceito que tragam urbanidade. Aumentar a OOD onera somente um setor. Porque o comércio, o veículo, etc. Quem não conseguirá pagar, não irá comprar, comenta. Em relação à cota de solidariedade acha ótimo. Indaga se apenas os novos empreendimentos irão contribuir. Todos deveriam pagar esta contribuição no seu IPTU.

Sr. Henrique – Afirma que umas das questões que limitava as UHs é um decreto que definia que acima de 400 unidades que exige áreas verdes. Pergunta como ficará com estes novos parâmetros e se a área institucional deverá ser feita no próprio terreno. Afirma que em outras cidades é possível transferir este %. Analisa que 80 apartamentos de 110 m², uma vaga, ocupa 25% da área para garagem. Na cota máxima de terreno de 18m², não fecha a conta. Afirma que esta calibragem deve ser feita. Pelo menos uma vaga por apartamento tem que caber. As vezes gasta mais. Matematicamente pode ser possível, mas fisicamente não. Terrenos em São Paulo são muito variados, conclui.

Sr. Edi Grober – Considera que não há contrapartida da prefeitura. Pergunta se há equipamentos, hospitais e creches nestas regiões.

Sr. Della Manna – Comenta sobre as Medidas Cautelares Prévias e pergunta como fica a cassação de licenças expedidas.

Sr. Roni – Comenta que é empresário há 9 anos, da área da arquitetura. A preocupação é com uma cidade melhor. Diz que não irá se aprofundar na conta, mas sabe que não fecha. Onera o apartamento de 60m² em R\$110mil. Considera que não ficou clara a resposta sobre o direito de protocolo.

Sr. Claudio Bernardes – Menciona que é importante que a Minuta vá com definições precisas para a Câmara Municipal.

Realizados os esclarecimentos, Sr Fernando de Mello Franco agradeceu a todos e encerrou a atividade.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.

MEMORIA DA ATIVIDADE DEVOLUTIVA: Movimentos de Moradia, Associação de Moradores e ONGs

DATA: 04.09.2013

LOCAL: SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO – RUA GENEBRA,25 – CENTRO - SP

A atividade teve início as 19.00h. A mesa foi composta por Fernando Melo Franco Secretario Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU–PMSP e por Tereza Herling - Secretária Adjunta de Desenvolvimento Urbano – PMSP;

Abaixo seguem as colocações de cada inscrito:

- 1. Sr Sidnei Pita** – Afirma que há quase dois meses o movimento fez um imenso trabalho de identificação de áreas de ZEIS. Querem levar as áreas de ZEIS já marcadas para o Plano Diretor, antes de ir para Câmara. Pensa que pode ser ruim a indicação da demanda do atendimento habitacional ser exclusiva das secretarias e lembra que há o MCMV Entidades. Considera que tratar somente dos eixos, pode ser muito genérico e outras áreas que precisam de cuidados por parte do poder público ficam de lado. Em relação a permuta de áreas em ZEIS, acredita que pode ser problemática em alguns distritos e diz que é necessário ter critérios.
- 2. Sr Dito** – Afirma que o processo de discussão foi amplo, mas ao conhecer a minuta considera que a PMSP está perdendo uma oportunidade de apoio político do movimento de moradia. Lembra que em 2007, ocorreu um processo desgastante. Ao olhar para a minuta, vê que ela não reflete as propostas do movimento e os princípios da autogestão. Considera que colocar ZEIS depois é ruim e que a Concessão Urbanística não é fruto do processo participativo. Indaga se haverá um seminário para discutir como irão utilizar a Concessão Urbanística. Alega que foi desastrosa para os movimentos. Entende como fraude não levar a demarcação de ZEIS agora. Conclui apontando que o movimento esta apresentando um manifesto hoje que deve ser considerado. Fazer este processo na Câmara sem apoio popular será um risco para todo o processo.
- 3. Sr Oswaldo** – Apresenta-se como morador de São Miguel Paulista, onde há a APA do Tietê, com 15 a 20 mil famílias. Reafirma que ha *plano gestor da APA, com um zoneamento. Na minuta, a área da APA está marcada como Macroárea de Contenção e Uso Sustentável.* Sugere a modificação desta macroárea para Macroárea de Recuperação Urbana e Ambiental. E pergunta se as *ZEIS existentes* não estão sendo suprimidas e qual certeza teremos que estas propostas aqui hoje feitas serão consideradas.
- 4. Sr. Renatinho - Movimento Popular de Rua**

Aponta a linguagem técnica como uma dificuldade para acompanhar. Afirma que a população de rua não consegue participar, apesar de estar presente. E que há interesse e desejo de contribuir. Pede sensibilidade do poder público.

4. Sr Otávio - Fórum dos ambulantes –

Afirma que não tiveram a devolutiva. Alega que se organizaram, estiveram em varias oficinas, em Santana, etc. Na minuta não tiveram uma contemplação da questão do comércio de rua, aponta apenas uma breve menção. Diz que hoje há uma portaria que está lidando com esta questão.

6. Sr. Gilmar Santos - Indaga o que é a revisão do plano. Afirma que a revisão se dá por uma exigência dos movimentos sociais. Lembra que a administração anterior não se mostrava como um governo popular e por isso não se considerou uma boa hora para fazer a revisão. Ao contrário, *nesse governo a revisão foi apoiada, mas infelizmente considera que as demandas mais caras da sociedade, que trarão mudanças de verdade para a cidade, não estão sendo contempladas.* Continua dizendo que fica muito preocupado e que compreende a atenção para os eixos estruturadores, de priorizar a questão da mobilidade. Indaga para quem e quem se beneficiará com isso. Acredita que *mesmo que faça doer em alguns, é o momento de fazer justiça.* Afirma que é preciso aumentar as ZEIS em números e que os movimentos vão para a rua.

7. Sr. Raimundo – Comenta que a audiência é devolutiva e que quer acreditar que há disposição para alteração da minuta. Continua afirmando que governo municipal está perdendo uma grande oportunidade de revisar o Plano, e pergunta porque não atendem ao clamor da população para acrescentar os mapas de ZEIS e questiona se SMDU acha que a Câmara Municipal de São Paulo é menos conservadora que o Executivo. Refere-se à Cota de Solidariedade diz que no texto consta que poderá haver cota,ou seja, deixa facultativo. Considera que isso não adianta. Ou coloca a cota agora, autoaplicável ou não põe. Sugere que se inclua que deverá ser autoaplicável a partir da aprovação do plano, caso contrário ficará como o Estatuto das Cidades, que até hoje não aplicou os instrumentos de reforma urbana. Afirma que ainda deveremos fazer a luta que fizemos na gestão anterior. Mas o SECOVI apresenta interesse particular. As pessoas que estão aqui discutem o interesse coletivo. Logo, devem ter pesos diferenciados. Propõe: que saiamos com essa proposta de colocar a cota e as Zeis já.

8. Carlos Eduardo - Presidente da Central Única das Favelas. Afirma que endossa as palavras dos seus companheiros antecessores. Comenta que a PMSP só ouve a sociedade quando o movimento vai pra rua. Indaga o que está sendo feito com os moradores de favelas, em áreas de risco e com os incêndios criminosos. Afirma que não querem sorteio mas demanda dirigida. Também indaga sobre as terras publicas. Afirma que o custo de vida nos apartamentos da CDHU é muito alto; afirma que o momento de discutir ZEIS é agora. Afirma que apoia todos os movimentos presentes.

9. Edilson Mineiro – Afirma a importância de trazer o campo da reforma urbana e esforço de criar mecanismos de participação. Entende que o processo continua no legislativo e com a sociedade organizada. Comenta que a sociedade aqui presente precisa se fazer presente lá, a disputa política existe lá, o processo político não se encerra aqui. Alega que é importante fazer registro de questões que preocupam o movimento. Ainda que exista um compromisso de

manutenção de ZEIS, a minuta prevê a revogação do PDE de 2002. Considera que tem muitos parâmetros que estão definidos no decreto de ZEIS (44.667), referidos no PDE 2002. Alerta que se tenha cuidado para não implicar em um furo na aprovação de lei. Lembra que o PDE falava em 50m², mas também falava que as unidades por autogestão, poderiam ter dimensões superiores. É preciso pensar uma alternativa, pois a cota parte pode travar este tamanho. Sobre a indicação da demanda, o MCMV Entidades não pode ser inviabilizado, por isso a indicação de demanda não pode ser somente pela SEHAB. Sugere autoaplicabilidade de determinados instrumentos. Em relação aos bens abandonados, informa que Sorocaba já tem texto de lei sobre isso. Finaliza dizendo que o palco da decisão política tem que ser estes espaços abertos, e não o poder judiciário.

10. Sra Aldeni Maria Monteiro da Silva - União Nacional dos Deficientes Físicos - Sugere inclusão do Termo de Permissão de Uso para os comerciantes. Alega que sofreram um massacre nos governos anteriores. Afirma que estiveram na discussão do PDE de 2002, e não querem sair dos locais onde trabalham. Querem a permissão de uso de volta (foi cassada em 2005).

11. Sr. Rubens. Solicita que as modalidades de bolsa aluguel, locação social, EHIS, desapropriação de HIS sejam previstas. Menciona os artigos 203, 204, 205 e 206 e pede que as propostas sejam entregues ao Secretário da Habitação. Solicita atendimento a população de 0-1sm e com deficiência.

No relato, foi incluso o manifesto entregue pelos movimentos.

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.

**MANIFESTO DAS ENTIDADES POPULARES E MOVIMENTOS DE MORADIA
EM DEFESA DE UM PLANO DIRETOR INCLUA OS EXCLUÍDOS EXCLUÍDAS
NA CIDADE DE SÃO PAULO! REFORMA URBANA JÁ!****O PLANO DIRETOR E A TERRA PARA MORADIA: CADÊ AS PROPOSTAS DOS
MOVIMENTOS POPULARES ?**

A minuta de Plano Diretor não reflete o debate que aconteceu na 2ª etapa e não incorpora as principais bandeiras levantadas pelos movimentos sociais na defesa do direito a cidade e a moradia.

**QUEREMOS TERRA PARA MORADIA DIGNA PARA ESTA E FUTURAS GERAÇÕES: NOVAS ZEIS
JÁ**

Queremos o mapa de ZEIS em toda cidade, **Agora**, em especial nas Macroáreas de Estruturação Metropolitana e Macroáreas de Qualificação da Urbanização Consolidada. (mapa-2 em anexo)

O interesse da maioria não deve ser deixado para depois. O Plano de 2002 marcou as ZEIS na primeira oportunidade. Agora pretende-se deixar isso para depois. A quem isso interessa?

Os movimentos de moradia e entidades populares de forma organizada foram à campo e propuseram a inclusão de aproximadamente 400 novas áreas que deveriam ser gravadas como ZEIS. As propostas foram aprovadas nas plenárias regionais, mas o Poder Público desconsiderou a vontade da população e rasgou o que foi decidido no processo participativo. Reafirmamos que Zeis não é lugar para especulação imobiliária, assim sendo, as Zeis deve ser um local prioritário para atender famílias com renda até três salários mínimos.

LEI DA SOLIDARIEDADE JÁ: EM DEFESA DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE

A sociedade foi às ruas porque quer viver numa cidade mais justa. Um dos caminhos para aproximar a moradia do trabalho é a garantia de que novos empreendimentos de alto padrão (que atende ao interesse de poucos) serão vinculados ao interesse de todos. É preciso iniciar o debate público da questão agora e construir coletivamente a melhor forma de aplicar a medida. A lei da solidariedade deve ser autoaplicável. Solidariedade já!

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NÃO É CUBÍCULO E NEM CAIXA DE FÓSFORO

O novo conceito de habitação de interesse social vai estimular a produção de moradias de menor tamanho e qualidade. Além disso, nas ZEIS das áreas centrais e urbanizadas ao invés de priorizar o atendimento da parcela de menor renda, a minuta propõe o contrário!. Queremos redefinir o conceito de HIS para incorporar a qualidade que os projetos realizados pelos movimentos e garantir que em ZEIS serão destinadas para habitação de interesse social, comércio e serviços a elas vinculadas. A regra também

não pode inviabilizar o Programa Minha Casa Minha Vida entidades, onde a demanda é indicada pelas entidades. A demanda organizada dos movimentos populares está ameaçada!

NÃO À PERMUTA DE ZEIS

A proposta de permuta de ZEIS só atende ao interesse do proprietário em detrimento do interesse público. Além disso, autorizar a mudança de zoneamento por decreto que prevê a medida abre a porta ao ataque a todas as demais ZEIS. Esta proposta não foi construída nos fóruns participativos e não tem legitimidade para constar no Plano.

POR UMA CIDADE SEM DESPEJOS OU REMOÇÕES FORÇADAS

O Plano deve incorporar as diretrizes colocadas na Portaria nº 17/2013 do Ministério das Cidades, e todos os princípios para garantia da moradia adequada e segurança na posse, evitando que as obras públicas ou privadas que impliquem em deslocamentos forçados ou involuntários de famílias moradoras em favelas ou loteamentos populares, devendo ser previstas todas as medidas necessárias para garantir a moradia digna e participação dos interessados em todas as etapas do processo.

AUTOGESTÃO NA HABITAÇÃO: QUEREMOS MORAR NO CENTRO E NOS MELHORES LOCAIS DA CIDADE

É Absolutamente incompreensível que a minuta não contemple a produção de moradia com qualidade, de menor custo e com participação dos beneficiários que há 30 anos caracteriza os governos progressistas! A proposta não menciona a autogestão na habitação como estratégia importante para combater o déficit habitacional. Sem mutirão com autogestão a política de habitação fica não mão dos burocratas, das construtoras e dos demais interesses políticos e econômicos. Queremos mutirão com autogestão.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

As diretrizes e ações de regularização fundiária devem expressar claramente o conceito de regularização fundiária sustentável que o Município adotará e indicar a reformulação da legislação municipal, especialmente para excluir o critério do prazo de consolidação da ocupação. A regularização fundiária é um direito do cidadão é um dever do Município e daqueles que lucram a produção ilegal da cidade.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: AMPLA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO FUNDURB

O novo plano deve indicar claramente a composição do Fundo de Desenvolvimento Urbano, priorizar a representação da sociedade organizada dos movimentos populares, e estimular a participação dos cidadãos na política de desenvolvimento urbano. Além de garantir a participação das organizações o Plano deve também

estimular a participação de todos os cidadãos, inclusive pela manutenção permanentes de canais de diálogo, físicos e eletrônicos para recebimento de contribuições.

CONCESSÃO URBANÍSTICA SÓ SERVE AO INTERESSE DO MERCADO IMOBILIÁRIO – LUTAMOS EM DEFESA DOS SEGUIMENTOS MAIS VULNERÁVEIS

O PDE 2002, ao permitir a Concessão Urbanística abriu brechas para as políticas higienistas e para que ganância do mercado imobiliário avançasse sobre as áreas centrais, expulsando criminalizando as populações de baixa renda e os seguimentos mais vulneráveis, como: população em situação de rua, ambulantes, idosos, das área central da cidade.

ASSINAM ESTE MANIFESTO:

CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES-CMP - UNIÃO DOS MOVIMENTOS DE MORADIA DE SÃO PAULO- UMMSP - FRENTE DE LUTA PELA MORADIA – FLM - MOVIMENTO NACIONAL DE LUTA PELA MORADIA-MNLM - MOVIMENTO DE MORADIA PARA TODOS-MMPT – MOVIMENTO SEM TETO DO CENTRO – MSTC – MOVIMENTO DE MORADIA DA REGIÃO CENTRO – MMRC- UNIFICAÇÃO DAS LUTAS DE CORTIÇOS-ULC - MOVIMENTO DE MORADIA DA CIDADE –MMC – INSTITUTO DE LUTAS SOCIAIS – ILS – GRUPO DE ARTICULAÇÃO DE MORADIA PARA O IDOSO DA CAPITAL – GARMIC - MOVIMENTO DE HABITAÇÃO E AÇÃO SOCIAL – MOHAS –ASSOCIAÇÃO DOS MOVIMENTOS DE MORADIA DA REGIÃO SUDESTE – MOVIMENTO SEM TERRA LESTE 1- UNIÃO DOS MOVIMENTOS DE MORADIA INDEPENDENTE DA ZONA SUL - UMMIZS – UNIÃO INDEPENDENTE DA ZONA SUL – UIZ SUL1- ASSOCIAÇÃO CONDE DE SÃO JOAQUIM – MOVIMENTO DE DEFESA DO FAVELADO – MDF- ASSOCIAÇÃO NOVA HELIÓPOLIS – MOVIMENTO SEM TETO DO HELIÓPOLIS –UNAS – ASSOCIAÇÃO ESTRELA GUIA DA REGIÃO SUDESTE – MOVIMENTO SEM TETO DA ZONA OESTE E NOROESTE – ASSOCIAÇÃO CONDE DE SÃO JOAQUIM – ASSOCIAÇÃO FLORESTAN FERNANDES.



REVISÃO PARTICIPATIVA DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO

QUARTA ETAPA

Instrumental para propostas

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.

Listas de presença 4ª Etapa - Devolutiva

Nome	Entidade	Reunião	Data
Thomas Green	Sossego Vila Madalena Cades - Pi/Conseg - Pi	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
M. Ligia Simões de Carvalho	SP BT	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Edson F. Lapolla	SP BT	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Erica Nagumo	SP BT	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Sergio F. De Féo	SP PI	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Andréa Maltos	Pinheiros	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Angela Oliveira Campo		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Rui N. Alves Barreto	S. A. Cidade Jardim	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Ricardo Van Langen	Clube Paineiras	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Ricardo Bacchescah	SAAP	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Paulo Luis Gomes Alves	AMBAP	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Alexandre M.		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Jonas Z. Negreiros	GCM	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Andrea O. Villela	SMDU	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Roland E. Santo Jr.	Conseg	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Maria Laura F. Zei	ASSAM PALBA	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Marcia Varoletti	MDSP Cades BT	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Carmem Zilda Ribeiro	Cidadã do Mundo	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Guilherme Villares London	Cidadão Paulista	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Larissa Tesubake de Farias	USJT	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Willian Cohn		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Sandra Quitada		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Claudio Fernando Fagundes Cassas		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Adriana Rolim	SPPI/CPDU	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Nabil Bonduki	Vereador	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Larissa B. D'Alkimin	Casa da Cidade	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Ana R.	Mov. Eco Cultural São Francisco	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Marcos S. Lopes		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
José Eduardo F.	Particular	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Aurelio S.		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Caio Correia	PT Pinheiros	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Flavio Noschese	Moradores Flavio Americo	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Clayton Claro da Costa	Vereador Floriano Pesaro	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Creuza Maria J. C. Nascimento	F. Ambulante	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Sabrina F. do N. Nunes	Forum dos Ambulantes	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Danila Marcon		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Eiko Shiraiwa		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Airton Cerqueira Leite	Cades/Butantã	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Luiz Fernando M. Bourroul	Sociedade Civil	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Evelyn Carvalho de Assunção	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Rubens Werqesheim		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Luciana Ferronato		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Luciano Esper		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Gabriela Pomarino	AME Jardins	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Marcus Vinicius de Magalhaes	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013

Monica R. Polonio		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Sandra Ap. Coelho Robinson		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Hideo Catswira	79	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Ricardo Airut Pradas	Sub. Lapa	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Marco Antonio Ziebouth		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Luiz Felipe de Moraes Neto	SP BT	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Michel Haddad Junior		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Paulo Acras	CORECON- SP	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Limina P.	Cood. Butantã	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Mariy Namur	FAU USP	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Viviana Boni	Rede Butantã	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Fernanda Salles	CADES PI	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Sandro M. Sampaio	CMJP Ass. Ver Jose Police Neto	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Patrizia Tomnasini Coelho	SAJESP S. Am Jardins AM Europa Paulista Paulistana	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Debora S. P. Grimaldi	Gab. Ver. Andrea Matarazzo	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
José C. Gomes Alves	Gab. Ver Nabil Bonduki	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Sylvia Dantas	Butantã	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Paula Cox Rolim	SAMORCC	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Roberto Castro	Ver Eliseu Cabral	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Luiz Attilio Roggero	Sub. Lapa	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Marilsa Guazzilh Lutoza	PMSP	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Loc Apile Guazzele		Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Gustavo Sabove	PASP- Butantã	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Sonia Imperio Hamburguer	Ass. Cult Com. Morro Querense	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Venessa Correa	Butantã	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Sergio Vietra de Campos	SP Pinheiros	Plano Diretor - Oeste	31/8/2013
Ulisses P. da silva	DRE	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Leonor G. Silva	Sub. FO	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Ana Sueli F. da Silva	Conselho Gestor P. D'água	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Clara Marques	Estudante	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Lilian Santos	Jornalista	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Cipriano Gomes	ACSP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
deildo	Associação Pero	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Anderson Franco Cabeça	Ass. Baus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Bianca Ribeiro Terra	SPPR	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Reginaldo Prado	Sabesp	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Esmeria Lucia Melo Ribeiro	DRE Pirituba	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Fernando Toz	Pref. Casa Verde	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Nilma L. Hlittiz	SPCV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
	SOLU	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
João Gabriel F. da Silva		Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Valter Silva	Comunidade Taipas	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Silvia Saluão carvalho	Oeste	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Josinete Fernandino Aguiar	MM Oeste	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Gabriela Aguiar Albuquerque	MM Oeste	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Maria Cristina de Oliviera	MSTN	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Elisangela Cristina Flavio	Coordenadora MSTN	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Silvia da Silva Monteiro	MSTN	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013

Leda de Oliveira Silva	MSTN	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Maria Madalena F. Alves	Centro Santa Fé	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Regina S. Bortoto	FAU/ Púrus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Jocelino T. Lima	SABJ Jaragua	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Mércia Dourado	CMSP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Oselepio Conceição Lins	SPFB	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Luis	Ass.	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Simara R. da Fonseca	Imprensa/ Sub. Fó	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Elias Rodrigues da Silva	Associação Unidos	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Maria Rose de Farias	Centro Santa Fé	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Regina Terraz	Gab.Ver. José Police Neto	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Paulo Rodrigues	Jornal Cultura	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Januario F. de Almeida	Sub. Fó	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Marcia Perus	CEU Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
João Munhoz Picerni	Sub. FB	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
José Carlos N. Oliveira	Sub. FB	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Andrea P. S. Moraes	Sub. FB	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Josenilton de Souza Deca	CEU Atlântica	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Patricia Ferreira Lima	Fau USP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Vanessa I. de Jesus	Fau USP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Miguel Gomes Lima	Sub. Pirituba	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Mirian G. da Silva Filho	Sub. Jó Brasilândia	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Aurea Maria	Particular	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Jose Ferreira Campos	Particular	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Elisabete S. Lima	UMM	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Adriana Rodrigues	Gab.Ver. José Police Neto	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Izelda de Souza	Particular	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Jose Police Neto	CMSP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Ney R. Silva	Ass. ALPES Jaragua	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Roberto Henrique do Nascimento	Ass. Dos Moradores V. Esper	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
	SP PR	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Edson Carlos da Mota	Morador do Bairro	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Claudio Messias	Vlencia Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Teresinha de J. da Silva	Ass. Trab. Zona Oeste Noroeste	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Alexandre Cardoso	CET SP Trans	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Elia Ines Azevedo	Moradora	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Rone Mendes da Fonseca	Fau USP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Julia	MSTN	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Julio Cesar Ramos	MSTN	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Adriana S. R. Quedes	FAU	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
	126303198	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Marinalva Fanodets	Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Higor R. S. Carvalho		Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Jorge Luiz M. de Farias	Casa Verde	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Leninha da Silba Souza	UMM Oeste	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Sandra P. Carvalho	Camara Municipal	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Mayara Dias	SP CV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Roberto Andrade Sobrinho	Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Grazielli Karumi	Freguesia do Ó	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013

Mariene B. A. Salles	PMSP PR	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Tais Yoshiko Yamanoto	182513985-5	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Thelma Ferreira Dias T. Palmeira		Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Denis Giannelli		Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Euler Sandeville Jr	Fausp	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
	Sub	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Eunice Mº da Silva	Fausp	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Maria Gilva Pereira	Sociedade Jd. Jaragua	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Pedro Augusto B. Bezerra	Geografia USP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Maria Nazaré	Ass. Azarias	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
José J. Santana Neto	SPCV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Cesar L. Bastos	Gabinete	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Solange	Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Tosniyuki Takeda	SP CV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Andrea Lins Lima	SP CV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Juarez Bezerra Leite	SP CV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Beatriz Jambelli	SP CV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
fernando A. Tavares	SP CV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Doracina dos Passos		Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Renata Castellani	SP CV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Tereza C. Farias	SP CV	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Walter R.	SP PR	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Fabio S. Mesquita	Colégio Mesquita	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
José Carlos da Silva	Inocam USP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Mitiko Yamamoto	USP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Fabiana Tiessi Imamura	USP FAU	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Mario S. Bortoto	Mov. Social Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Andreza Aguiar	Sub. FÓ	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Mara Viana Miedes	Sap FAU	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Mº Helena B. Bezerra	Perus MS	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
João Bosco da Costa	12.219.955-8	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Jandira R. Pala da Silva	Sub. Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Eliane R. Ramos	52.490.380-8	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
geraldso Soares Ramos	Ag. 21 Noroeste	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Ivanilce Pialkovics	21551607-2 Pirituba	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Sebastiana Tania da Silva	27483648-8 Jaragua	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Umiramar Alves Pinho	Conselho de Adiministração	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Evan de Matos	Ass. Moradores V. Woda	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Jorge O.		Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Willams Fernandes da Silva	Ass. Com. Anhamguera	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Carlos Cesar Gonçalves	Ass. Com. Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Maria Elisabeth Brunetto	Jaragua Clube Camp	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Paulo André Goes	9812606607	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Antonio Pereira dos Santos	Empresarial	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Vera Eunice R.	Cohab. SP	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Ernestina Souza	Oeste	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Josez Edmar de Carvalho	Sub. Perus	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Iranilde C. de M; Oliveira	961249978	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Mauricio Jose da Silva	FAU USP- Paisagem	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
José Dias de Oliveira	Morro Doce	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Cleunice P. Simoes	Ass. Taipas Oeste	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013

Cicero Alves Feitosa	Ass. Pinheiro Risso	Plano Diretor- Norte 2	31/8/2013
Gil Scatena	Assessoria	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Ivo A. Coneglian		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Alexandre Gomes	Mandato Police Neto	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
José Luiz Ribeiro	ACSP	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Fabio R. Siqueira		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Jorge Gonçalves		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Regina Laura F.	Campo Belo	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Lara Freitas	Programas ECOBAIRRO	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Marcyliia Campos	Agenda 21	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Andrea Taiyoo	Agenda 21	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Julio Riz Kallah	P. Fisica	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Alejandro	Garimpo	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Francisco Auler Pereira	Pastoral Fe P.	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Larissa Nunes Vilalha		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Ilaira Mariana Pereira	Un. São Judas Tadeu	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Denise Deifim	Pedaço da Vila	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Felipe Cavalcante Correia	Sub. Prefeitura V. M.	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Pedro C. R. Santos	Munícipe	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Rafael Humberto de Lima Moretti	USL	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Emilia D.	ANJA	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Ir. M. Palmira H.	Instituto S. E. Bem. Novo Signo	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Lorane Pinhal		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Jose Roberto Correa	Sub. Vila Mariana	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Nobue Fasmura	Mov. R. Política	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Marli S. R. de Mattos	Cades VM	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Ademar Gomes dos Santos	Sudeste	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Ademar Jose K.	Sudeste	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Catarina Lucia Morais Santos	SAPP Conseg Campo Belo	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Fabio G. dos Santos		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Gabriela Borba		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Mercedes G. Garcia		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Alessandra da S. B.		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Karla Thaisy C. Carvalho	Un. São Judas Tadeu	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Reinaldo da Silva	Sociedade Amigos	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Victoria Galvão	USJT	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Eduardo Merheje	Engenheiro Urbanista	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Gilberto Bueno Belo	Instituto A.	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Maria de Natal Fontes N.	Pq. Das Fontes	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Alvani Torres	Mamãe Cultura e Lazer (5.866323)	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Paola Cristina Costa Brito	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Caroline Belicitto Thorres		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Iano Mortatti		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Helio Higuchi	SAPP	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Gustavo P.	SMDU	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Jessica Clarindo Santos	São Judas	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Beatriz Dias de Souza	São Judas	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Satiko N. Okamura	Mamãe - CES Imigrante	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013

Juliana Lopes	V. Mariana	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Bruna Simoalli	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Dirceu O. Mendes	SMSP Gab.	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Suzana E. M.		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Carlos Rene Chagas	São Judas	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Fabiola Farias	Vereador Floriano Pesaro	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Thelma Oliveira		Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Wander G.	Sub. JÁ	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Rosella Rossetto	Vereador Nabil	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Daniela Tunes Zilio	CMSP Vereador Nabil Bonduki	Plano Diretor - Sul 1	31/8/2013
Bernardo Ejzenberg	Edifício Palazzo Farnese	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Bernardo Ejzenberg	Ejzenberg Clínica Médica	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Bernardo Ejzenberg	Ejzenberg CMAPRH Participações LTDA	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Dani Ejzenberg	Edifício Eu Paysage	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Joice Tereza da Silva	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
José Cralos Maiorino	SAAP	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Jacilene B. de Oliveira	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Jorge Okamura	CEI	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Adriano C. M. Borges	SP IP	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Renato Jardim	SP VM	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Marcelo A. Coelho		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Bianca Giongo de Santi	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
João Vitor Angelon Brunilli	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Thales Miguel	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Yara Andrighetti		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Marisa Rocha Oliveira Franco	SP IP	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Jady Medeiros Silva	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Nicolas da Silva	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Luiz H. G. Ramos	PMSP SUB IP	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Danelle Delfino Frota	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Bianca Agustinetti Correa	Universidade São Judas	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Fabio Pereira Casaroti	Universidade São Judas	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Regi Inouye	MAMAE CEI	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Antonio José Braz	Sec. Amigos Planalto Paulista	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Juliana G. Gutierrez	Universidade São Judas	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Amanda Motta Moreira	Universidade São Judas	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Nathalia Manzutti	Universidade São Judas	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Nilton A. Cury	Paricular	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Jerin C.		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
	Renato Vidaqui	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Maira Severo Marcos Ruiz	Universidade São Judas	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Guilherme Pedro Alcantara Dias	Universidade São Judas	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Igor Teresina Teixeira	Universidade São Judas	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Angela Barea	Moradora	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Luis Felipe Miyabara	Sub. Ipiranga	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Marcos Wehba	Cidadão	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Eduardo Frago Oliveira		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013

Pedro Francisco Tisovec	Assessor Ver. David Soares	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Paulo Cassa	Sub. Ipiranga	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Fernando Escudero	Pri Verde	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Tatiana Fonseca Cavicchiole		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Pamela Paiva de Lima	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Geralda R. Dias da Cruz	Ass. Mamãe	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Yrani Brena de Azevedo	Ass. Mamãe	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Rebeca Corrêa de Lima		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
José Williams Diniz	Sub. Jabaquara	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Lilian C. N. Manzione	Municepe	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Douglas Rojas Calvo	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Paulo L. S. Silva	CADES- VM	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Vania Beatriz Mercaldi	SAPP	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Eliane Ratajczyk	Arquiteta	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Beatriz Amanda Dias		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Eliza Geurdelli	Centro Esportivo Imigrantes	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
	Janções	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Leila Indini Fianminghi	Mamãe Centro Cultural e Lazer	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Maria Ap. Ferreira João Vieira	Mamãe Centro Cultural e Lazer	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
José Carlos Correa Cavalcanti		Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Caroline de Souza Siqueira	USJT	Plano Diretor- Sul 1	31/8/2013
Gabriela P. T. V. Pontes	Okianos	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Francisco Wilton B. Dias	SPCS	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Eduardo Melander	MOGAVE	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Sergio Roberto dos Santos	SP CL	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Eder Nornberg	CBRE	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Jaelson Ferreira Neris	CET ESB	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Adriana P. Pasquale	Sb. Cidade Admar	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Regiane de Oliveira Dantas	SP AD	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Carla Isola Casale	SP/SA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Celcina Leite Silva	Associação Conc.	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
João Baptista Bravo Caldeira	São benedito Legal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Ricardo Rocha	SP/AD	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Maria Tereza B.	SPPA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Angela Maria Veloso	SPCS	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Debora Gomes Assis	SVMA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Edgar Dias	SPCS	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Deborah Copic	Revista em Sintonia	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Roberta Cabral	PMSP	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Wander Simões O.	PMSP - SPSA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Renato Machado Luz	ANEPAC	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Juvenil Longo Souza	CENESP	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Sylvia S. Leite	Campo Belo Cades	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Daniel T. Montandon	SMDU/PMSP	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Roseli Allemann	SPPA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Maria Aparecida de Jesus	Boulevard da Paz	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Cleide Pandolfi	SP-CS	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Divaldo Ribeiro Silva	Chacara Japonesa	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Celso Neves Cavallini	Conseg Portal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013

Ayrton Sant'Anna Borges	SAJAMA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Walter	Conseg CG Sajama	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Edson de M. Bueno	CMSP Vereador Natalini	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Beatriz Nogueira	SACMA Cades Samaso	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Soraia Moreira Amaral	SP-CS	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Ricardo Romero Prieto	SP AD	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Alexandre Karlay	São Benedito Legal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Jessica W. dos Santos	US ST	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Alessander de S. Ferreira		Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Ellen Sena		Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Gabriel Carvalho	CMSP	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Zenaide Bernardes Santos	Subprefeitura Campo Limpo	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Mauro Scorpirotti	Espaço	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
José Paulo dos Santos	AMVA Assoc. M. V. Anhanguera	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Beno Marcio Karlik	São Benedito Legal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Monica Tilley	São Benedito Legal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
V. Isabelle Davis de Souza	Moradora	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Celso L. de Freitas	São Benedito Legal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Luis Jorge de Jesus	Ass. De M. B.	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Cristina Antunes	Sajape	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Antonio	M. Belo	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Israel Messias Milagres	Gab. Santo Amaro	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Simone Miketen	SVMA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Alenildo Almeida	SPPA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Maria Ausiliadora Lopes Martins	Ass. São Benedito Legal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Sebastião Ronildo Dantas	Saude	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Aristeu Bertelli da Silva	SMDHC - CMSP	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Olivia Costa	Cades/AS ACSP/SA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
José Ronaldo Arantes	SPMB	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Luiz Gycerio G. Freitas	Inst. M'Boi Mirim	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Carlos H. N. Cabral	SP/MB	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Marcio José Garcia Alves	ACSP Jabaguara ACECAP	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Sueli Pereira da Silva	As. Benedito Legal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
	ASIACA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Satik Sato Yilkam	SVVIS Campo Limpo	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Raphael Cavaco	SPMB	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Edilene Pereira Dantas	SVMA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Pedro R. S. Baggini	SP SA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Celso Dutra	São Jorge	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Jose Rodrigues	SPPA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Pedro Felipe Lopes F. Martins	Ass. São Benedito Legal	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Leila Silva de Souza	USJT	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Regina Ap. Gomes Silva	SPPA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Daltro Brissac	Subprefeitura Parelheiros	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Maria Edna da Silva	Ass. Boulevard da Paz	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Roberta Cabral	Parque N. C.	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Solange Ap. Dias	Subprefeitura Parelheiros	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Kelly Cristina S. Leandro	Subprefeitura Parelheiros	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Cleide Pandolfi	SP - CS	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Adailson de Oliveira	SP PA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013

Antonio Carlos Dias	SP/MB	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Francisco Lo Prete	SP/AD	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Sergio Roberto dos Santos	SP/CL	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Valderci Malagosini Machado	SP SA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Antonio Dias	SP SC	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Raquel dos Santos	Subprefeitura M'Boi Mirim	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Vanessa M. T. C. Roque	SPSA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Tainã Luz de Oliveira Severino	SPSA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Cleuza C. C. Rodrigues	SPSA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Ana Claudia S. Medeiros	SPMB	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Jessica Suellen Suedina	Recepção	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Regiane de Oliveira Dantes	SPAD	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Adriana Paz Pasquale	Sub. Cidade Ademar	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Arnaldo Valente Fernandes	SPSA	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Maria N. Gomes Coelho		Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Maria Jose Silva (Maze)	PT	Plano Diretor - Sul 2	31/8/2013
Gil Sestena	Ricardo Young	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Laerte Brasil		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Pedro Martinez	SP -Sé	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Lydia Minhoto Cintra	MBA- Mov. Belas Artes	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Deise Tomoco Oda	SEHAB/PMSP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Marina Caro		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Chi Wun		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Paulo Goya	Casarão da Belvedeje	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
José Fernando da Silva	Ass. Bairro Cambão	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Frederico V. Costa		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Nabil Bonduki	Vereador/ FAU- USP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Dhudyely Silva Santos	UMV. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Fernanda de Oliveira		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Tamires Leal de Almeida	37040118-8	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Akiro Akiyama		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Paulo Cesar de Paula	Movimento Nacional DAPSR Sp E Comite Municipal Pop RVA-SP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Douglas Dwmond	Hotel Chilli Papper	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
João Paulo C.	SASE- SP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Sergio Roseto Mota	5495171	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Maria Isabel R. Paulino	SMDU/ DEINFO	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Torásio A. Faro	Ação da Cidadania MME	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Prof. João Cassiano de Oliveira	Uniaberta Idosos- FCESP- EDUCAFRO	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Vanessa Correa	Dutônoma	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
José Antonio Pancichfaller	AMABEV	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Tadeu Aparecido Pereira	Cidadão	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Dalva Soares Bolognini	REDESC	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Monica	CRSCO	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Márcia S. Hirata	FAU- USP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Norma Shizueharo	SMC- Bib. Maria de Andrade	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Armando Alves dos Santos	COOPAMB	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Virginia B. Chiaravalloti	SESC SP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Isabel Costa de Lima	Univ. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013

Bruna Maria Lerloni	Univ. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Caroline Monte	Univ. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Malek José Fasson	Univ. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Valeria Silvestre	Sub Sé	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Marcos	Sub Sé	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Mariana Colvero	PUC SP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Paulo Antonio Maluf	AC/ SP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Igor Porto R. de Souza	USP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Fernanda Silva Medeiros		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
	Viva Pacaembu	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Paula Pollini	Arquiteta	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Alexandre Gomes	CMSP Police Neto	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Claudio M. Senna	ACSP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
José Roberto da Silva	Consultor da Saúde da Sé	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Jose Carlos Gomes Alves	Gab Ver Nabil Bonduki	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Diego F. Rossi	CMSP Ver. Dalton Silvano	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
M ^o Lucia Bellanzeni		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Mohamad Said Mourad	ABPPOLAR	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Joaquim Vieira de Souza	MMPT Moradia	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Íris de Almeida	Univ. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Erica Moutinho da Silva	Univ. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Mariana Bisson Machado e Silva	USJT	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Gabriela Pugleise	USJT	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Dirce	GARNIC	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Oscar Muller Kato	Synapsi/ Abeppolar	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Carla Bruna O. Sales	USJT	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Eduardo Della Manna	CMPU/ Secovi SP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Eliane dos Santos Manfé	Mov. Cine Belas Artes	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Camila Dantas Mora	Univ. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Sergio Sansi Gole	EP. Soluções	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Diagnes Dias Rocha	SAMORCC	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Ivan José Balzi	Viva Pacaembu	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Carlos	Comunidade Noturna	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Maria Sinia Cimotta	AIUABEU	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Ines Correia Ahamazio	AMABEV	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Jéssica Ap. de Souza Ferreira	Univ. São Judas	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Alberto Mollano Junior	Viva Pacaembu	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Luis Otavio da Silva	Sub Sé	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Paulo Santiago	Novochar	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Maria Efigênia		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Beatriz Gomes Meyer		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Luíza Litwen Teixeira		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Flávia do Nascimento Madruga	PMSP/ SVMA	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Dirce Sinidi Acahi	USJT	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Cintia Botelho	USJT	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Silvana Moracchioli	I.E/ Synapsis	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Thiago Marques	Chili Pepper Hotel	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Sergio Correia		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Flavio	IX Sírio Libanês	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Maria Paula Yoshihara	SENAC	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Andre Feitosa	CEGDHS	Subprefeitura- Sé	24/8/2013

José Nilo Vaz	UNADEF	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Natalia Conte Jarovac		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Allen Sena		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Eliane Cristina Santos	IRSSC	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Maria Alencar da Silva	ULC	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Dora Lima	Agenda 21	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
José Correia Araujo		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Alexandre Franco Marli		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Wilson Mendes	Eric Press	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Oscar Alaor Bak	Ambulantes	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Conrado Dias Gomes		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Bruno Avellar A. de Lima	USP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Nelson Cruz Souza	MMRC/ CMP	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Paloma Silva Viana		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Dinah D. H. Piotrowski	Ass. Campos Eliseo	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Paulo de Tarso W. Franjetto	Com. Mov. Saúde	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Yuri Godoy Andreoni		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Divaldo José Martins		Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Carmen Mascarenhas	Ação Pea 9 de Julho	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Elza de Santana	ASF	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Antonio Fernandes	Mov. SOS Pq. Augusta	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Thiago Bencho	Ciclocidade	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Vinicius Rodrigues	UNINOVE	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Hugo Yande	UNINOVE	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Edno Araujo	Plenária Saúde	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Erica Moidori Kamil	CDL. Motos	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Rogério de Oliveira	Casarão Brasil	Subprefeitura- Sé	24/8/2013
Miguel Perrela	Subprefeito Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rima Haddad	Munícipe	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rose Casal	Munícipe Conselho Gestor Saúde	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Adilson Tosumushi Demizi	Munícipe	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
S. Geraldo Nakamoyo	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Aldo Montani Pucciarieico	Munícipe	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Cicero F. Pires Alves	Funcionario Publico	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Neide Duque Silva	Garmic/Conseg	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Augusto de Som	V. Prudente	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Jose Geraldo Teixeira	MDF	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Yara Belforti de Sá V.	Funcionario Publico	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Thiara Maia da Silva	Sub. Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Arlindo Lopes A.	Conseg	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Nidia Coslopo	VLC Verificação das Lutas de Cortiços	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Sergio Henrique dos Santos	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Camila Oliveira Barros	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Marcel Branco	Porte Construtora	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Marcos Rodrigues Pardiniho	Poder Publico	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
José Felipe Foadelli	Etec Belém	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rodrigo Guimarães Cunha	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013

	Tadeu		
Elena de Pauli Namba	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rayne Castanho Siles	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Bruna Moreira P. da Silva	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Jaqueline Zanoni Ribeiro	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Jose Helder Angelo		Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Fabio Araujo Pereira	Cades - Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Angela Maria Calabria	Cades - Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Maria Lucia Rocha	DRE IQ	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Thais Crosta Carvalho	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Carla Juanita	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Crislane Castro dos Santos	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Vera Lucia dos Padelha	ULC	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Caroline da Costa B.	USJT	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Fabio de Jesus	Asses. Juliana	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Carlos Roberto Brandão Junior	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
		Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Mark M. Yoshigoye	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Valter Delfino	CMSP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Antonio Mario Labarca	Subprefeitura Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Claudio G. Vasconcelos	Porte Construtora	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Luiz Carlos Martins Jr.	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Gesiane Jose da Silva	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Sheila dos Santos Monjardim	CRAS Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Giselle Rubim	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Miguel Romeu de Souza	SPMO	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Luis Cesar Fernandes	Pastoral Fé e Política	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Antonio Anjos Rocha	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Miralia M. Oliveira	Ass. de Moradores Vila Rica	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Antonia Ferreira	Municipe	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Francisco F. de Almeida		Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Maria Manuela R. Nogueira	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Debora Nicoletti	CMSP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Wilson F. Lima		Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Francisco de Almeida Dias	Subprefeitura Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Amanda da C. P. Alves	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
José de Deus Alencar	Subprefeitura Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Mara Noemi Salim	Lider Comunitario	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
N. Amaral	CET	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Bruna Nicolini Ralha	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Luzia Guardarine de Melo	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013

Cintia R. Fernandes	Sub. Sapopemba	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Nicolas Longo da Silva	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Sebastião Cirino	Sub. Pref VPSP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Ronaldo Alves	Subprefeitura Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Fernando Pires	PHSP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Geralda Maria de Lima	SPVP/SAP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Valmir Robson Ribeiro	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Ary Monteiro Araujo	Particular	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Thiciane Rosa Ferrinho	SPVP/Sapopemba	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rute Cabral Pereira	Conselho G. Saude	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Gabriela Teves Malheiros	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Milton dos Santos Silva	Sub. Vila Prudente	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Newton Caldano	Particular	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Marco Antonio B. M. Ziebarth	Particular	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Alexsandro F. Cavalcante	SPIAF	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rogério Gomes	SP/AF	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Gabriela Ibelli de Souza	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Daniele Inacio Lima	Universidade São Judas Tadeu	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Cristina da O. Bastos	PMSP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Vilma Nunes Cuba Bora	SP - AF	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Vera Maybach	SB Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Jose Antonio Silva	SB AF	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Carlinhos Pizaneli	Sociedade Civil	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Dernoal da Cruz Silva	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Pedro R. dos Santos	Sub. Aricanduva	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Nathalia Scaranello	Sub. Aricanduva	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Maria da Penna Torres	Mooca ULC	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Ana Carolina Lucieto	SMDU	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Vilma de Oliveira Mendonça	SMCS	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Livia H. Bortolai	FMU Arquitetura	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Paulo Cesar da Silva	SP PE	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Andre Cristiano Kim	Vereador Floriano Pesaro	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Glaucio Franca	CMSP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
João Batista de Assis	VLC Cel: 96675-7964	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Cecilia Raso	Marcozem	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Antonio Sampaio Teixeira	ACSP Dist. Tatuape	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Gian Hiller Pisano	PT Vila Prudente	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
José Mario de Soya	Emef J. Lins Rejo	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Klaus W. Saglauskas Gambarini	Subprefeitura V. Prudente	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Joyce Oliveira	Sub. Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Eranielton de J. Coelho	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rita M. A. Soueid	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Maria Sueli da Silva Santos	Sub. Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Claudinei Virgulino Santos	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Milene Martins Ribeiro	Sub/ AF	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Leticia Sampaio Foranalli	USJT	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Thaisi Marina da Silva	USJT	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013

Camila Sayer Yamasahi	USJT	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Sebastião do Nascimento Almeida	Sub. Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Carlos Eduardo Bettiati	Sub. Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Antonio Carlos T. M. Costandeno	Sub. Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Aguinaldo Firmino Junior	Sub. Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Nayara S. Barros	São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rafael C. Dias	Mackenzie	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Luna Lopez Brandão	USP- FAU	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
André Delfino da Silva	MDF/ UMM- SP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Alvaro Abreu Alves	Gab Ver. Juliana	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Bruno Mauriciu	FMU	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Cristina Furlani Carmona	Câmara Vereador Floriano	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Ralph Matro	Prefeitura Mov.	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Ronaldo Nakandarar	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Robson Gesler Vicente	Sub. Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Izabel Secca Dias	Conseg. Pq São Jorge	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Danilo Perez	Ass. Moradores da Vila Rica	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Veronica S. Ribeiro	UNESP- Bauru	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Manoel de Almeida	Sub. P	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Cibele B. Rizzi	Sub. Mooca	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Daniel Wilson Milocha	Morador Tatuapé	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Fernando Araujo Costa	Marilha M. Mulheres	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Beto Custodio	Secret. Serviços/Muhab	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Roberto Marioti	FUSPE	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Raimunda Soares da Silva	PMSP SP Mo	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Karina Soares da Silva	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Tamires Schiavane	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Thiamily Soares Leite	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Michele Souza Andrade	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Renê Pacheco Menezes	Sub. Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
jeniffer Soler Marcello	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Vanessa de Souza	Gazeta do Tatuapé	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Washington Xavier da Silva	Sapopemba	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Veronica Alves Rodrigues	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Stefane Souza R. Roche	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Angélica Piacente Solé	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Valdemar José da Silva	Ass. Comercial	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Alexandre Bomfin França	Ass. Gab Subprefeitura	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Silvia Celada	Munícipe	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Maria Célia Vieira Rossi	Munícipe	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Paulo Kijos Suzuki	Lions Clube Belem	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Elisabete Silveira	SPV Sapopemba	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rogério Yamash	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Joemi Rodrigues Pereira	Cidadão	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Alejandro Castone		Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Gisele M. Damásio	SP- AP	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Adroaldo Pitor	Pitor Moveis	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Roberto Ap. Monteiro	Kalel Alle Mamede	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Sidy Marisa Rissuto	SP AF	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Lucimar Albuquerque da Silva	SP AF	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013

Dayane Nunes Gonçalves	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Regina Della Coletta	Sub. Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Mirtes Moreira Silva	DRE Penha Sub. Penha	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Fabiana Almeida Borbe	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Priscila de Souza Gomes	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Alzira Ap. Menezes	DZ V. Matilde	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Flane		Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Gabriela Santos Nunez	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Rafael so Pinheiro	Vereador Eder Sales	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Fernando Trugillo	USJT	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Patricia Saran	Subprefeitura	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Vera Lucia da Silva Araujo	Particular	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Pio Espedito de Castro	Conselho Usuarios do PET	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Antonio Thaumaturgo	Porte Constru	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Stephany Thais N. de Oliveira	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Ana Beatriz Mekafujimoto	Universidade São Judas	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
José Moreira Franco	DR Tatuapé	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Renê Roldan	P. F. P.	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Valéria Maria Castello	Munícipe	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Ivoneide S. Silva	Sub. Vila Prudente	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Lidiane Rubim	Anhembi Morumbi	Plano Diretor - Leste 1	24/8/2013
Marcia H. Matsushita	DRE São Mateus	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Mauricio Dicos	CEPROCIG	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Esther de Freitas Pereira	Estudante	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
José Pereira de Assis	Sey Habitação Sul	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
José Carlos Medeiro da Silva	Sib. Itaquera	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Antonio E. Ferrão	Itaquera	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Priscila Gyenge	Itaquera/ FMU	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Cristina Rodrigues de Souza	Ass. Amigos Palanque	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Jose D. A. Filho C. Matos	Sub. São Mateus	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Andreia C. P. Bessa	Cosmopolita	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Belo de Almeida	Assessor Ver. Fiorilo	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Ivan Ribeiro Brito	Sub. Ermelino	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria Anjos Silva	Conselho T. S. Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Carim Jose Foros	Soc. Civil	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Teresa Feres	Soc. Civil	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
João Cordeiro	Ass. Mor. Vila Reis regis Coordeiro João 259	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Leila Ap. Assimpeao	Gab. São Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Marcio de Almeida Costa	Gab. Juliana	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Antonio Silva Santos	Munícipe	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Sívio Lopes	CT São Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Manuela Simoes	Estudante	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Bruna Bezerra Vieira	Estudante	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Sofonias R. Coelho	Estudante	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Ligia Alves de Oliveira	PMSP	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Anderson Stancou Fonseca	Ass. Santa Zita	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Leonildo Fernandes de Oliveira	SP- EM	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Valdiaz Beserra da Silva	S MSP/ SPIQ	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013

João Ap. Alegro	CADES/ GNS	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Juliana Beasi da Silva	Estudante	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Robson Alves	Sub. Itaim Paulista	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Constantino Sava Kipriadis	SP IT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Adriana Neves da Silva M	SP IT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Pedro João	Itaim Paulista	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Alice Cardoso	Sub IQ	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Wladimir Lopes	Ass. Sub Itaquera	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Nayara dos Santos Egute	FSP USP	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Sonia Maria dos Santos	USP	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Luiz Roberto dos Santos	Conj Resig Luci Valente	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Eduardo Goeli Micheletto Joel	Sub Guaianases/ Imprensa	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Evanilde Cunha	SP- GNS	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Gina Lo Caspi	CPDU/ Guaianases	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Tania da Costa Eudrigue	CPDU/ Itaquera	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Antonio José Lopes	Munícipe	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Paulo Roberto Belinelo		Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Carlos Príncipo	AMCAPRA	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Jose Luiz de Rizzo	SPS Mateus	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Sinéio Ap. da Silva	SP CT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Ruy Barbosa Silva	Forum de Cultura São Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Olavo A. Soares	OCMI	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria do Socorro Alves	Ass. Conselho Beneficiente Nosso Sonho	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Carlos José da Silva	Siciedade Civil	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Arnaldo Juvenal Neto	SP IT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Edna Fernandes da Silva	SP CT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Sueli Rodrigues	CEMAIS	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Josefa V. dos Santos	MDF	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Fernando E. A. de Melo	SP São Mateus	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Andreia de Souza Luz	SP Cidade Tiradentes	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Adriana F. Valente	SP CM	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Guilherme Henrique	SP IQ	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Sara Suarez Margarido	CMSP- Vereador Police Neto	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Simone Rossi	Sub. São Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Getúlio Ap. Carvalho	MDF. Mov. Favelas	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Eliete C. da Cruz	Ass. Amigos Jd. Ipanema	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Francisco Cesário Leão	Ass. Amigos Jd. Ipanema/ tel: 2254-4387	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Josefa F. Firmino	Ass. Amigos Jd. Ipanema	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Ivolino M. dos Santos	Sub. Tiradentes	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
José Neto Pinheiro	AICTIMÃO	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Cleres Ferreira Ramos	Sub. Cidade Tiradentes	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria de Lurde B. de Assis	SP SM Conselho Saúde	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria Alfalias Lira		Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Sandra Mansini	SP SM Conselho Saúde	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Waldir J. Schnavan Jr.	SP CT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Fabio Resende Costa	SP IT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Sonia Afariana	Elas por Elas	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013

José Orlando	Sub. São Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Marcia de Oliveira Rosa	Sup. Saúde SF Mateus	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Rosângela Ap. G. Formigoni	SP IT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Edilson Mineiro	Gab Ver Nabil Bonduki	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Edson Daniel Ferrão	Estudante	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Tamires B. Ribeiro	USJT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maurina dos S. Camargo	USJT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Bruno Nunes Pacheco da Luz	USJT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Del Mario Pitanga de Oliveira	Casa Rosada	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Debora Ap. da Cruz Abreu	SP IT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Suely A. Gallo	SABESP	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Antonio Tomaz da Silva Lagão		Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Alfredo Eunsev	SP G	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Antonio Carlos de Andrade	Itaquera IND	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
João Batista Silva	Sub. Itaim Paulista	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Francisco Fernandes	Sub. Itaquera	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Manoel Costa Filho	Ass. Paulo Teidere	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
João Sandama	Câmara	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Susete R. da Silva	Gestora/ CEU Aricanduva	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
José Augusto Filho	Ass. Gab. Sub. São Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Zezilo	ASMUCU	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Mariálo Almeida de Feraz	Ass. Dos M. da AEC	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria Ap. de Oliveira	SP G Unidade Tec Licenciamnetos	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Andreia Manto	ALESP	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Alades Araujo	Deputado	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Roseli Saraiva Pessoa	Gab. Nabil Bonduki	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Marcos Roberto Silvério	Sub. São Mateus	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Jackeline Souza Assunção	Sub. Itaim Paulista	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Armando F. Taljano	SP CT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Dalva Laura Santana	SP G CADES	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Verilam Mendes Pereira	Ass. Na Luta Social dos Moradores do Jd Aurora	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Paulo Lilson	SP CT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Eva Neves Cordeiro	Imprensa Gab SM	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Eliete Cruz	STS São Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria Alves Silva dos Santos	Sub. São Miguel	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria José S. Carvalho		Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Jose Luiz Silva de Senne	Sub. Cidade Tiradentes	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Jucelino Pereira de Carvalho	CONSABS	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Oswaldo Ribeiro Santos	Instituto Alana	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria Aglais de Oliveira	UBM Núcleo Leste	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Rubens A. Andrade	Sub. SM	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Evandro Passo	Sub GRM	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Antonia Cardoso dos Santos	Sociedade Civil	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Claudio Toshio Itinoshe	SP EM/ Gab	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Maria Regina B.	SP IT	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Antonio Edson B. Morais	SMP	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Renata Pin da Silva	Universitária	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013

Evalto Mendes	Assessor	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Celso R. Franco	Itaim	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
José H. do Santos	Ass. Na Luta Social dos Moradores do Jd Aurora	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Oseas B. Apalacim	FACEE	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Angelo da Silva	Uagrado Coração	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
	CPO	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Alexandre Porto	Sub. Aricanduva	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Vonivaldo Barbosa	PT Itaim	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Hamilton Chevete	Mace Ambiental	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Jerônimo Barreto	Ass. NSR Aparecida	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Humberto Cesar Silva	Mace Ambiental	Plano Diretor- Leste 2	24/8/2013
Francisco Barchla	Câmara	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Rodolfo Nami Haddad	SOMAJF	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Maristela D. Giannini		Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Lania Gonçalves	SP Santana	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Severino	Vila Purus	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Marco Antonio Silva	PROBUNNU	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Alex Albuquerque	SMS SP/ CMSP	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Camilo		Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Alarico Rezende	Brasil Raiz	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Danilo Carvalho R. de Lima	Estudante	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Edny Nunes Siqueira	AHD	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Fabio José Garcia Paes		Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Antonio José de Araujo	Sam/ MNLM- BR	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Paulo Roberto Santos	Consórcio Transcoofer	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
George Ayoub	ACSP	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Silmara R. Marques		Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Cleito S. Cordeiro	Moradora	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Leonardo Kanda	Mov. Santana Viva	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Claudio Roberto de Oliveira	SP	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Antonio Adelmo Pereira		Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Felipe Garcia M.	Santana	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
José Roberto R. Lima		Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Luiz Carlos Gutiesy	SINTRATEL	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Natalia Golsalves Martins	SP UAMOS	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Sidneia Couto	RF 701.553	Plano Diretor- Norte 1	24/8/2013
Marisa Martins	CDHU	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Ricardo Oliveira	SVMA	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Edson Parente de Souza	Cidade Ademar	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
José Marinho Nery Jr.	SMDU/DEURB	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Rodrigo Brandão	Autonomo	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Helena M. C. Magozo	Cia City Urbanismo	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Marcio Komatsu	CSN	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013

Kleber Araujo Bruno	PMSP - Perus	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Ana Paula de Sousa Lima	FAU - USP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Carmen Zilda Ribeiro	-	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Evelien Lambrechts	Kuleuven Belgium	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Matthias Vanmouttecher	Kuleuven Belgium	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Cicero Yagi	OEB	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
José Police Neto	CMSP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Francisca Luko Santo	CDHU	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Kazuo Nakano	SMDU	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Luciana N. Ferrara	MP SP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Mauro Calliari	MACK	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Carolina Heldt D'Almeida	SMDU	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Renato S. Anell	IAU USP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Michael Stas	Kuleuven Belgium	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Benjamin Vanbrabant	Kuleuven Belgium	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Vera M. Leme Alvarenga	CDHU	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Klara Yang	Urbem	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Joyce Reis	SMDU	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Neyde A. Joppert Cabral	SEF - USP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Rafael Godoy	IEMA - USP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Eliane Aiello	SEL - PMSP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Meire M. Costa	COMGAS	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Paola Paer Manso	Arquiteta	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Aline Viotto Gomes	CMSP Vereador Nabil Bonduki	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Pedro Sales	PMSP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Roberto Teixeira Vasconcello de Oliveira	MMA	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013

Beatriz Month	Urbem	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Sylvia A. Forafo	Fiam FAAM	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Nizimar M. P. Caldas	Fiam FAAM	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Valter Caldana	MACK	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Nara L. Argiles	SEH DU - Osasco	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Fabio Ferreira de Araujo	CMSP Vereador Police Neto	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Wellington A. M. S.	SCIESP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Marcelo M.	USP	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Clara Marques	Alfaiataria	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Alvaro Pereira	Cidade	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Claus B.	Baistudio 2	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Marli S. R. de Mattos	Cades VM	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Carlos Laviudi	Colegio	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Kazuo Nakano	SMDU	Plano Diretor - Universidades	30/8/2013
Aldenir Maria da Silva	SIMPESPE	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Michael do Bostco		Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
João Neves		Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Sylene A. Fórafo	SP SÉ	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Manoel dos L. Almeida	MDF UMM	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Otavio A. A. Ramos	SIPATG	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Paulo Renato dos Prazeres	Coopercraz	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Mario Augusto Penilone	ULC	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Marcio C. Soares	SMDU/ DEUSO	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Olga Luisa de Q.	UMM- GARMIE	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Marcos dos Santos		Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Nilson Cruz Souza	MMRC CMP	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013

Angela Amaral		Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Sidnei Antonio Pito	ULC UMM	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Knate D. Ghoubar	FFM	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Rita de Oliveira	Forum Ambulante	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Marcelo Prochnow Marchetti	AHD UMM SP	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Nely da Silva	Leste 1/ UMN SP	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Lucimara de Almeida	Leste 1	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Guilherme Hiocomo	Arquiteto	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Cristina H. Y. Leite Araujo	Assessor Moradores Vila Monumento	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Pedro Eugenio Leite Araujo	Conseg Cambuci	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Sueli R. Bruciafri	Rio Claro	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Alexandre Gomes	CMSP Police Neto	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Julieta M. Gouht	8-244-138-8	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Carmelia Maria dos Santos	Leste I Força Ambiental	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Ruben Marcelino	ACRCA	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Leandra de Carvalho	MNLM	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Moacir Berboza	MNLM	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Josefan Siplime	MMPT	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
	CMP	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Edna Paiva Matos	Povo em Ação	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Francisco Gilberto	MNLM	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Maria Elza de Fatima	Forum Ambulante	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Daniela Tunes Zilio	CMSP GV Nabil Bonduki	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Alex Albuquerque	Conselho Municipal FEPAC	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Adelio Vilalba Martinez	Povo em Ação	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Claudio José dos Santos	MDF	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013

Carolina Laiate	USINA	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Jose Police Neto	CMSP	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Ricardo Rocha	Sub Cidade	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Ricardo Romero Prieto	Sub. SP AD	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Vilma Bento	Força habitacional	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Rafael de Souza	CADES	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Solange Noberto da Silva	Ass Casa Branca	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Elza Aparecida Gonçalves dos Santos	Ass. Casa Branca	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Geraldo Henrique		Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Mario Conceição	ULC	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Creuza Soares de Almeida	Movimento Leste 1	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Manuel Efigenio de F M Matias	MMPT	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Juliano M. Izade	Força habitacional	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Gilmar A. Santos	MNLM- BR	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Geronio Henrique Neto	Gordir Edith	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Eugenio Vojrivic		Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Karina Paz da Silva	Jd. Rio Claro	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Maria Barbosa Rostelli	Mov. Moradia Sudeste	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Fernando Movikau	Ver. Police Neto	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Juraci Sampaio	Sintemei Ambulante	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Maria das Graças J. Xavier	UMM SP	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Welita A. Caetano	MNPT CMP	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Sergio A. S. Carvalho	MNPT CMP	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Edimilson de Jesus	MNPT CMP	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Carlos	CMP	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Elaine Alves Santos	Rio Claro	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013

Invane Soares	Rio Claro	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Viviane Maria da Silva	Rio Claro	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Priscila de Souza Neves	Rio Claro	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
	MNLM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Maria Madalena Monteiro	MNLM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Silvania Pereira de Aquino	Rio Claro	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Marcelo das S. Gomes Ferreira	Leste 1 UMM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Jose Candido	Leste 1 UMM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Selma Gomes da Silva	Leste 1 UMM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Edina da Costa	Leste 1 UMM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Luciana A. da Silva	Leste 1 UMM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Lúcia Rodrigues	Jornalista	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Joaquim Vieira de Souza	MNPT	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Vera Lucia Dias Padilha	ULC	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Perlanja Marinho	MMPT	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Adriana Silva da Cruz	MMPT	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Raimundo Vieira	CMP	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Maria Creuza da Silva	Leste 1 UMM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Oswaldo Ribeiro Santos	Instituto Alana	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Julia de Brito Machado	SMDU	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Teresinha Feitosa	Região Sudeste	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Milton Lopes	Leste UM	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Miguel Reis Afonso	CMSP GV 13	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Ana Claudia Rosshach	Rede Interação	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Renato Ribeiro Sena	Mov. Pop. De Rua	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
José Dantas	Leste 1	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013

Adalberto Felicio Maluf	C40	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Jaya Lutarini	Usina CTAH	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Gislene Terumi Lins Honda	UMM Leste 1	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Thiago da Silva Lima	UMM Leste 1	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
José Pereira		Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Josemeire O. Ferreira	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Mario de O. S	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Wesley Zinek	MNPR	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Maria Mercedes Almeida	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Josemar Alves Menez	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Maria Lucia da Costa Santos	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Elizabete C. Dias	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Maria Luiza Dias	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Deise Tomoco Oda	SEHAB/ CPO. G	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Clara Azevedo	Estudante	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Adalia Gonçalves de Souza	Vila Ema	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Juliana Fernandes	Leste 1 Rio Claro	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Monique C. de Ourina	Leste 1 9 de Julho	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Maria Dantas da Cruz	Leste 1	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Marli Donato Barelos	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Jessica Teixeira	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Juvaldo Mendes de Souza	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Thais Melissa Andrade	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Almeri Alves Muniz	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Mauro Sergio Zacero	Conde de São Joaquim	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013
Rodrigo Alves de Oliveira	Leste 1 9 de Julho	Plano Diretor-Movimentos	4/9/2013

Eliete de Abreu	Leste 1 9 de Julho	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Edineide Souza dos Santos	Leste 1 9 de Julho	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Sueli Ap. B. Santos	Conde de São Joaquim	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Jaqueline M. C. Santos	Conde de São Joaquim	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Lurde Daiane M ^a de S. das Chaga	Conde de São Joaquim	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Kátia M ^a Alves Pedrosa	Conde de São Joaquim	Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013
Rosana Garcia		Plano Diretor- Movimentos	4/9/2013

Nome	Entidade	Reunião	Data
Adriana Blay Levisky	Asbea	Empresários	3/9/2013
Alberto Borges de C. Jr.	Fecomercio	Empresários	3/9/2013
Alexander Carola	Bko Incorp Ltda	Empresários	3/9/2013
Ana Paula Vasconcelos	Vitacon Parts Ltda	Empresários	3/9/2013
Andre Eduardo Cunha L. Strumpf	Collier Inter do Brasil Cons Ltda	Empresários	3/9/2013
Andy Alexandre Gruber	Vr. Emprs Serviços Ltda	Empresários	3/9/2013
Antonio Ap. Gonçalves da Silva	Avey Desenvolvimento Imobiliário	Empresários	3/9/2013
Antonio Blanco	Convivência Eng. Planejamento	Empresários	3/9/2013
Antoni Branco	Developing Gestão Incorp Ltda	Empresários	3/9/2013
Antonio Rodrigues da Silva	JCR Construção Civil	Empresários	3/9/2013
Arnaldo Christofi	ANC Emrprs Ltda.	Empresários	3/9/2013
Arturo Domingo T. Rondini	Trisul S/A	Empresários	3/9/2013
Attilio Maia Bracco	Construtora Bracco	Empresários	3/9/2013
Attilio Piraino Filho	Secovi - SP	Empresários	3/9/2013
Bruna Villas Boas Parkison	Parkison Des. Imob. Ltda	Empresários	3/9/2013
Caio Sergio Calfat Jacob	Caio Calfat Real Estate Consuling	Empresários	3/9/2013
Carla Martins	Bsp Emprs Imobs S/A	Empresários	3/9/2013
Carlos Mofarrej Martinez	Mofarrej M. E. Parts Ltda	Empresários	3/9/2013
Carmen Cecília Pereira Cardoso	Schahin Desev Imob S. A	Empresários	3/9/2013
Claudio Dall Acqua	Iguatemi Empresa de Shopping Centers	Empresários	3/9/2013
Claudio Esteves	Rve Eng Ltda	Empresários	3/9/2013
Diana Pinto de Almeida	Cosil	Empresários	3/9/2013
Edgar Krnick Nahas	Dialogo Eng. Constr Ltda	Empresários	3/9/2013
Eduardo Andrade de Carvalho	Mobi Incorporadora	Empresários	3/9/2013
Eduardo Coelho P. de Almeida	Consult Imóveis Ltda	Empresários	3/9/2013
Eduardo Ferreira Lafraia	Sebel Eng Constr Civil Ltda	Empresários	3/9/2013
Eduardo Pinto de Almeida	Consult Imóveis Ltda	Empresários	3/9/2013
Eduardo Savioli Pompeio	Setin	Empresários	3/9/2013
Eduardo Velucci	Sisan Emprs Imobs Ltda	Empresários	3/9/2013
Elisa Tawil	Tishman Speyer Met Des Imob S/C Ltd	Empresários	3/9/2013
Ellen Cesonis	Bradesco (MMM Consultoria)	Empresários	3/9/2013
Ely Flavio Wertheim	Wertheim Imovs S/s Ltda Epp	Empresários	3/9/2013
Fabio Abrigo de Andrade	Setin	Empresários	3/9/2013
Fabio Freitas Romano	Upcon Desenv. Imob. Ltda	Empresários	3/9/2013
Fabio Villas Boas	Tecnisa	Empresários	3/9/2013
Felipe Garcia Roig	Kallas Eng. Emprs Ltda	Empresários	3/9/2013
Felipe Hsu Guimaraes	Felipe Hsu Guimaraes	Empresários	3/9/2013
Fernanda Pereira Lisboa	ADV Lisboa - Advogacia de Negócios	Empresários	3/9/2013
Flavio Domingues Prando	GOL Soluções Imobs. Ltda	Empresários	3/9/2013
Francisco Mazza	Msb Constr. Incorp. Ltda	Empresários	3/9/2013
Geraldo de Paula Eduardo	Apeop	Empresários	3/9/2013
Giziane Carla Dias	Camargo Correa Desenv. Imob. S.A	Empresários	3/9/2013
Guilherme Cardoso de Lucca	Predial de Lucca	Empresários	3/9/2013
Guilherme Carlini	Gafisa	Empresários	3/9/2013
Guilherme Magnanini Auriemo	Auri Desenvolvimento imobiliario	Empresários	3/9/2013
Gian Franco Vannucchi	Koni Esberger Vannucchi Arq.	Empresários	3/9/2013
Flavio Zarzur	EZTEC	Empresários	3/9/2013
Guilherme Sallum Nahas	Dialogo Eng. Constr Ltda	Empresários	3/9/2013
Helena Maria de Campos Magozo	CIA City de Desenvolvimento	Empresários	3/9/2013
Henrique Alves da Silva	Queiroz Galvão Des. Imob. S/a	Empresários	3/9/2013
Henrique Cambiaghi Filho	CFA Cambiaghi Arq. Ltda	Empresários	3/9/2013
Henrique Xersan Hannud	Construtora e Incorporadora Exata Ltda	Empresários	3/9/2013

João Carlos Dutra Mendes	Bueno Netto Emprs Imobs Ltda	Empresários	3/9/2013
João Cesar Monterosso Botelho de Miranda	Sabiá Residencial	Empresários	3/9/2013
Jorge Duarte	Fecomercio	Empresários	3/9/2013
Jorge Michel Akel Ayoub	Exto Incorps. Emprs. Imobs. Ltda	Empresários	3/9/2013
Jorj Petru Kalman	Quota Empr. Imob. Ltda	Empresários	3/9/2013
Natali Quandt	Bko Eng. E Com. Ltda	Empresários	3/9/2013
Joyce Reis Ferreira da Silva	SMDU	Empresários	3/9/2013
Karen Doyama	Tishman Speyer Met Des Imob S/C Ltd	Empresários	3/9/2013
Karina Sanchez Costa	Stan Incorp. S/a	Empresários	3/9/2013
Lucia Aparecida Gonçalves da Silva	Avey Desenvolvimento Imobiliário	Empresários	3/9/2013
Lucio Barthe	Rfm Incorp. Ltda	Empresários	3/9/2013
Luiz Alberto Lucio Mendonça	Lucio Empres. Parts. Ltda	Empresários	3/9/2013
Luiz Carlos Baccin	Sergus	Empresários	3/9/2013
Luiz Carlos Pereira de Almeida	Sobloco Construtora	Empresários	3/9/2013
Luiz Fernando Abdalla	Trisul S/A	Empresários	3/9/2013
Marcela Rastelli	Cosil	Empresários	3/9/2013
Marcel Carlos da Silva	Camargo Correa Desenv. Imob. S.A	Empresários	3/9/2013
Marcelo Antonio de Albuquerque	Collier Inter do Brasil Cons Ltda	Empresários	3/9/2013
Marcelo Eloy Teixeira	S. Charles Cambur Coml. E Constr. Emp. Imob. Ltda	Empresários	3/9/2013
Marcelo Feres Fraiha	Fraiha Incorp. Ltda	Empresários	3/9/2013
Marcelo Mascagani	Brookfield São Paulo Emprs. Imobs. S.A	Empresários	3/9/2013
Marcelo Natsumoto	Yuny Incorporadora S/A	Empresários	3/9/2013
Márcio Jeha Chéda	Chede Constrs. Emprs. Ltda	Empresários	3/9/2013
Marco Antonio Ferreira Canaes	Ak Realty Incorp. Ltda	Empresários	3/9/2013
Marcos de Mello Velletri	Convivencia Eng. Planejamento e Cons. Ltda	Empresários	3/9/2013
Marcos Ferreira Gavião	Tpa	Empresários	3/9/2013
Marcos Suchecki		Empresários	3/9/2013
Marcos Vinicius Fernandes	kinea Investimentos Ltda	Empresários	3/9/2013
Mariângela Martins Garcia	Bsp Emprs Imobs S/A	Empresários	3/9/2013
Mario Lamberti Junior	Engelux Coml. Constr. Ltda	Empresários	3/9/2013
Mario Sergio Carvalho Rogano	Compy Servs Contr. Adm. Imovs. Ltda	Empresários	3/9/2013
Mark Alfred Tumbull	CB Richard Ellis Servs do Brasil Ltda	Empresários	3/9/2013
Max Luiz Rodrigues Resende Filho	Solamax Imob. Com. Cons. Imovs. Ltda	Empresários	3/9/2013
Miguel Sergio Mauad	Secovi - SP	Empresários	3/9/2013
Milton Kochen	Taruman Engenharia	Empresários	3/9/2013
Mônica Santos	Upcon Desenv. Imob. Ltda	Empresários	3/9/2013
Nicolau Sarquis Junior	Kallas Eng. Emprs Ltda	Empresários	3/9/2013
Octavio de Siqueira	Constr. Incorp. Exata Ltda	Empresários	3/9/2013
Paulo Aridan Soares Mingione	Odebrecht Realizações Imobiliarios	Empresários	3/9/2013
Paulo Deniz Marques da Costa	Marques Constr. Incorp. Ltda	Empresários	3/9/2013
Rafael Augusto de Aquino	Nexus Parts Ltda	Empresários	3/9/2013
Rafaela Villas Boas Parkinson	Parkison Des. Imob. Ltda	Empresários	3/9/2013
Rafael Rossi	HUMA Desenvolvimento Imobiliario	Empresários	3/9/2013
Raphael Jafet Junior	SAN Raphael Emprs. Imobs. Ltda	Empresários	3/9/2013
Renato Antonio Rodrigues da Silva	JCR Construção Civil	Empresários	3/9/2013
Ricardo Danesi	Pgg. Eng. Incorps. Ltda	Empresários	3/9/2013
Ricardo Hannud	Constr. Incorp. Exata Ltda	Empresários	3/9/2013
Ricardo Laham	Brookfield São Paulo Emprs. Imobs. S.A	Empresários	3/9/2013
Roberto de Castro Mello	Sinaenco	Empresários	3/9/2013
Robert Reindch	Drive Moveis	Empresários	3/9/2013
Rony Magid	Predial de Lucca	Empresários	3/9/2013
Sandro Gamba	Gafisa	Empresários	3/9/2013
Silvio Luis Sanchez	Msb Constr. Incorp. Ltda	Empresários	3/9/2013
Silvio Nachim	Constr. Incorp. Atlantica Ltda	Empresários	3/9/2013

Telmo Arbex Linhares	Nogueira Elias Laskowski Advogados	Empresários	3/9/2013
Tomás Cortez Wissenbach	SMDU	Empresários	3/9/2013
Victor Alarsa	Bko Incorp Ltda	Empresários	3/9/2013
Wagner Augusto Ferrari	VNW Construtora	Empresários	3/9/2013
Waldemar Brunello Júnior	Tishman Speyer	Empresários	3/9/2013
Willians Piovezan	Wtorre Emprs. Imobs. S/a	Empresários	3/9/2013
Vladimir José Vizlaji	Developing Gestão Incorp Ltda	Empresários	3/9/2013
Yorki Oswaldo Estefan	Conx. Empreendimentos Imob. Ltda	Empresários	3/9/2013
Ricardo Pereira	Construtora São José	Empresários	3/9/2013
João P. Teixeira Leite	Luiz Alcino T. Leite Arq.	Empresários	3/9/2013
Sergio Chimelli	Stuhlberger Eng. Partic.	Empresários	3/9/2013
João Victor Pacheco Pinheiro	Exto Engenharia	Empresários	3/9/2013
Lane Daniela Alves Freitas	ALVO	Empresários	3/9/2013
Jaime Cupertino	Cupertino Arq.	Empresários	3/9/2013
Oswaldo Wertheim	L. Wertheim	Empresários	3/9/2013
Mauricio Yanata	Tecnisa	Empresários	3/9/2013
Rodrigo Brandão	CSN	Empresários	3/9/2013
Marcia komabu	CSN	Empresários	3/9/2013
João Paulo Teixeira	Jate-arquiteto	Empresários	3/9/2013
Mauro Cunha Silvestre	Construtora São José	Empresários	3/9/2013
Gabriela Sayd	Vallas	Empresários	3/9/2013
Jane Daniela Alves Freitas	ALVO	Empresários	3/9/2013
Eduardo Merheje	Engenheiro / Arquiteto	Empresários	3/9/2013
Hamilton D. Bordao Jr.	Cosil Construções e Inc.	Empresários	3/9/2013
Francisco A. de Vasconcellos Neto	DOX Plan. Jestão Emp. Imob.	Empresários	3/9/2013
Alessandro Vedrossi	Brookfield São Paulo Emprs. Imobs. S.A	Empresários	3/9/2013
Alessandra Caufo	You Inc	Empresários	3/9/2013
Fabiana Tomaz	You Inc	Empresários	3/9/2013
Eduardo M.	Engenheiro / Arquiteto	Empresários	3/9/2013
Rodrigo Vieira	AAM Incorporadora	Empresários	3/9/2013
Alexander Peters	ABRAINE	Empresários	3/9/2013
Robson Carassini	JHSF	Empresários	3/9/2013
Victor Alves	BKO	Empresários	3/9/2013
Gilberto Badra	GBF	Empresários	3/9/2013
Rafael Moffarres Martines	M. Empreendimentos	Empresários	3/9/2013
Alberto Sabssoun	Alianza	Empresários	3/9/2013
Fábio E. Adorni	Engelux Coml. Constr. Ltda	Empresários	3/9/2013
Gilberto Pinto Rodrigues	Pinto Rodrigues Eng ^o	Empresários	3/9/2013
Rogério Romério	Rogério Romério Arqui.	Empresários	3/9/2013
Débora Salazar Esteves	Tishman Speyer	Empresários	3/9/2013
Aline Viotto Gomes	CMSP	Empresários	3/9/2013
Fábio Luiz Pereira	Drive Moveis	Empresários	3/9/2013
Estela Aranha	CSN	Empresários	3/9/2013
José Carlos Gomes Alves	CMSP	Empresários	3/9/2013
Heloisa G. C Giannelly	Zabo Eng ^a	Empresários	3/9/2013
Cassio R. Valério dos Santos	Zabo Eng ^a	Empresários	3/9/2013
Daniel Takaoka	DTK	Empresários	3/9/2013
Fábio Baccaro	Adolfo Lindemberg	Empresários	3/9/2013
Nelson Faversoni Jr.	Autonomy Investimentos	Empresários	3/9/2013
Rodrigo F. B. Fonseca	Borges Fonseca Eng ^a	Empresários	3/9/2013
Larissa Campagner	Associação Comercial	Empresários	3/9/2013
Mauro J. Pinto	JRA	Empresários	3/9/2013
Marco Antonio de S. Martins	Embu S/A	Empresários	3/9/2013
Cristiane Diacopulos Benchouchan	Barbara	Empresários	3/9/2013
Paulo M. U. Francisco	PL Arquitetura	Empresários	3/9/2013
Alon Nussba	Bracon	Empresários	3/9/2013

Arnaldo Goldstein	Tati Construção	Empresários	3/9/2013
Odair G. Senna	SINDUSCON	Empresários	3/9/2013
Carlos Antunes		Empresários	3/9/2013
Renato Ventura		Empresários	3/9/2013
Marcelo Akioshi	BR Corp	Empresários	3/9/2013
Higor Rafael de S. Carvalho	SMDU	Empresários	3/9/2013
Gil Carvalho		Empresários	3/9/2013
Andre Kwak	SPUrbanismo	Empresários	3/9/2013
Bruno Borges	SPUrbanismo	Empresários	3/9/2013
Flávio Zarzur	EZTEC	Empresários	3/9/2013
Alessandra R. Vitacon		Empresários	3/9/2013
Rafael Deraco Carassini	JHSF	Empresários	3/9/2013
Francisco Vasconcelos	SINDUSCON	Empresários	3/9/2013
Rodrigo Vieira	AAM Incorporadora	Empresários	3/9/2013
Cristiane Diacopulos	Adetrech	Empresários	3/9/2013
Marcelo Lohara		Empresários	3/9/2013
Telma Hoyler	Centro de Estudos da Metrópole	Empresários	3/9/2013
Sandro Tubertini		Empresários	3/9/2013
Alcides Gonçalves	Litra Experts	Empresários	3/9/2013
Fábio Eduardo	Engenheiro	Empresários	3/9/2013
Marc Luiz R. Filho	Solomon	Empresários	3/9/2013
E. Aron Sennin	Projeto Construtura	Empresários	3/9/2013

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.

Registro Fotográfico

4ª Etapa - Registro Fotográfico – Devolutivas Macrorregiões – Centro



4ª Etapa - Registro Fotográfico – Devolutivas Macrorregiões – Leste 1



4ª Etapa - Registro Fotográfico – Devolutivas Macrorregiões – Norte 1



4ª Etapa - Registro Fotográfico – Devolutivas Macrorregiões – Sul 1



4ª ETAPA – Audiências Públicas

**Atas
Listas de Presença**

4ª ETAPA – DEVOLUTIVAS DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO.

Nome	Entidade	Reunião	Data
Patricia M. Kulaif	Construtora	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Flavio Massao Momoi	Construtora	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Ana Paula Nogueira	Acecam	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Heitor M. Tommasini	Movimento Defenda São Paulo	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Edinilza Martins de Sousa	Estudante	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Debora S. P. Grimaldi	Gab. Vereador Andrea Matarazzo	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Pedro Francisco Tisovec	GV - 28 Vereador David Soares	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Odilon Cartro Fr. Filho		Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Roberta Godoy	Construtora	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Cristina Abi Jabbour	Sociedade Civil	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Tadeu Ap. Pereira	Cidadão	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Carmen Zilda Ribeiro	Cidadã	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Benjamin Vanbrabant	Kuleuven Belgium	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Michael Stas	Kuleuven Belgium	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Claudio Prado	Força Sindical	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Jose Ednaldo Serra		Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Alexandre	CMSP Mandato Police Neto	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Clara Marques	Estudante	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Paula Freire Santoro	Ministerio Publico	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Fabiana Tach		Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Daniel Avila Caldeira	Metro	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Eveber Lambrechts	Kuleuven Belgium	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Matthias Vanhoutteghm	Kuleuven Belgium	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Fadi Sami Younes	Aeroclube de São Paulo	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Felipe Gimalini	Aeroclube de São Paulo	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Laura Francelino	Leste I. M. M.	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013

Antonio F. Cavalcante	Uninove	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Luis C.	SMDU	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Alex Canuto	MDSP	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Oswaldo Ribeiro	Alana	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Julia Reis	Prefeitura SMDU	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
João P. de Rosin		Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Rui N. Alves Barreto	S. A. Cidade Jardim	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Pablo Slemenben	PSA	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Rodrigo de Felipe Ferreira	Particular	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Khaled Ghoubar	FFM	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Luciana Moretto Ceolin	Even	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Marina Rosa Cavalli	MMSO	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Daniella Matayelli	Rocco	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Rossella Rossetto	CMSP	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Pedro F. Tisovec	Gabinete do Vereador David Soares	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Debora Grimaldi	Gab. Vereador Andrea Matarazzo	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Jose Police Neto	CMSP	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Edison Carlos da Mota	Municipe	Plano Diretor - Audiência 1	2/9/2013
Maria Isabel Coelho	Jornal da Gente	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Paulo Samlovixi Romeiro	Polis	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Fabio Robba	Associação Jd. Cristina	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Daniel Avila Caldeira	Metro	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Douglas Barros	Mitre Realty	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Ivolino M. Santos	Subprefeitura Tiradentes	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Julia de Brito Machado	SMDU	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
João Cassiano de Oliveira	UNIA - Aberta/Idosos	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Alvaro Luis do Santos Pereira	USP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Denise de Campos Bihencourt	PMSP Sub. Lapa	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Alejandro Castane	Garimpo	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013

		2	
Rinaldo Felix da Costa	Assoc. santana V. Bianca	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Maria Elizabeth Brunetto	JCC Pirituba	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Pedro Francisco Tisovec	Arq. Urbanista	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Luciano	22994859-x	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
	Acecam 2221303022	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Cristine		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Cipriano Gomes	ACSP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Carlos Alves Filho	Rezende	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Monica F. Borba	Inst. 5 Elementos	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Ocleres Harkot	SVMA - Cades	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Jose carlos G. Alves	Gab. Vereador Nabil Bonduki	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Aparecida Thomas Novaes	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Leopoldina N. Araujo	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Luiz Araujo da Silva	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Raimundo	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Carlos Alberto Rozerro	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Oswaldo C. da Silva	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Janice de Lima	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rogério S. Xavier	MDL	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Wellington P. Almeida	Exto	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Lourdes Augusto	Jaguare	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Adreilli Svaizer	Even	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
F. Neguete Siqueira	Monte UP SP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Fabio Weintraub	Municipe	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Antonio Monteiro	Ouvido no Ruído	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Otávio de Paiva Bueno	Colegio Poly Master	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Fabio Araujo Pereira	Cades Penha	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Fabiana Baptista Kamel	Brasil Brokers	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013

Fabio Ferreira de Araujo	CMSP Vereador Police Neto	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Suzana Silverino	Infraero	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Carmem L. C. Lopes	GTIS	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rubens S. P. Junior	RB	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Julio R. Katinsky	Arquiteto	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Roberto Toffoli	Arquiteto	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Jussara Sipanios	SR	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Fernando Gonçalves Varanda	Eng. Civil	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Solange S. Sanchez	SP Butanta	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Gabriela Callejas	Arquiteta	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Marcio Sartori	Assoc. São Benedito Legal	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Andrei S. Tatarini	Brasil Brokers	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Roberta Z. Rosas Franco	Mitre Realty	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Suely Mandelbaum	MDSP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Marco Antonio Martins	Embu S/A	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Angela Seixas Pilotto	MPSP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Andre Hireki Higa	Arquiteto	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
James Martins	IRI - USP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Alexandre Jons	CMSP Mandato Police	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Wellington Migliari	IRI - USP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Marlene Machado	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Antonio Benardino	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Cátia Regina N. Lavia	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Ana Claudia de Lima	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Mario S. Bortoto	Gab. Vereador Toninho	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Paulo F.	R. Jupiter 233	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
João Carlos B. C.	SB Incorporadora	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Gabriela P. Carvalho	Alfa Realty	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Nathalia Pantolfi		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013

		2	
José Trindade Celis	Conseg - Lapa	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rubens de Almeida	Worktlmk - Sinratel	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Eugenio Vojrovic		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Alexandre	Tranzum	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Paulo Bizzo	São Benedito Legal	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Leonardo Urbano	FAU USP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Luiza de Andrade	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Mardonio Andrade de Oliveira	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rodrigo Rafael Gimenes Lazaro	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Cicero	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Andre do R.	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Esmael Pereira		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Elia Ines Azevedo	Moradora Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Felipe Nahchadjian	IAB-RJ	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rodrigo Ferreira		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Jorge Ayoub	Exto	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Thiago Oliveira	Estudante	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Ricardo A. B. Lisa	WL Corp	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Antonio Alberto Pereira	PRB	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Takual J. Arapian	Marichá	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Maria de Fatima Mendonça dos Santos	GT Jaguaré	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Maria Angelica Gomes	GT Jaguaré	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
José Carlos Garcia	Rabal Emp.	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Umiramar Alves Pinho	Freg. Ó Soc. Civil	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rui N. Alves Barreto	Soc. Amigos Cid. Jardim	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Maria Aparecida Honorato	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Pedro I. Honorato	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Marluce Luciano da Silva		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013

Maria de Lourdes Teixeira		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
José		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Nair C. S.		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Anna S. Lima		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Silvia Regina L. N. Sousa	Vila Caiuba	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Katia Cristina P.	Malvina	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rene B. de Jesus	Malvina	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Fabricio Mitre	Mitre	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Vitor Martins Okuma	Solamax	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Paulo Cesar Novaz	Vila Caiuba	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Vagner Valiati	Mitre	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Alexandre D.	ALFA	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Juliana Santos	Uninove	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rafael Galdino S. Nunes	Instituto Geologico	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Euler Sandeville	FAU USP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Felipe Catelani Pereira Matias	Scopel	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Viviana Bosi	Rede Butanta	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Gil Scatena	R. Young	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Decio Amadio	Consult	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Fabricio Mitre	Mitre	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Luzia Maria Honorato	MNCR	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Adalberto Maluf	C40	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Claudio M. Senna	ACSP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Khaled Ghoubak	FFM	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Ros Mari Zenha	IPT	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Antonio Fernandes	Mov. SOS P. Augusta	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Amanda S. Carbone	FSP - USP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Clara Azevedo	Estudante	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Decio Amadio	Consult	Plano Diretor - Audiência	5/9/2013

		2	
Sully Alonso	ACSP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Arlindo Amaro dos S.	Arquiteto	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
João F. P. Meyer	Arquiteto	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Claudia Gibeli Gomes	UFABC	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Olavo F. Vieira	ACECAM	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Paulo R. Costa		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Francisca Araujo Costa	Marcha M. Mulheres	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
José Police Neto	CMSP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Carlos Diego	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Adriano de Sousa	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Marcos Silva de Lima	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Gilberto Rodrigues de Oliveira	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Wanda Alves da Silva	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rosa M. Sousa		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Francisca Rodrigues	Vila Caiuba Perus	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Raquel P. S. Sombini	São Paulo S.P	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Luiz Carlos Hertzog	CEF	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Danilo Cesar Dabra	Autonomo	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Priscila Dourado Cox	Alfa Realty	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Luis Filipe M. de Sá Faquetti		Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rachel Vasconcelos A. Silva	Arquitetos	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Vivian C. P. Daguani	ACSP	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Henrique Silva	Ass. V. Biaca	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Maria das Graças Vieira dos Santos	Ass. V. Biaca	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Fernanda Canorado	Ouvido no Ruido	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Rinaldo da Costa	Jornal GPSI Norte	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Augusto Jamini	Resende	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013
Sylvia Ammar Forato	SPSE	Plano Diretor - Audiência 2	5/9/2013

DESENVOLVIMENTO URBANO

GABINETE DO SECRETÁRIO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 02 DE SETEMBRO DE 2013

REVISÃO PARTICIPATIVA DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Processo-2013-0.086.484-9 - Aos dois de setembro de dois mil e treze, no período compreendido entre 17h30 e 22h30 foi realizada a Audiência Pública sobre a Minuta do Projeto de Lei de Revisão Participativa do Plano Diretor Estratégico (PDE) no auditório da universidade UNINOVE situado na Rua Francisco Matarazzo, 364, Barra Funda, São Paulo-SP. Compuseram a mesa o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), Fernando de Mello Franco, o diretor do Departamento de Uso e do Solo, Daniel Todtman Montandon, e o diretor do Departamento de Urbanismo, Kazuo Nakano, ambos da SMDU. Em seguida, Núria Pardillos Vieira, assessora de Participação Popular e Comunicação da SMDU, agradeceu a presença de todos, destacou as etapas já realizadas do processo de revisão participativa do PDE e informou sobre a ferramenta online desenvolvida para receber contribuições pela internet. Na sequência esclareceu os objetivos e apresentou a metodologia da audiência pública. Em seguida Daniel Todtman Montandon, agradeceu a presença de todos e passou a palavra ao Secretário da SMDU. Fernando de Mello Franco destacou ao conjunto de atividades participativas realizadas e explicitou os conteúdos da Minuta que serão mais detalhadamente desenvolvidos evidenciando as estratégias territoriais sobre as quais incidirão todos os nossos instrumentos e que darão a oportunidade do poder público de orquestrar o processo de transformação e qualificação da cidade. Apresentou os princípios e objetivos, destacando a garantia do cumprimento da função social da propriedade e o direito pleno à cidade, com o intuito de diminuir as desigualdades territoriais. Enfatizou que foram desenvolvidas basicamente 3 grandes estratégias que regem todo o raciocínio do plano. A primeira grande estratégia é a estruturação metropolitana que pretende equilibrar a oferta de emprego e de moradia, bem como incidir nas questões de drenagem, mobilidade urbana e saneamento ambiental. A segunda eixo é a associação entre a expansão da rede de infraestrutura, principalmente aquela de mobilidade, de transporte público de média e alta capacidade com o desenvolvimento urbano, articulando políticas públicas habitacionais e de equipamentos públicos aos eixos de mobilidade urbana. A terceira é a redução da vulnerabilidade urbana, que tem como objetivo canalizar esforços e investimentos prioritários para reverter as desigualdades que geram múltiplos prejuízos. Em seguida apresentou o conjunto de macroáreas, explicitando os critérios utilizados para sua demarcação bem como as características específicas de cada uma delas. Na sequência, destacou o processo de transição produtiva e os desafios subsequentes, enfatizou as especificidades dos eixos metropolitanos da Cupecê e da Rio Verde- Jacu, que apresentam uma grande concentração de moradias mas pouca oferta de empregos. Detalhou, em seguida, os mecanismos que orientam a conformação da Rede de Estruturação da Transformação Urbana, proposta na Minuta, diretamente atrelada ao sistema de mobilidade urbana, ao transporte coletivo de alta e média capacidade, como estratégia de ordenamento territorial do espaço urbano da cidade. Destacou como seriam estabelecidas as áreas de influência sob as quais incidem parâmetros urbanísticos específicos e o mapa síntese em que os "eixos urbanísticos" são relacionados às macroáreas, permitindo assim que a estes sejam compatibilizados diferentes especificidades territoriais. Apresentou as características urbanísticas dos espaços que não incorporados a estes eixos, que permitem formas urbanas distintas, bem como o mecanismo para estabelecimento dos parâmetros urbanos de uso e ocupação do solo em função da implantação da rede

planejada de transporte. Sobre a área central, apontou que também se trata de um território vulnerável incorporado à macroárea de estruturação metropolitana dadas suas características específicas. Por fim, [reportando-se aos slides da apresentação em pp], na questão da vulnerabilidade, mostra regiões onde não há vulnerabilidades, em cores claras, e regiões onde ele se apresenta, em maior grau conforme as cores tendem do amarelo para o vermelho. Em São Paulo a vulnerabilidade se expressa em dois territórios específicos, primeiro na periferia, mas também na área central; os índices da área central são tão dramáticos quanto os da periferia, por exemplo é onde estão os maiores índices de gravidez precoce, de várias coisas outras questões graves que merecem ações enérgicas por parte do poder público. Na sequência, apresentou as ações prioritárias presentes na Minuta, destacando a territorialização nas áreas mais vulneráveis, intervenções nos sistemas de mobilidade, drenagem, esgotamento sanitário, áreas verdes e de equipamentos públicos, evidenciando a importância da articulação entre elas. Em seguida à apresentação realizada pelo Sr Secretário, o evento prosseguiu com intervenções dos presentes, por ordem de inscrição. O primeiro foi o sr. José Pólce Neto (vereador à Câmara Municipal), que observou uma referência a seu ver equivocada, quanto aos mapas que refletem o art. 62 da minuta. Em seguida, comenta que esse fato também ocorre quanto à referência feita pelo mesmo artigo, mas agora no parágrafo 2º, o qual remete ao quadro 2, e com consequências mais graves, posto que o quadro 2 permite um coeficiente máximo de 6, e não 4. Reitera a necessidade de correção quanto a tais referências, em especial por conta da preocupação quanto à auto-aplicação do plano, a qual, entretanto, só seria factível se superada a cautelar judicial em vigor. Em seguida usou da palavra o sr. João Pedro Rosin (membro do Conselho de Saúde região de Pinheiros), o qual cita a saturação de ocupação de vários bairros (Pinheiros, Itaim, Vila Olímpia), com usos incômodos inclusive, e entende que o estoque de outorga ali deveria ser zerado. Também aponta que até agora não teve resposta quanto à reivindicação de que os recursos da outorga fossem aplicados nos próprios bairros, dando exemplos de falta de equipamentos públicos (de saúde) que poderiam ser implementados com tais pagamentos. O sr. Osvaldo Ribeiro dos Santos (membro do Conselho Gestor da APA Tietê) manifesta preocupação quanto ao zoneamento estipulado pelo PDE que irá incidir sobre a APA Tietê, em desacordo com o plano de manejo aprovado para aquela Unidade de Conservação, considera que isso é um retrocesso, e propõe que haja uma sobreposição, da macroárea de contenção e uso sustentável com a macroárea de recuperação urbana e ambiental. A sra. Carmer Zilda Ribeiro (membro do Comitê Gestor da Praça Roosevelt) teceu várias críticas àquilo que considera como uma preeminência do capital imobiliário nas definições e na aplicação da legislação urbanística, e manifestou-se contrariamente à modalidade de monotrilho como alternativa de transporte coletivo. O sr. Fades Semiunes (Associação de Concessionários do Campo de Marte) ressaltou a importância do Campo de Marte para cidade, do ponto de vista histórico mas também na sua função preclua de transporte aeroviário, e chama a atenção para a necessidade de se manter o local operando com a modalidade de "asa fixa" (aviões). Em seguida, a coordenação passa a palavra para os componentes da mesa tecerem considerações. Kazuo Nakano (PMS/MDU) se compromete a conferir se há erro nas referências a mapas e quadros. Quanto à compatibilização entre planos de manejo e zoneamento do PDE, esclarece que essa é uma diretiva, e que de fato a APA Tietê cobre uma porção do território muito frágil do ponto de vista hídrico; é possível equilibrar essas definições da área de contenção urbana com as áreas que possam ter núcleos urbanos para trabalhar no sentido da recuperação urbana e ambiental, mas não assumir toda esta área como passível de não se exercer o controle da contenção urbana. Quanto à outorga afirma que a lógica é usar o recurso para reequilibrar situações na malha urbana como um todo, enquanto que a aplicação de

local da captação do recurso é papel das operações urbanas. Anota ainda, quanto às incomodidades, que o PDE apenas estabelece diretrizes para as mudanças de zoneamento. O Secretário Fernando de Mello Franco chama a atenção para o fato de que São Paulo é, na média e entre todas as metrópoles, uma das cidades menos densas, e que não há uma relação direta entre verticalização e densidade, ao contrário; portanto outros instrumentos, e não apenas o coeficiente de aproveitamento, desempenham papel fundamental para o desenvolvimento da cidade. Reforça o papel redistributivo da outorga, pela reversão de desequilíbrios mas também pelo caráter sistêmico (por exemplo, as enchentes) de certos problemas urbanos, os quais ultrapassam os limites de bairros. Ressalta ainda a mudança trazida pelo PDE de impedir que taxas de ocupação reduzidas levem à gabaritos excessivos, o que afugenta o edifício da sua interface com o espaço público, criando um "mar de muros". Daniel Montandon (PMSP/SMDU) abre para novas manifestações dos presentes. Cláudio Prado (representante da Força Sindical) faz inúmeras considerações acerca do "Arco do Futuro" e dos artigos 60 e 61 da Minuta, alertando para o risco de que o adensamento em algumas áreas (cita como exemplo a OUC Água Branca) possa levar a um êxodo natural das indústrias nessas regiões, quando muitas seriam substituídas por usos que não geram tantos empregos, e defende a existência de áreas predominantemente industriais como alternativa. Heitor Marzagão Tommann (Movimento Defesa São Paulo) inicia solicitando que as apresentações sejam disponibilizadas antes das audiências públicas, de forma a facilitar a intervenção dos presentes. Tece comentários acerca das consequências negativas do processo de urbanização da cidade de São Paulo, especialmente pela falta de capacidade de suporte e pela complexidade decorrente dos problemas urbanos, em especial ambientais (ilhas de calor, etc.). Compara o planejamento do passado, e suas insuficiências, como o novo modelo, que se impõe em face das mesmas complexidades anotadas, e em falhas que o planejamento do passado gerou (irregularidades). Anota que considera necessário que o debate prossiga. Alex Canuto (Movimento Defesa São Paulo) entende que o adensamento não deve ser visto pela média, pois ele é de fato alto no uso de equipamentos urbanos (cita o caso das linhas de metrô), e deve ser combatido; já a verticalização pode sim ser positiva, em certas situações, quando, por exemplo, produz áreas verdes permeáveis. Alerta para a cautela que se deve ter com a regularização fundiária, de forma a não caracterizar anistia às ilegalidades, inclusive para habitações de alto padrão na região sul. Critica a ausência de uma proposta para o abairramento da cidade, o qual deveria ocorrer por lei, pois hoje esse é dado informalmente pelo mercado imobiliário. Olavo F. Vieira (Associação de Concessionários do Campo de Marte) retoma a questão do Campo de Marte e a preocupação com o banimento da "asa fixa" daquele aeroporto. Sustenta que aeroportos na malha urbana têm sido implantados em outras partes do mundo, que o Campo de Marte colabora com a preservação ambiental e com o desenvolvimento no entorno, e que pode ser muito importante para o Arco do Futuro. Khaled Ghoubar (FAUUSP) aborda a proposta do Anteprojeto quanto às ZEPEC (Zonas Especiais de Preservação Cultural) e faz um relato de uma experiência concreta, a seu ver negativa, onde a implantação deste tipo de zoneamento em uma específica área ficou emperrada durante anos. Sugere então que seja alterada a redação do art. 54 da Minuta, no sentido de que as ZEPEC, cada uma, seja acompanhada de um plano específico de uso considerando seu potencial e em relação ao entorno. Pedro F. Tivosec (assessoria do vereador Davi Soares) apresenta três sugestões, a primeira acerca do art. 250, de forma que os processos protocolados após 31 de julho de 2013 e indeferidos por três vezes, serão apreciados de acordo com esta lei; a inserção de um novo dispositivo fazendo remissão ao art. 160 da LOM; e uma terceira, mediante um novo art. 257, com regras para elaboração da legislação específica de regularização, de forma que elas, após aprovadas, não sejam alteradas enquanto vigorar o PDE. Anal Rodrigues (Defensora Pública Estadual) ressalta

a priorização que deve ser dada ao provimento habitacional para a população entre 0 e 3 salários-mínimos. Questiona se os mapas das ZEIS serão parte integrante do PDE e, caso positivo, quando serão divulgados. Também requer maior prazo para análise do anteprojeto. Daniel Ávila questiona se a eventual isenção de outorga onerosa no eixo da Jacu-Pêssego e Cupecê beneficia aos proprietários atuais dos imóveis ou apenas os empreendedores que vierem a edificar com usos não-residenciais futuramente, e que, em sua visão, estariam então adquirindo um imóvel mais valorizado e portanto mais caro. Também expressa uma segunda dúvida, se os parâmetros novos em relação aos eixos de estruturação da transformação urbana são de fato interessantes ao mercado imobiliário, o que poderia levar a efeitos contrários daqueles pretendidos pelo Plano. Beno Marcio Karlik aponta que o atual plano prevê um prazo de validade, no caso 10 anos, mas também previa um prazo para sua revisão; então se o novo plano tem prazo para validade e prazo para revisão, e se neste a revisão será efetivamente cumprido. Fabio Gomes dos Santos comenta que o Anteprojeto não faz referência às audiências públicas quando se refere ao controle social (art. 236), o que poderia contrariar o Estatuto da Cidade. Comenta ainda que o ideal é que, e que todas as medidas adotadas em razão das audiências públicas sejam mencionadas e o poder público preste contas então de tais encaminhamentos. A palavra voltou para a mesa, e Kazuo Nakano (PMSP/SMDU) teceu algumas considerações acerca das Zonas Industriais de Reestruturação, denominadas na Lei de Uso de Solo de Zonas Predominantemente Industrial, e que essa permanência é parte integral do caráter das Zonas Especiais de Desenvolvimento Econômico (ZEDE), previstas no Anteprojeto. Lembra que a experiência de Zona Exclusivamente Industrial na região metropolitana de São Paulo, desde as Zonas de Uso Predominantemente Industrial (ZUPIs) têm se mostrado problemática, pois apesar da indústria ter essa importância na cidade ela não funciona sozinha. Retoma o tema densidade e verticalização, expondo que estes temas não podem ser separados da discussão do aproveitamento da terra urbana. Cita como exemplo as Zonas Exclusivamente Residenciais (ZER), com um papel ambiental no conjunto da cidade, por conta da arborização, quando em outras partes da cidade não há esse padrão, mas boa oferta de infraestrutura e transporte coletivo. O que temos que fazer, do ponto de vista do planejamento urbano, é orientar devidamente essa produção, pois, observada a produção imobiliária ocorrida nos últimos dez anos, fica demonstrado que é fruto do Plano Diretor de 2002 e da Lei de Zoneamento. A idéia é o Plano Diretor orientar onde será a produção imobiliária, e como será, de modo que esses empreendimentos se implantem e gerem melhoria de calçadas, de espaços públicos, gerem contrapartidas financeiras, em habitação de interesse social. Concorda com a priorização à regularização fundiária, e que não se pode ignorar que trinta por cento da população desta cidade vive nestas situações irregulares, e regularização então não constitui anistia. Entende que uma melhor disciplina da ZEPEC pode ser e será estudada. Avalia que o chamado "direito de protocolo" gerou problemas no passado recente da legislação urbanística, atrasando sua efetividade, e deve-se discutir com cautela para não cair no mesmo erro. Sobre o que foi colocado pelo Daniel com relação aos eixos estruturadores da transformação urbana, afirma que o mercado já está procurando estas áreas, e que não se pode deixar que a produção ali se dê sem as regras necessárias que as delimita. O Secretário Fernando de Mello Franco lembra que o mapa da ZEIS não foi revogado, e seria redundante colocá-lo no Anteprojeto, e a intenção é rever não somente o Plano Diretor, mas todo o marco regulatório, dada a inter-relação entre as leis; o próximo passo é justamente o tema ZEIS, já com uma diretriz no plano para ampliação em até vinte por cento das ZEIS 2 e ZEIS 3. Anota que tudo indica estarmos vivendo um processo de desaceleração do crescimento populacional, inclusive com emigração para outros municípios. Quando se fala em adensamento, otimização dos investimentos e da terra, trata-se, portanto de rearranjo, reequilíbrio e das formas de uso da cidade.

O uso de um território da cidade não é somente daqueles que moram; por exemplo o centro expandido é um local de grande oferta de emprego, de oportunidades e equipamentos que atraem outras pessoas. Mesmo que o crescimento da cidade pare, as dinâmicas continuariam acontecendo. Temos que entender a cidade como algo dinâmico e sistêmico. Diante da impossibilidade de adequar a população atual à capacidade de suporte, há que se enfrentar a necessidade de acomodamos todos juntos neste território, com todas as limitações que temos de um lado, e a capacidade de investimento para oferecer o suporte necessário, com idéia da inclusão, não da exclusão. Não vemos outro caminho ético que não seja esse, é em tal ponto que está a raiz do Anteprojeto de Plano que se está oferecendo. Quanto às pessoas que reclamam do tempo para discussão, deixa claro que o poder público sempre esteve aberto para receber tais críticas, mas no sentido de discutir efetivamente propostas de cidade. Se elas vierem à mesa, afirma ser o primeiro a discutir propostas de cidade, e essa é uma hipótese que está em aberto. Entende que o debate por parte da sociedade não começou neste ano, desde 2007 há a tentativa de revisão do Plano Diretor. Estamos discutindo há muito tempo, há cinco anos, o problema não é o tempo de debate e sim a legalidade e representatividade do debate e o descortinamento dos interesses que existem daqueles que querem ter um novo Plano e daqueles que, eventualmente, não querem. Agradece a contribuição de todos os presentes, afirmando receber e partir para a sistematização de todas as propostas que estão vindo, e frisa que é impossível acatar todas as propostas, pois muitas delas são divergentes, se autoeliminam e, portanto, há de haver um ponto de decisão, e esse arbítrio é um conjunto de valores que precisam ser debatidos. Essa ética em relação à cidade e a população que vive na cidade é o núcleo da discussão. O debate continua, se quiserem acompanhar podem ver na plataforma eletrônica, comentários artigo por artigo e o debate que está ocorrendo sobre o rumo da cidade. Eu, _____, Núria Pardillos Vieira, Assessora de Pesquisa Aplicada e Fomento, firmo a presente ata que segue com a assinatura dos integrantes da mesa.

Revisão Participativa do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo

DESENVOLVIMENTO URBANO

GABINETE DO SECRETÁRIO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 05 DE SETEMBRO DE 2013

REVISÃO PARTICIPATIVA DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
PROCESSO 2013.0.086.484-9

Aos cinco de setembro de dois mil e treze, no período compreendido entre 17h30 e 22h30 foi realizada a Audiência Pública sobre a Minuta do Projeto de Lei de Revisão Participativa do Plano Diretor Estratégico (PDE) no auditório da universidade UNINOVE situado na Rua Francisco Matarazzo, 364, Barra Funda, São Paulo-SP. Compuseram a mesa o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), Fernando de Mello Franco; o Diretor do Departamento de Urbanismo, Kazuo Nakano; e a Assessora de Participação Popular e Comunicação, Núria Pardillos Vieira, ambos da SMDU. Em seguida, Núria Pardillos Vieira, agradece a presença de todos, destaca as etapas já realizadas do processo de Revisão Participativa do PDE e informa sobre a ferramenta desenvolvida para receber contribuições pela internet sobre a Minuta de Revisão do Plano Diretor Estratégico (gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br). Na sequência, esclarece os objetivos e apresenta a metodologia da Audiência Pública. Passa a palavra ao Secretário Fernando de Mello Franco que agradece a presença de todos e destaca os conteúdos da Minuta que serão mais detalhadamente desenvolvidos, especialmente o Título IV - Das Ações Prioritárias nos Sistemas Urbanos e Ambientais, e o Título V - Da Gestão Democrática e do Sistema Municipal de Planejamento Urbano. Em seguida, destaca que antes de detalhar os conteúdos específicos destes Títulos cabe apresentar a Minuta como um todo, constituída a partir de uma visão de cidade que talvez seja uma das questões mais sensíveis de discussão. Enuncia que essa visão está estruturada a partir de 3 grandes estratégias: a estruturação metropolitana, a otimização dos eixos de transporte coletivo e a redução da vulnerabilidade urbana. Quanto ao primeiro eixo, explica que parte-se da identificação de um território que é absolutamente estratégico para São Paulo, mercado pela história de transformação de uma pequena aldeia, muito singela, no século XIX, para uma grande metrópole industrial, em pouco mais de 100 anos. Lembra que as transformações produtivas em curso tem um impacto direto neste território marcado pela presença de um patrimônio industrial subutilizado, mas bem servido de infraestrutura e bem localizado. Reforça que este território, com alta oferta de emprego e baixa densidade populacional, configura-se como área passível de transformação urbanística e ambiental. Em seguida destaca as especificidades da Cupecê e Jacu Pêssego, adensadas do ponto de vista habitacional, mas com poucos empregos e que, portanto, demandam a implantação de atividades produtivas que incentivem o desenvolvimento dessas regiões, distribuindo a oferta de serviços, bens urbanos, comércio, emprego por toda cidade, não mais concentrando-os numa porção pequena do território. Apresenta, em seguida, o segundo eixo que diz respeito ao direito à cidade, ao enfrentamento do problema da mobilidade em São Paulo que se faz por meio da articulação entre rede de mobilidade e desenvolvimento urbano. Enuncia o terceiro eixo, a redução da vulnerabilidade urbana, que pretende enfrentar a questão das desigualdades sócio-territoriais; a metrópole produz aproximadamente 18% de todo PIB do país, entretanto de forma profundamente desigual, em torno de 1/3 da população vive em condições muito precárias. Destaca que a homogeneização da qualidade de vida na cidade, das oportunidades, dos investimentos em infraestruturas que dão suporte a vida urbana são absolutamente fundamentais e, para isso, como não se quer um plano diretor apenas como uma carta de boas intenções precisa-se definir para onde os investimentos e as ações devem ser orientados prioritariamente. Em seguida lembra da importância da territorialização e articulação das políticas públicas setoriais como estratégia necessária para alcançar este objetivo. Na sequência enuncia as ações prioritárias contidas no Título IV da Minuta, entre elas, a ampliação do sistema viário, os investimentos em esgotamentos sanitários e a redução das áreas de risco. Reforça que de-

vem ser estabelecidas por meio do Plano diretrizes e ações muito claras no sentido de preservar a vida da população que se encontra nos territórios de grande vulnerabilidade. Em seguida destaca outras ações prioritárias que conformam os sistemas urbanos e ambientais, tais como os equipamentos urbanos e sociais em que se propõe uma lógica de articulação em rede em consonância com a renovação dos seus espaços de bairro, locais. Por fim passa a palavra para apresentação do Título V. Núria Pardillos Vieira destaca que este título tem como objetivo ampliar os canais de participação e ampliar as atribuições de fiscalização e controle social. Afirma que no caso do Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU) a proposta presente na Minuta, oriunda do processo participativo, é que a sociedade eleja os conselheiros, dado que hoje parte dos membros da sociedade civil são indicados pelo poder público. Destaca que os conselheiros são eleitos pela sociedade, pelos seus pares, na Conferência Municipal da Cidade e lembra que foi realizada recentemente uma super importante, com quase 10 mil participantes. Em seguida enuncia que, uma vez aprovado o plano, o Conselho passaria por um processo transitório para atualizar sua constituição sem que seja necessário esperar pela próxima Conferência, prevista para daqui 3 anos. Destaca que além disso foram ampliadas às atribuições do CMPU, tais como: apreciar o relatório dos recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano (FUNDURB), emitir resoluções aos órgãos municipais, para que de fato, tenham como referência, para programar os seus investimentos, às ações prioritárias definidas no PDE. Na sequência apresenta que a Conferência Municipal da Cidade, importante instrumento de participação da sociedade para debater tanto a política estadual e nacional, foi mantida e proposto que discuta fundamentalmente a política de desenvolvimento urbano municipal e também eleja os membros da sociedade civil do CMPU. Destaca que a Minuta contempla a possibilidade do poder público desenvolver atividades formativas, para sociedade em relação às políticas de desenvolvimento urbano, o que não estava prevista no plano de 2002. Comenta que foram incorporadas as sugestões advindas do processo participativo que buscam vincular o Plano Diretor ao planejamento orçamentário do Município, tais como: Lei de Diretrizes Orçamentárias, Plano Plurianual, Programa de Metas, enfatizando que as questões colocadas no PDE devem ser encaradas com política de estado, devem ter uma continuidade independente de gestão administrativa, portanto, a gestão eleita deve sempre ter em mente o que foi estabelecido por meio do PDE. Diz que foram recepcionadas sugestões da sociedade referentes ao sistema de informações municipais e que estas foram desenvolvidas de modo que as transformações urbanas sejam monitoradas constantemente para que seja possível saber se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados, facilitando, inclusive, o futuro processo de revisão. Destaca que tais informações devem estar disponíveis para sociedade de forma bastante clara e transparente. Apresenta que outra questão importante refere-se ao conselho participativo da subprefeitura, que futuramente poderá ser substituído pelo conselho de representantes da subprefeitura, que deverão incorporar o sistema de gestão democrática de forma articulada aos demais instrumentos de participação e controle social. Reforçou que as sugestões de alteração dentro da minuta participativa estão ainda sendo recebidas. Em seguida o evento prosseguiu com intervenções dos presentes, por ordem de inscrição. O primeiro foi o Sr. Adalberto Maluf (Rede C40) o qual elogiou o processo por considerá-lo como amplo, democrático e aberto, e o anteprojeto por ser inovador, em especial no que tange aos instrumentos urbanísticos como arrecadação, IPTU progressivo no tempo e cota de solidariedade, e que deveriam ter talvez uma disciplina mais detalhada desde já, independente da legislação posterior. Sugere (i) acrescimo no art. 60 de forma a inserir o critério de sustentabilidade e também a promoção de talentos e inovação; (ii) no artigo 62, por consequência, estabelecer a necessidade de uma política para fomentar o crescimento verde, ou o crescimento sustentável, e (iii) também fossem contempladas situações de média densidade em outros corredores que não os de estruturação, em especial obrigando a questão da calçada e do primeiro e do segundo piso serem utilizados para uso comercial e uso misto. Anota ainda a necessidade de mais reflexão acerca das Operações Urbanas, no sentido de eventualmente ampliar as possibilidades de aplicação dos recursos de CEPAC, vincular a expansão do

transporte público privilegiando aqueles não-poluentes e também a mitigação e compensação dos grandes empreendimentos seja feito no transporte público e não motorizado. Sueli Mandelbaum (Movimento Defesa São Paulo) abordou os artigos 121 (concessão urbanística) e também o 75 (consórcio imobiliário), solicitando a exclusão do primeiro, por conta da experiência a seu ver negativa do projeto Nova Luz, onde os interesses seriam exclusivamente dos agentes imobiliários e teria um cunho higienista. Tece várias críticas ao instrumento, que seria nocivo aos postos de trabalho, à moradia e várias outras questões de interesse da maioria da população. Arlindo Amaro dos Santos (Ipiranga) entende que pouca coisa mudou em relação ao PDE de 2002, e que seria fundamental uma análise sobre o que daquele plano efetivamente foi implementado, sob pena de comprometer o planejamento. Tece outras considerações acerca dos riscos de que o anteprojeto venha a ter o mesmo destino. Fábio Siqueira (Movimento de Apoio e Continuidade do Orçamento Participativo) observa que não teriam sido contempladas no anteprojeto algumas reivindicações acerca do sistema de participação e controle social, como por exemplo o orçamento participativo enquanto instrumento. Da mesma forma entende que as ZEIS devam ser constituídas por lei e não decreto do Executivo, ainda que com aprovação do Conselho Municipal de Habitação. Quanto às Operações Urbanas questiona a "extinção" das OUC Jacu Pêssego, Carandiru-Vila Maria e Pirituba. Critica ainda a ausência de referências ao Conselho do idoso e também o pouco detalhamento sobre as questões culturais, o que considera um descaso com a defesa do patrimônio histórico e arquitetônico. Mário S. Bortoto (Assessor do Vereador Toninho Vespoli) destaca a importância da formação da população inclusive para o processo de discussão do anteprojeto, e coloca dúvidas acerca do caráter do "conselho participativo" e critica a possibilidade de mais um aterro sanitário em Perus, lembrando que a população sofreu durante 27 anos com o aterro bandeirantes, e isso iria contra a política nacional de resíduos sólidos. Por fim, ressalta a importância da estrada de ferro Perus-Pirapora, a qual teria uma vocação turística. Fábio Araújo Pereira (CADES Penha) faz comentários acerca da gestão democrática, no sentido de que não se estabelece a periodicidade de atualização ou revisão das informações e também não se garante que o indivíduo possa questionar e exigir informações (fiscalização individual). Não se afirma, ainda segundo ele, o direito de permanência dos moradores em ZEIS, e que os perfis destas sejam de fato revistos. Ainda comenta que o adensamento previsto não está acoplado à exigência de sustentabilidade (energia solar, reuso de água, etc.) dos novos empreendimentos. Euler Sandeville (FAUUSP) defende a expansão da macroárea de estruturação metropolitana na região da Anhanguera. Pede esclarecimentos, pois pelos mapas a ligação do Rodanel em Perus estaria interrompida. Anota problemas sobre transporte público que seriam deficitários na mesma região, e sugere (i) uma modalidade de área de especial interesse cultural e de paisagem, para Jaraguá, Cantareira e Juqueí, Carmo e Itaim, várzea do Tietê, Billings e Guarapiranga, Cratera, e ferrovia centro; (ii) recomendação para regulamentação fundiária (iii) a recriação dos núcleos regionais de planejamento. Entende haver uma certa idealização do plano enquanto instrumento, quando que muitas vezes são necessários estratégias de ação mais consistentes e efetivas. Achou muito problemático o texto da AIUs e graves questões no consórcio imobiliário e outras. José Trindade Celis (Conseg Lapa) parabeniza a gestão por seu democrático e de abertura à discussão, e entende que deveria ser dado um papel preponderante à manutenção e recuperação de equipamentos urbanos e comunitários. Da mesma forma, anota que também a segurança pública deve estar contemplada. Fernanda Coronado (Movimento de Ouvido no Ruído) comenta o art. 27 do anteprojeto, sugerindo que o inciso II inclua os ambientes externos, e que o inciso VI inclua parâmetros claros acerca de vibração. Defenda a relevância desses temas, os quais podem levar à degradação do ambiente urbano e problemas de saúde citando vários exemplos inclusive de migração dos moradores. Sugere que o anteprojeto preveja um "conselho de zeladoria". Lembra o quanto as áreas verdes colaboram também para o isolamento acústico natural. Solange S. Sanches (Subprefeitura do Butantã) parabeniza o trabalho da equipe responsável pelo anteprojeto do PDE, e pontua três questões, sendo (i) na região do Butantã cerca de trinta por cento do território já é considerando macrozona de proteção ambiental,

parte desse macrozoneamento tem características sócio-econômicas que justificam a criação de uma macroárea de redução da vulnerabilidade urbana; (ii) o programa de recuperação ambiental de cursos d'água e fundos de vale que consta no atual plano diretor, mas não consta na minuta que está em discussão, pois o momento de revisão do plano diretor, é também o momento de consolidar aquelas políticas que tem se mostrado positivas e (iii) é preciso que o adensamento proposto ao longo dos eixos de transporte coletivo deve ter uma caracterização rigorosa desses eixos, sobretudo no Butantã, onde muitos deles são em fundo de vale. Antonio Fernandes (Movimento SOS Parque Augusta) critica o fato de não haver nenhuma referência a instalação, criação do parque Augusta, prioritário em sua opinião pois o ideal seria triplicar a área verde da região da Consolação, mas em benefício de toda cidade. Também defende o incremento de fontes de energia limpa, inclusive para baratear o uso de HIS. Kazuo Nakano (PMSP/SMDU) comenta o que considera dois pontos inicialmente importantes (i) está mantida no anteprojeto os conselhos gestores na Zonas Especial de Interesse Social (ZEIS), 1 e 3, que são as áreas ocupadas, e (ii) no caso das ZEIS 1, os planos de urbanização e regularização estão vinculados ao envolvimento e participação dos conselhos gestores, formados pelos moradores destas áreas. Também se prevê, que no caso dessas áreas ocupadas, que esses planos de intervenção urbana sejam feitos com a participação desses conselhos gestores. No caso das ZEIS 2 e ZEIS 4, são terrenos vazios que tem que ser aproveitados para habitação de interesse social, então nesses casos não tem morador, vão ter no futuro, então não precisa ter essa previsão de conselho gestor. O Secretário Fernando de Mello Franco tece algumas considerações complementares e a organização passa para os próximo inscrito, o sr. José Carlos Garcia (corretor de imóveis) o qual opina que o plano diretor de 2002 trouxe a valorização desmedida da região central, e contesta a idéia de eliminação de garagens nos eixos e de transporte público a construção de garagens em estações de transferência, assim a possibilidade de reforma de prédios no centro também sem exigência de garagens. Rosmari Zenha (CADES Oeste) propõe a retirada do instrumento da concessão urbanística, por conta do ocorrido no Projeto Nova Luz, privilegiando o capital imobiliário e com riscos de ampliação para outros bairros e perímetro da OUC Água Branca. Afirma ainda a necessidade de um sistema perene de indicadores ambientais em nossa cidade, para saber se as políticas de recuperação e preservação de fato e como um instrumento de cidadania e participação. Comenta ser favorável à diminuição de garagens nos eixos, e que o Plano Diretor e mesmo a Operação Urbana Consorciada Água Branca, avançou em muitas coisas, mas que as mudanças climáticas e o aumento da pluviosidade devem levar a certas cautelas no adensamento, especialmente nos fundos de vale. Por fim se diz preocupada com a questão das ZEIS e como permitir uma "conversa" entre Plano Diretor e as Operações Urbanas que estão agora em andamento, como é o caso da Operação Urbana Água Branca com a possibilidade de 7000 moradias populares naquela área. Fabrício Mitre (engenheiro) comenta o artigo 86 (outorga onerosa), o qual tornaria os preços dos terrenos muito elevados, inviabilizando empreendimentos onde de regra o preço da terra equivale a 15% dos custos que fala sobre o cálculo da outorga. Também aborda o chamado "direito de protocolo", que também tem relação com o assunto anterior, alegando que há uma grande insegurança jurídica nos negócios que foram fechados de 31/07 pra cá, ou até mesmo negócios que tenham sido fechados antes e projetos que não foram protocolados, pois a "conta fechava", e agora não mais. Rubens Almeida (SINTACTEL) aborda a questão dos "empregos verdes" (especialmente o telemarketing) defendendo que seja incentivado nas periferias. Na questão dos portadores de deficiências, anota que dependem para sua locomoção de vias e transporte adequado. Em relação à segurança pública, lembra que esta não depende apenas da polícia, mas também de iluminação adequada. Reinaldo Félix da Costa (Associação de Moradores de Vila Bianca/Santana) se mostra preocupado com a desativação da Asa Fixa do Campo de Marte, alegando que a população do entorno e os usuários não foram consultados acerca da conveniência dessa ação. Afirma que todos são contra a retirada do Campo de Marte, por sua importância histórica e ambiental, mas que também ele pode ser melhor aproveitado, inclusive articulado com o Anhembi. Por fim, reafirma seu entendimento alegando que a verticalização será, e já está

sendo, prejudicial ao bairro. Kazuo Nakano (PMSP/SMDU) reconhece que a recuperação dos recursos hídricos está posta de uma maneira genérica e pode ser aperfeiçoada; quanto às garagens nos eixos de transporte coletivo a idéia de restrição é, de fato, primeiro ter nessas áreas, grandes investimentos e sistemas de transporte coletivo e estar pensando que esses investimentos não sejam só pra melhorar o transporte coletivo, mas pra melhorar também calçada, melhorar espaço público, etc., ainda para evitar que nessas áreas as terras urbanas sejam usadas e muitas vezes desperdiçadas com empreendimentos que tem 4 ou 5 vagas, com empreendimentos só de altíssimo padrão. Com relação aos indicadores ambientais, eles cabem muito bem nesse capítulo sobre o sistema municipal de informações e instrumentos de avaliação, porque o corpo técnico sofreu muito para fazer a avaliação de revisão do plano diretor de 2002, foi muito trabalhoso, dado que as informações estavam todas dispersas, incompletas, não padronizadas e etc. Pretende-se que as informações sejam produzidas de uma maneira regular, essas avaliações sejam produzidas periodicamente, a cada 2 anos, para que quando chegar o novo momento de revisão, já se tenha essa avaliação feita, completa e detalhada, e isso implica sobre ter avaliações sobre as necessidades da cidade, principalmente as necessidades sociais, urbanas e ambientais. Também reconheceu que foram obtidos avanços na Operação Urbana Água Branca, o plano diretor está recepcionando as Operações Urbanas vigentes. E quanto a melhora das condições de circulação das pessoas com deficiência, isso é importante no espaço urbano como um todo, mas não só para a pessoas com deficiência, mas também para a população em geral, principalmente para a população que está em processo de envelhecimento, e os planos de bairro são os instrumentos privilegiados para definir essa agenda de investimentos e melhorias urbanas e de manutenção urbana. Colocou, em seguida, que esses são pontos importantes de esclarecer e têm outros aqui que podem ser desenvolvidos na próxima rodada. Henrique J. Silva (Vila Bianca/Santana) retoma o tema do Campo de Marte, defendendo também sua manutenção. Olavo F. Vieira (ACECAM) também defende a manutenção do Campo de Marte, entendendo que tem uma importância muito grande no modal aeronáutico e contribui para o desafogamento de Congonhas, de Guarulhos, com aeronaves menores. Marco Antônio Martin (CADES Perus) afirma a importância do desenvolvimento sustentável de Perus, e que um grupo de moradores e técnicos se reuniu nesses últimos dez dias elaborar um documento propondo alguns ajustes na minuta do Plano Diretor Estratégico que, o qual foi devidamente entregue na entrada da audiência, ressaltando que uma das propostas diz respeito à alteração do macrozoneamento, pois Perus precisa que exista uma macrozona de estruturação e qualificação urbana. Wellington Migliani (USP – Relações Internacionais) opina que há certa confusão entre direito de propriedade e direito de moradia, especialmente entre os artigos 1 e 7º, e justamente no capítulo 5º, onde se fala da questão da urbanização de determinadas regiões de São Paulo, inclusive a urbanização de favelas, você tem a lógica do direito de propriedade aplicada à uma espécie de legitimação da segregação social em São Paulo porque a questão da moradia não pode se confundir com a propriedade nem com o investimento imobiliário, muito menos com a especulação da terra ou do espaço da cidade de São Paulo. Cita o exemplo da Vila Mariana, onde a população mais pobre é empurrada para regiões mais periféricas com a construção de grandes empreendimentos. As pessoas não podem ser urbanizadas na periferia, elas precisam ser retiradas da periferia e incluídas numa cidade que a gente sabe que está murada. Cipriano Gomes (ACSP) compreende a priorização dos eixos de transporte coletivo como o uso misto da cidade, geração de emprego e renda. Defende que seja necessário definir melhor isso para que se tenha realmente esse uso misto, com emprego e renda mais evidenciado. Aponta como prioridade também o Parque da Juventude, em Perus, que pode ser totalmente arborizado. Vereador José Pólce Neto (CMSP) inicia elogiando o processo, e prossegue abordando a questão da macroárea de estruturação metropolitana e o eixo que liga São Paulo, Jundiaí e Campinas. Afirma, quando se faz uma leitura tanto do eixo da Jacu Pêssego e todo desenho que ali é produzido como eixo da Cupecê, não parece que o eixo da Anhan-

guera tenha atributos, seja do ponto de vista morfológico seja da presença de maciços vegetais significativos que impeça uma leitura de relação metropolitana pra lá; já o eixo Bandeirantes tem uma rodovia que é segregada, e, portanto, não mobiliza esse esforço, mas pra essa linha de desenvolvimento do território Oeste vale um esforço de análise para que isso e seja recepcionado, da mesma forma que se você refletir isso a dois outros eixos, o eixo Fernão Dias e o eixo Raposo, até porque ainda mantém zonas predominantemente industriais então há ou não reconhecer nenhum espaço de desenvolvimento. O segundo questionamento é sobre enfrentar a questão das garagens nos eixos estratégicos, mas a maior preocupação é sobre a cautelar por conta da aplicação imediata de coeficientes no território e com a aplicação imediata do coeficiente 4 desejado para essas áreas. Mais do que isso, vai precisar de um regulador, porque alguns eixos vão ter a imensa capacidade de carregamento e o outro tão preocupante como este é como modular esse coeficiente 4, e, portanto, a gente não satura nem a região nem o próprio corredor que vai se instalar, porque na realidade se você tem capacidade de carregamento distinto o adensamento desejado também tem que ser distinto. O artigo 178 e 179 preocupa porque não está claro nos mapas a classificação de vias, destacou também que não se abordou a questão do sistema logístico da mobilidade de carga neste anteprojeto. Outra preocupação é o sistema de áreas verdes, porque o mapa correspondente ao artigo 129 não trás os parques lineares, só os parques municipais. Felipe Natchadjian (arquiteto e urbanista) afirma que a cidade está completamente distorcida na relação entre edifícios, transportes, quantidade de pessoas, e sendo construída exatamente apenas pelo mercado imobiliário, o qual está gerando pouco retorno a cidade, porque a discussão entre cidade e empreendimento deveria ser aberta para um público que é muito específico, mas é difícil ver um cidadão comum falar desse assunto, então gostaria realmente que a prefeitura tivesse uma conversa mais franca com os editais de classes como CAU, o IAB, tivessem mais a promoção de concursos públicos para a participação dos arquitetos, e especialmente os jovens arquitetos. Beth Brunetto (Pirituba) pede que Pirituba e Jaraguá sejam incluídas na área de proteção ambiental pois é a terceira maior região da capital coberta de vegetação, como única forma de conter a especulação imobiliária predatória. Critica a possibilidade de um centro de convenções na região, e aponta a retirada do artigo 256. Kazuo Nakano (PMSP/SMDU) esclarece que o esforço que a sociedade brasileira fez nos últimos 20 anos e está recepcionando nessa minuta é de reconhecer a cidade real, periférica, precária e irregular, onde hoje vivem milhões, 4 milhões de pessoas, portanto não é possível a gente simplesmente tirar as pessoas desses bairros, para garantir o direito a moradia para essas famílias, garantir o direito a moradia com segurança na posse, não foi para garantir só o direito de propriedade, porque os instrumentos que se aplicam, como a regularização fundiária em áreas públicas e em áreas privadas são instrumentos que não querem só garantir o direito a propriedade, mas sobretudo para que as pessoas não possam ser removidas arbitrariamente, não possam ter seus imóveis desapropriados sem o pagamento indevido de indenizações prévias e justas, e tenham ali melhorias urbanas, melhorias habitacionais, com a urbanização e a regularização sustentável. Então, não é uma proposta do governo mas isso é uma agenda da sociedade brasileira mobilizada em torno da reforma urbana e que institucionalizou muitos marcos jurídicos importantes avançados. Prossegue afirmando que de fato pode-se explicitar mais os usos mistos na cidade, não só nos empreendimentos, porque essa é a realidade da cidade das pessoas, pois a maioria praticamente das quadras da cidade, são quadras de uso misto. Entretanto, na lei de parcelamento uso e ocupação do solo, na revisão da lei de zoneamento, é preciso estabelecer regras para que essa convivência se de no espaço de uma maneira equilibrada, daí a importância da revisão da lei 13.885 operacionalizar aqueles parâmetros de incomodidade, e a análise de impacto no processo de licenciamento de empreendimentos e atividades na cidade. Com relação a cargas e logística, desde o início, se enfatizou a importância de avançar nesse componente, mas de fato, não se tem uma tradição e uma consolidação de estudos necessários para uma proposta consistente, pois planejar o transporte de cargas não é só regular a situação de caminhões nas vias e na marginal Tietê,

mas pensar toda a geografia do transporte de cargas e de mercadorias dentro da cidade, a forma de como essas cargas vêm, pra onde que essas cargas vão, onde que elas deveriam estar, quais são os terminais de logística necessários na cidade para distribuir essas cargas e mercadorias dentro da cidade a partir dos quais isso vá para o supermercados, vá para as áreas comerciais. Para isso, tem que ter no mínimo uma pesquisa de origem/destino de cargas, que é o que a CET ta se programando a se fazer agora, a partir disso é que a gente tem referências básicas para organizar e planejar esses terminais de carga e o sistema de logística na cidade, isso está previsto como componente básico para o plano municipal de mobilidade, e já definindo que um dos princípios básicos para esse plano municipal de mobilidade. Com relação aos parques municipais, os parques lineares são parques municipais também, então a idéia é que esses parques novos, tantos parques lineares quanto parques nucleares sejam parques municipais integrantes do sistema de áreas verdes da cidade. Finalizando, agradece a energia e disposição dos participantes, como propostas amadurecidas e um verdadeiro serviço à cidadania. Da parte do governo, propostas como cota de solidariedade, maior aproveitamento ao longo dos eixos de transporte coletivo, não vieram só "da nossa cabeça", isso foi reiteradamente colocado nas discussões públicas, então se vê que são processos participativos que qualificam as propostas de governo, complementam, corrigem propostas de governo, então muitas propostas aqui são contribuições que merecem a atenção, vai-se dar toda atenção necessária para analisar isso e avaliar a incorporação na minuta e no Plano Diretor, agradece a todas essas contribuições encaminhadas e espera que entendam que o grande esforço aqui é para acertar nesse plano diretor, fazer um bom plano diretor para essa cidade. O Secretário Fernando de Mello Franco compreende que a questão do campo de Marte, comentada antes ainda, vai ser muito debatida, e haverá fórum qualificado para isso. Em relação a questão de Perus e a questão dos eixos metropolitanos acredita que o vereador Police Neto tem razão ao apontar outros eixos em relação ao antigo eixo São Paulo – Jundiaí, sobretudo o ferroviário, da Santos – Jundiaí, assim como o da Regis-Raposo e da Fernão Dias, que adentram o território de São Paulo, e sem dúvida nenhuma por essa condição, até por questão de fronteira são e serão sempre eixos metropolitanos. O governo está especificamente revendo a questão de Perus, deste ponto de vista, mas é importante frisar que um eixo, não só um eixo, mas um elemento urbano qualquer de abrangência metropolitana, ou de importância ou de impacto metropolitano, ou regional, não necessariamente significa algo análogo a um grande pólo de desenvolvimento imobiliário e etc.; por exemplo, a própria Cantareira não tem impacto ou importância metropolitana e regional e é muito claro e decisivo de que ela deve ser rigorosamente preservada, assim como os mananciais, assim como outras áreas, então não necessariamente a denominação de metropolitano significa uma zona de desenvolvimento imobiliário e econômico, ainda que nós devêssemos pensar um tema que é a economia através da ecologia, pois a ecologia também tem em si uma dimensão econômica. De qualquer forma, Perus demanda aquele eixo, mas, sobretudo aquele eixo atrelado a ferrovia, é muito importante. Na própria questão de Perus, foi colocado por muitos a questão da especulação, contra o desenvolvimento imobiliário e etc., e para se fazer esse processo de inclusão, que é um processo de exercício do direito a cidade, do direito a cidadania, da justiça social e tudo mais, pressupõem um processo de recepção e de transformação da cidade a este contingente excluído da cidade. Como o anteprojeto está respondendo a esta questão? Justamente sugerindo, propondo uma lógica para ao mesmo tempo ter a construção da memória, da cidade que foi constantemente construída, reconstruída e destruída. Aliás, todas as cidades, assim o foram e assim os são, Paris tem 4 níveis de catacumbas, Roma está hoje a 12 metros acima da sua cota original, por sucessivos acúmulos de transformações, a cidade romana já foi destruída, enfim, a gente sabe o processo histórico, então como é se vai conciliar o processo numa cidade que é São Paulo, uma cidade de modernização incompleta, modernização inconclusa e que apresenta uma escandalosa desigualdade social, econômica territorial. Uma proposta que está colocada aqui com bastante clareza é exatamente a possibilidade, de um lado, mais uma vez, preservar áreas onde uma certa dimensão local, de média densidade

de possa ocorrer exatamente nos interstícios, de uma rede estruturadora calcada na oferta não apenas de mobilidade, mas de toda infraestrutura e oferta de serviços, equipamentos e etc., onde a maior intensidade de transformação, de recepção, de inclusão a todos possa vir a acontecer. Essa é uma lógica de base de tudo isso que se está propondo, que é uma forma de contemplar a diversidade, contemplar preservação de características e valores com uma necessária e urgente processo de transformação. Essa é de fato uma das essências desse plano. Agradece a todos por esse processo de participação, e anota que de fato hoje não é uma despedida, e não é uma despedida porque para além do Plano Diretor esse governo esta com uma série de outras ações previstas e outras já em curso que estão sendo debatidas com a sociedade. Não estamos satisfeitos com a cidade, e ao mesmo tempo tem a absoluta consciência de que essa cidade é uma cidade onde quer e pode vir a ser muito aprazível, e de fato é uma cidade que oferece oportunidades fantásticas para todos nós, se não as oferecesse não haveriam tantos aqui coabitando este espaço. Então há uma agenda gigantesca pela frente, entretanto para ser compartilhada com vocês e espera reencontrá-los no dia 10 no memorial da América Latina e nos outros eventos. Eu, Fernando Túlio Salva Rocha Franco, Secretário Executivo do Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU), firmo a presente ata que segue com a assinatura dos integrantes da mesa.

Campanha Plano Diretor



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Site Colaborativo

Revisão tem atividade com movimentos populares nesta quarta-feira

Participe da sétima reunião de revisão do plano diretor!

Hoje é dia de atividade com os Movimentos Populares. Parte da primeira fase de reuniões de revisão do Plano Diretor Estratégico, o evento será realizado no Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo, localizado na Rua Genebra, 25, próximo à Câmara Municipal. O objetivo é avaliar resultados positivos e negativos da legislação.

As avaliações temáticas vem acontecendo desde o dia 27 de abril e já foram discutidos diversos assuntos com a população, são eles: Uso e Ocupação de Solo, Instrumentos de Política Urbana, Habitação, Meio Ambiente, Mobilidade Urbana, Investimentos Prioritários, Planos Regionais e Planos de Bairro. Participe!

Serviço

7ª reunião PDE – Atividade com os Movimentos Populares (22/5)

Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Rua Genebra, 25, Bela Vista. Próximo à Câmara Municipal.

19h – Início das atividades

21h30 – término das atividades

2ª Fase

A primeira fase da revisão do Plano Diretor está sendo finalizada, em breve terão início as oficinas públicas para levantamento de propostas. As contribuições poderão ser feitas através das subprefeituras e deste próprio site. Entenda melhor neste [link](#), e acesse a [agenda](#), com todas as datas atualizadas.

Tags: [Avaliações Temáticas](#), [movimentos populares](#), [Primeira Fase](#)

Deixe uma resposta

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

Em visita à Câmara, secretário esclarece que Plano Diretor não é a visão do governo, mas sim projeto da cidade



Debate sobre mobilidade urbana reúne diferentes modais



Conflito entre Plano Diretor e leis de regulação urbana marcou segunda reunião



Agenda

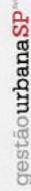
31 maio	6ª Conferência Municipal da Cidade de São Paulo
01 Jun	6ª Conferência Municipal da Cidade de São Paulo

[Veja a agenda completa](#)



Biblioteca

Todo material de apoio sobre



PREFEITURA DE SÃO PAULO
MANEJO URBANO

Atualiz

Enviar Solução

Enviar Problema

Selecione um das opções ao lado para contribuir

RESULTADOS (801)

9 de setembro de 2013
ZONAMENTO P1 ZM-307/09
Publicado por [nome]

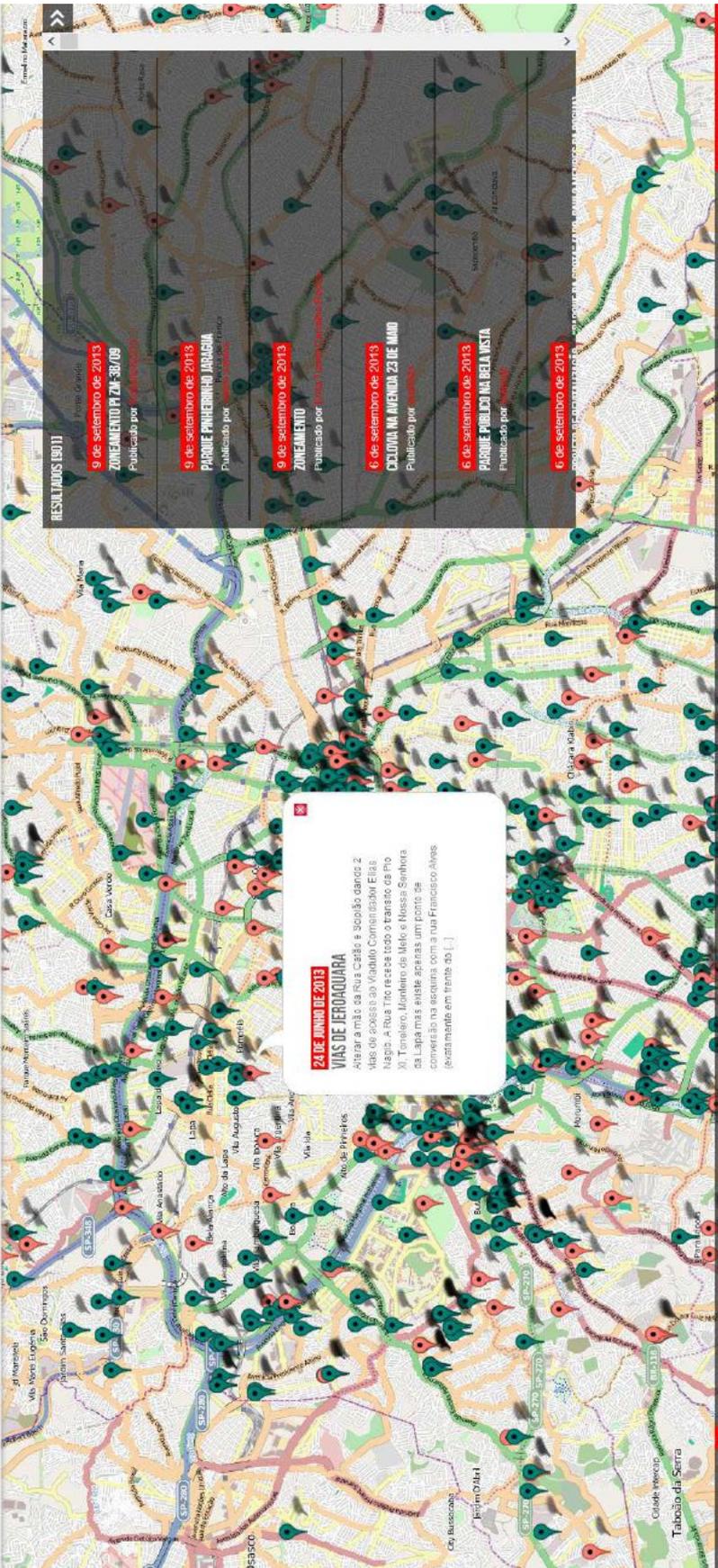
9 de setembro de 2013
PARQUE PAVENHÃO PARAGUA
Publicado por [nome]

9 de setembro de 2013
ZONAMENTO
Publicado por [nome]

6 de setembro de 2013
CICLOVIA NA AVENIDA 23 DE MARÇO
Publicado por [nome]

6 de setembro de 2013
PARQUE PÚBLICO NA BELA VISTA
Publicado por [nome]

6 de setembro de 2013
ZONAMENTO
Publicado por [nome]



24 DE JUNHO DE 2013
VIAS DE JERBAQUARA
Atirar a mão da rua Ceará e sobrar dando 2 metros de acesso ao Viaduto Comendador Elias Nogueira. A Rua Tito recebe todo o tráfego da Floresta XI Tomaleiro, Monteiro de Melo e Nossa Senhora da Lapa mas existe apenas um ponto de conversão na esquina com a rua Francisco Alves (exatamente em frente do [...])

© GeoStreet/Mapbox

MAPAS DA URBANIZAÇÃO

Banners de Internet

**Fazer juntos a
São Paulo que
a gente quer.
Esse é o plano.**



**Participe da discussão
e elaboração da revisão
do Plano Diretor
Estratégico.**



Saiba mais

Rádio – Texto Comunicador

TEXTO CABINE 60 segundos

Caro ouvinte,

Você sabe o que é o Plano Diretor Estratégico de São Paulo? Ele é como um guia para planejarmos o desenvolvimento da cidade pelos próximos 10 anos. Com um bom Plano Diretor, a Prefeitura pode corrigir desigualdades e integrar melhor os projetos de moradia, trabalho, lazer, transporte e saneamento. Pode definir, por exemplo, onde haverá novos parques e corredores de ônibus, quais áreas devem ser preservadas e quais podem receber novas construções.

A Prefeitura está promovendo a revisão do Plano Diretor.

Na primeira fase de avaliação, mais de 2 mil pessoas participaram. E agora chegou a hora de você participar e contribuir para o futuro da cidade. Veja a agenda da sua subprefeitura e outras informações importantes em www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Para viver a cidade que a gente ama e fazer a São Paulo que a gente quer, temos de planejar juntos.

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.
Prefeitura de São Paulo.

Rádio – Spot 30”

Spot 30"

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

A Prefeitura está revisando o Plano Diretor que vai guiar o desenvolvimento da cidade pelos próximos 10 anos. E agora chegou a hora de você contribuir e dizer o que é melhor para o futuro de São Paulo. Participe. Veja a agenda de sua região e participe em www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.
Prefeitura de São Paulo.

Anúncios

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você. **A sua participação é fundamental.**

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos.
O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento
de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho,
transporte e saneamento de acordo com as necessidades
e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano
e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.
A sua participação é fundamental.

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos.
O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento
de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho,
transporte e saneamento de acordo com as necessidades
e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano
e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.
A sua participação é fundamental.

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você. **A sua participação é fundamental.**

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Anúncios Jornais de Bairro

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos.

O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até uma das oficinas de propostas na sua região.

Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos.

O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até uma das oficinas de propostas na sua região.

Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até **uma das oficinas de propostas na sua região.** Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte. Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

05/2010

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até **uma das oficinas de propostas na sua região.**

Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte. Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos.

O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até uma das oficinas de propostas na sua região.

Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte. Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

05/18/2015

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos.

O Plano Diretor é um guia para planejarmos

o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até uma das oficinas de propostas na sua região.

Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte. Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até uma das oficinas de propostas na sua região.

Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte. Para saber mais, acesse:

www.gestiaurbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até uma das oficinas de propostas na sua região.

Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte. Para saber mais, acesse:

www.gestiaurbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo Plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

Vá até uma das oficinas de propostas na sua região.

Nos dias 8 e 15 de junho haverá oficinas na zona norte.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



nvvr/sb



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer
a que queremos. O Plano Diretor é um guia para
planejarmos o desenvolvimento de São Paulo
e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho,
transporte e saneamento de acordo com
as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos
a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

**Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.**

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

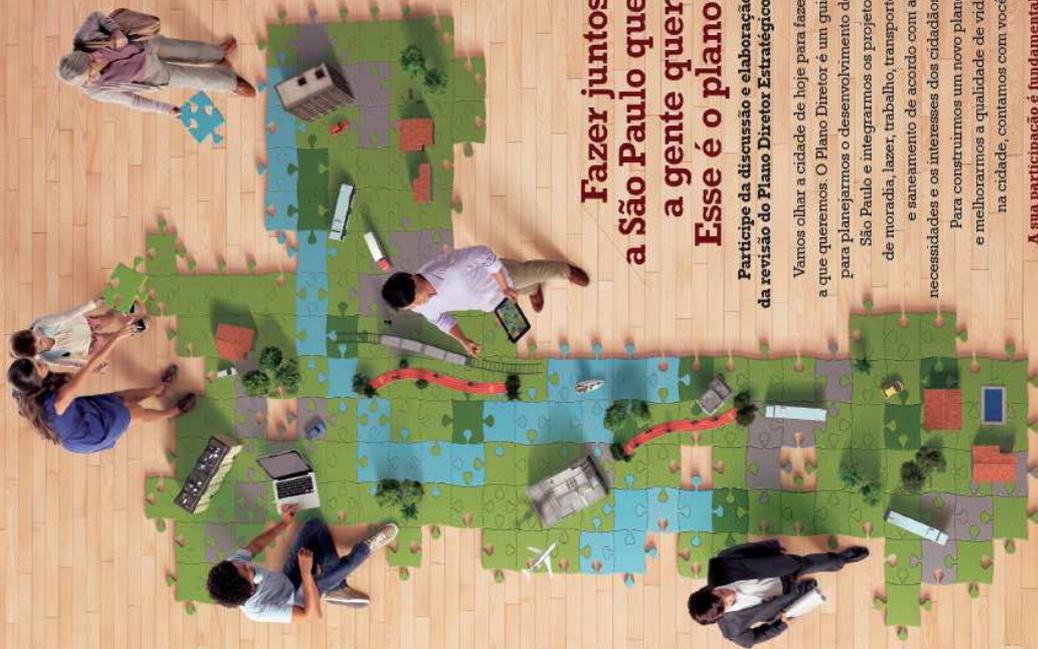
No dia 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.





Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

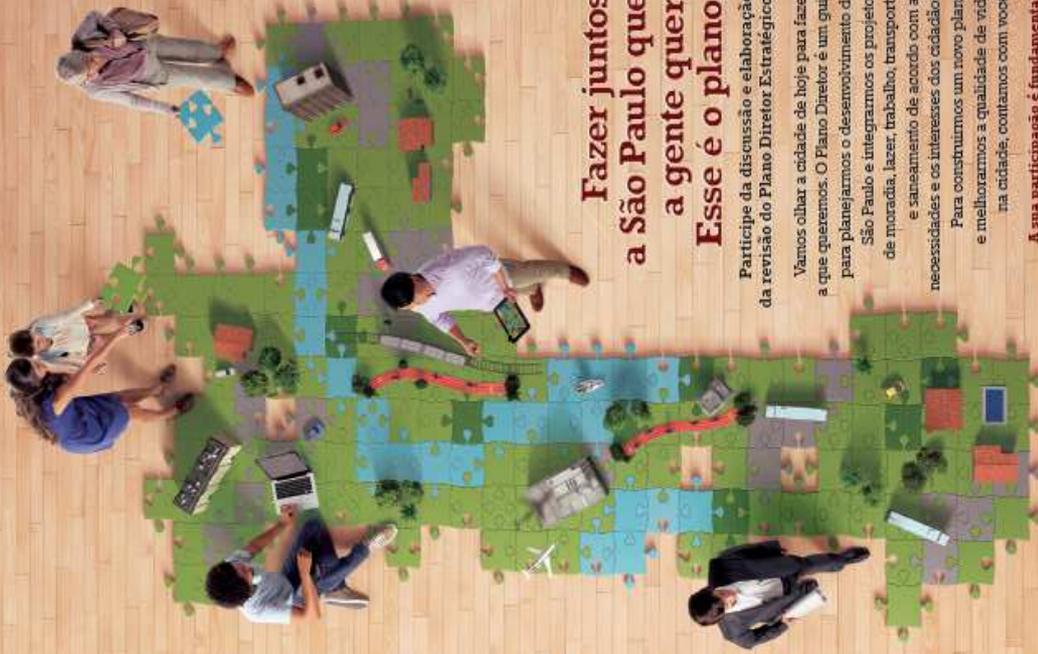
A sua participação é fundamental.

No dia 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:
www.gestaurbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.





Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de

São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 13 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



ngvr/5b



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer
a que queremos. O Plano Diretor é um guia para
planejarmos o desenvolvimento de São Paulo
e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho,
transporte e saneamento de acordo com
as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos
a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

Nos dias 22 e 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



NGVR/5b



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

**Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.**

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

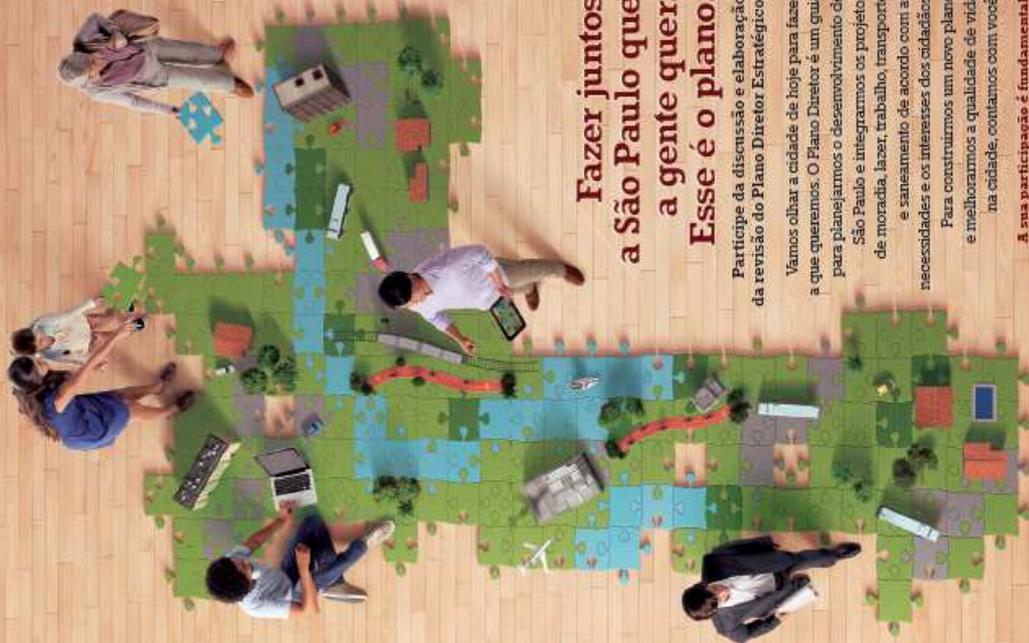
Nos dias 22 e 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.





Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de

São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

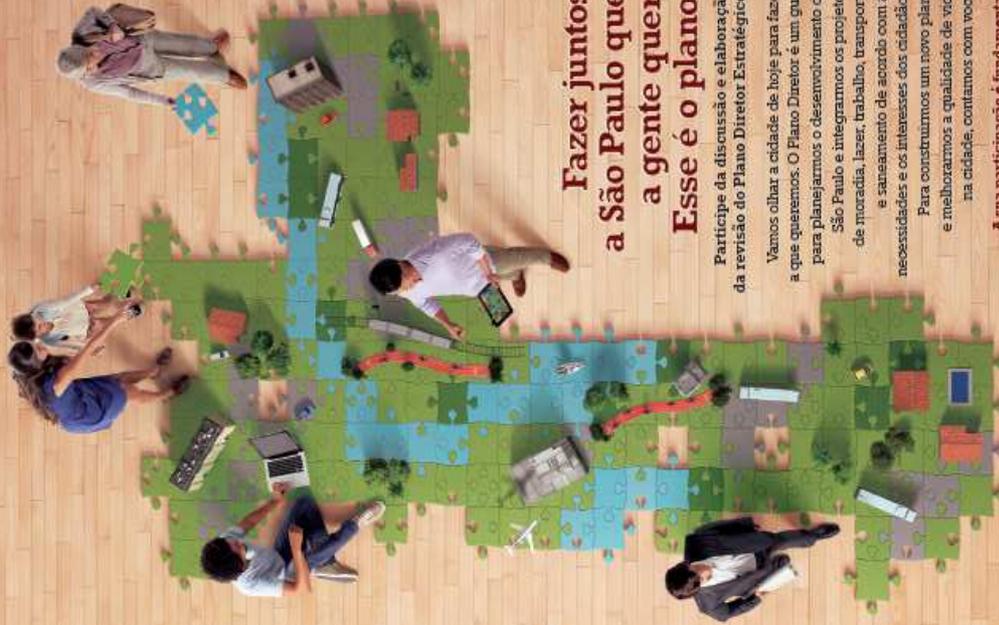
A sua participação é fundamental.

Nos dias 22 e 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:
www.gestoraurbanaprefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.





Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

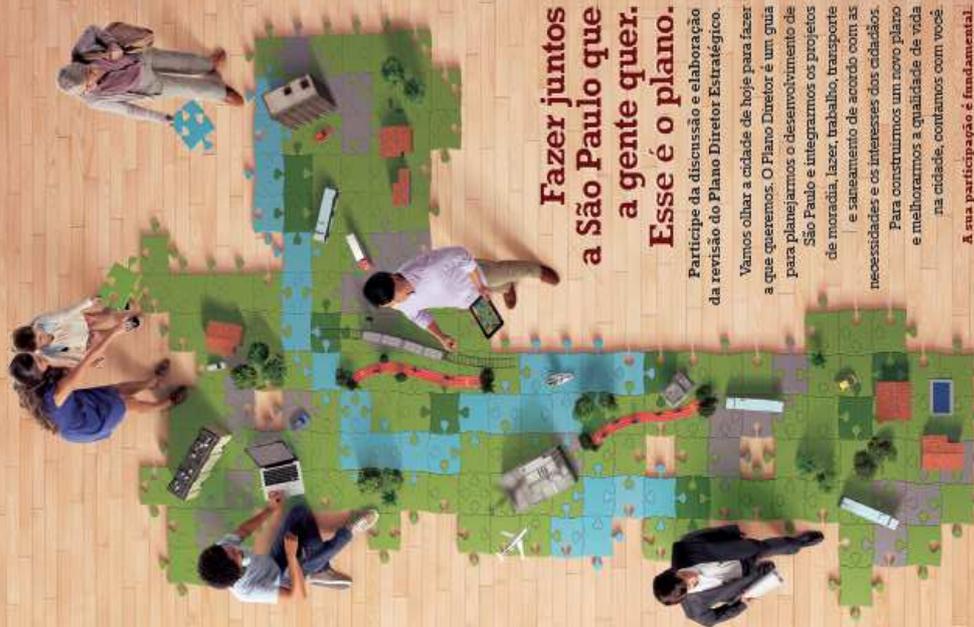
Nos dias 22 e 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 27 de julho haverá oficinas no centro da cidade.

Para saber mais, acesse:
www.questaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



INOVAR13



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 20 de julho haverá oficinas na zona leste.

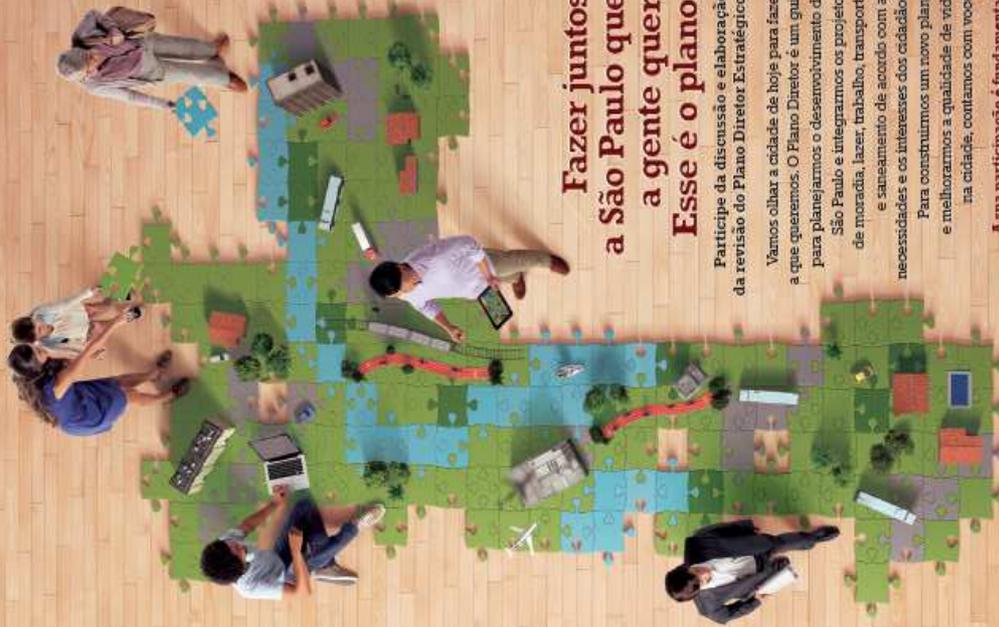
Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

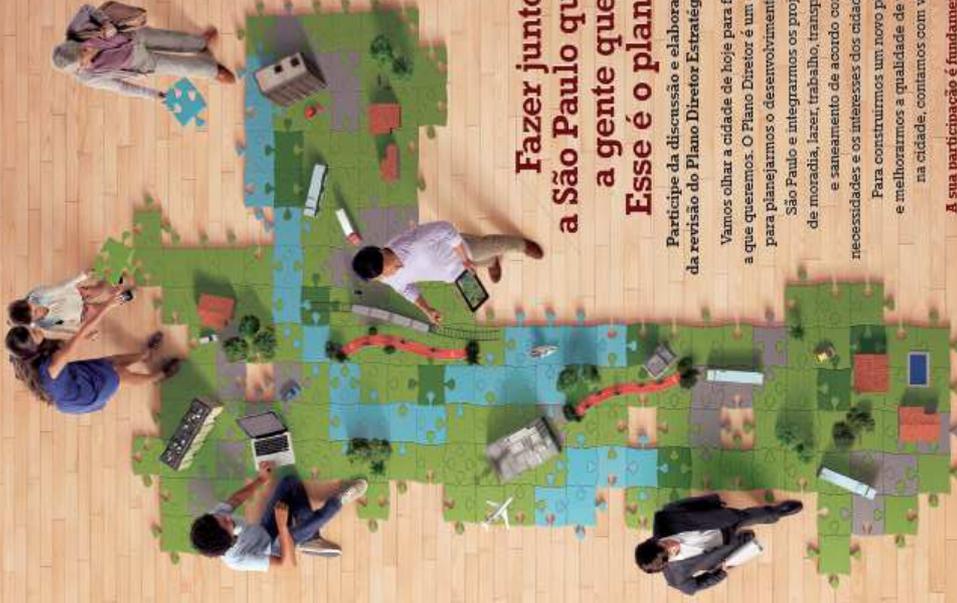
No dia 20 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

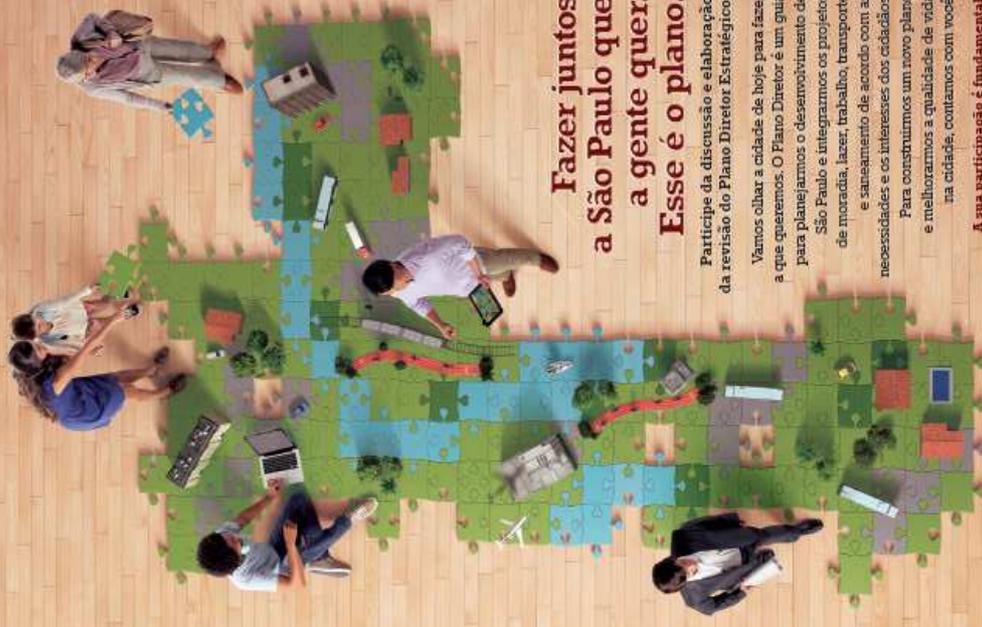
A sua participação é fundamental.

No dia 20 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:
www.gestaoambiental.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.





Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um Guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integrarmos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 6 de julho haverá oficinas na zona leste.

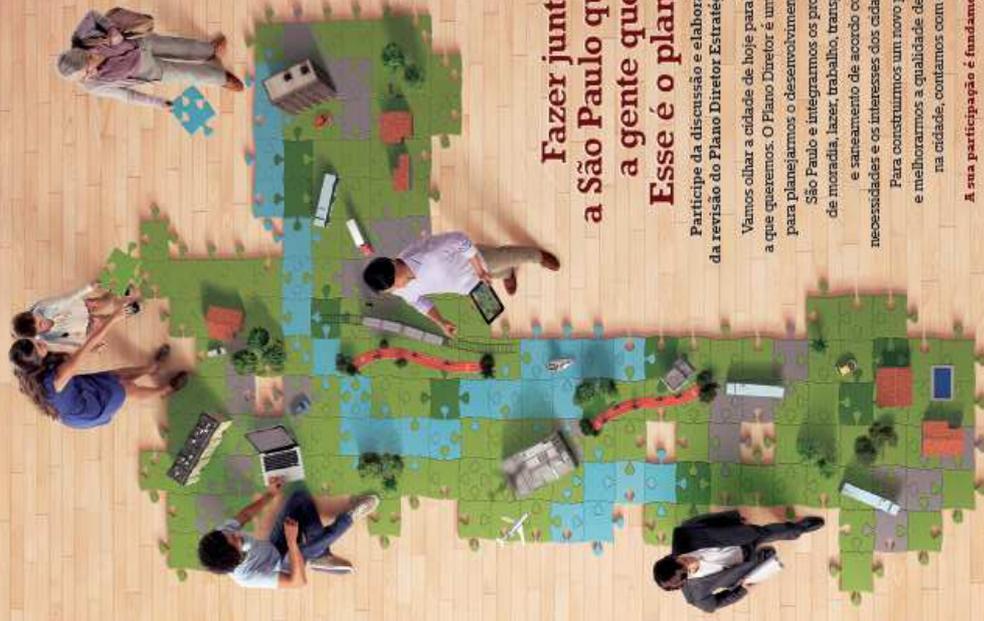
Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SAO PAULO**

05/14/10



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

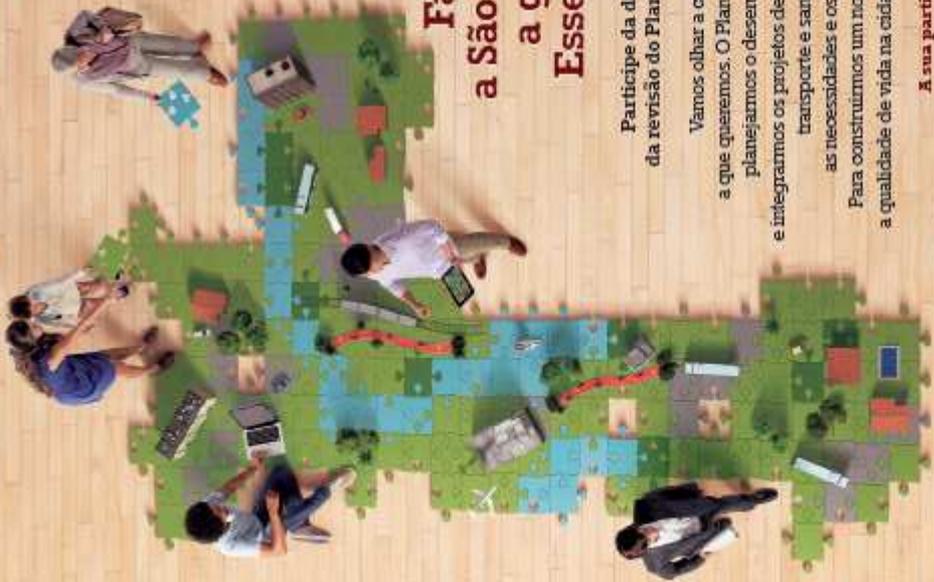
No dia 20 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.





Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 13 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



© 2011/10



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer
a que queremos. O Plano Diretor é um guia para
planejarmos o desenvolvimento de São Paulo
e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho,
transporte e saneamento de acordo com
as necessidades e os interesses dos cidadãos.
Para construirmos um novo plano e melhorarmos
a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

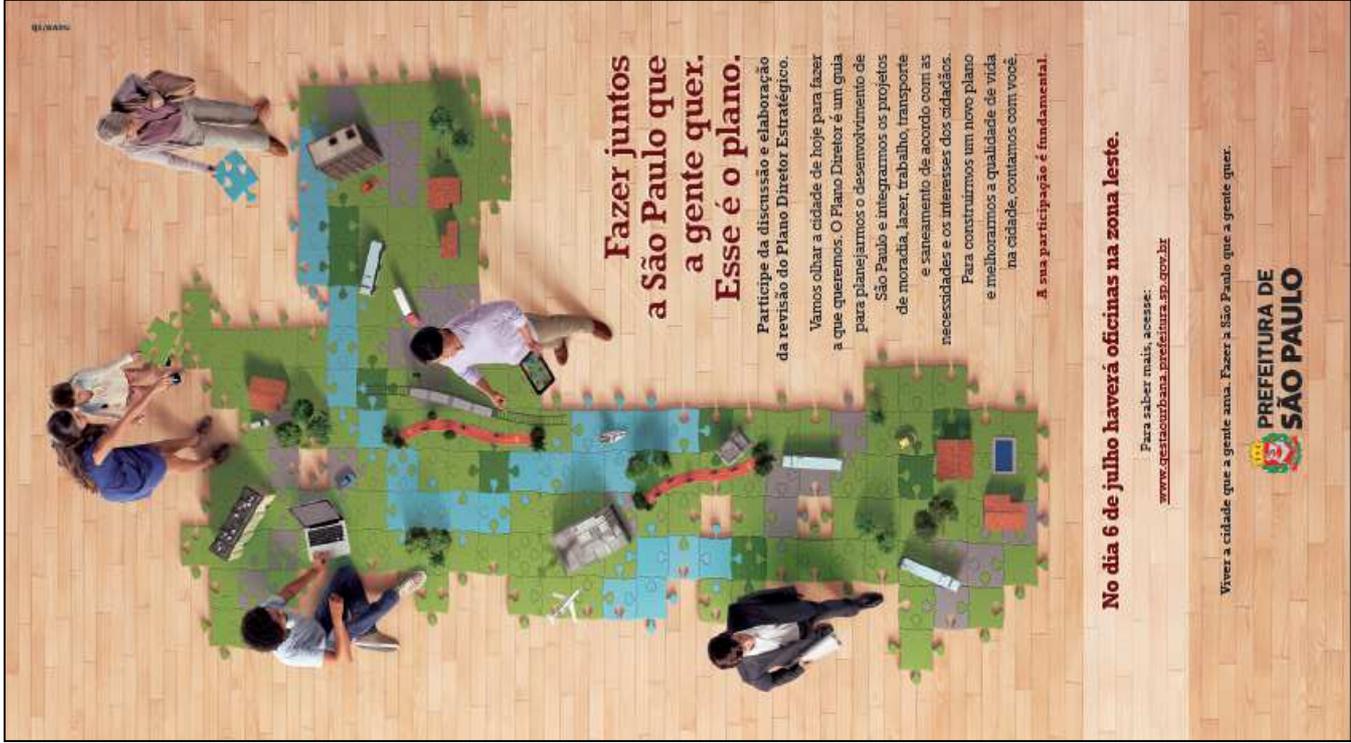
No dia 6 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de

São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 6 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



70401/10

Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.



Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 6 de julho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

04/11/15



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 6 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



09/11/13



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 13 de julho haverá oficinas na zona leste.

Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

nvpr/sb



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 27 de julho haverá oficinas na zona oeste.

Para saber mais, acesse:
www.gestacourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



NOV/R/50



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 27 de julho haverá oficinas no centro da cidade.

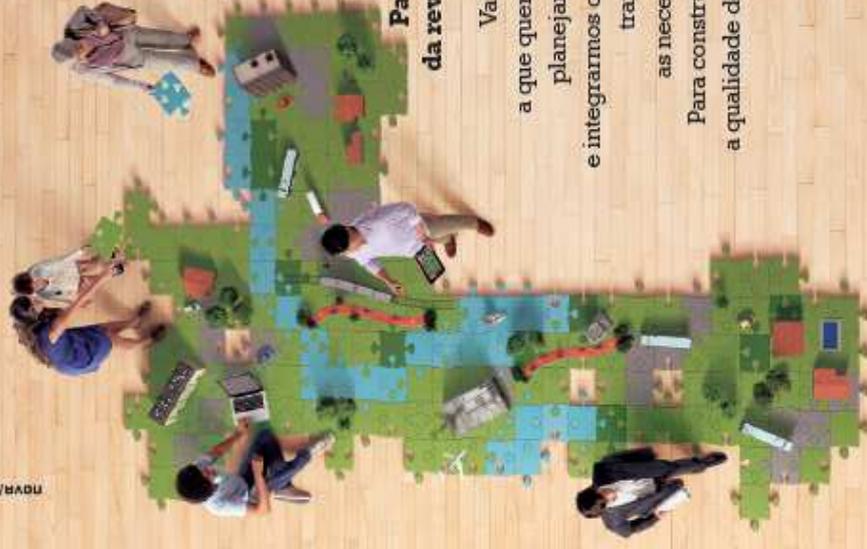
Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

**Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.**

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

No dia 27 de julho haverá oficinas na zona oeste.

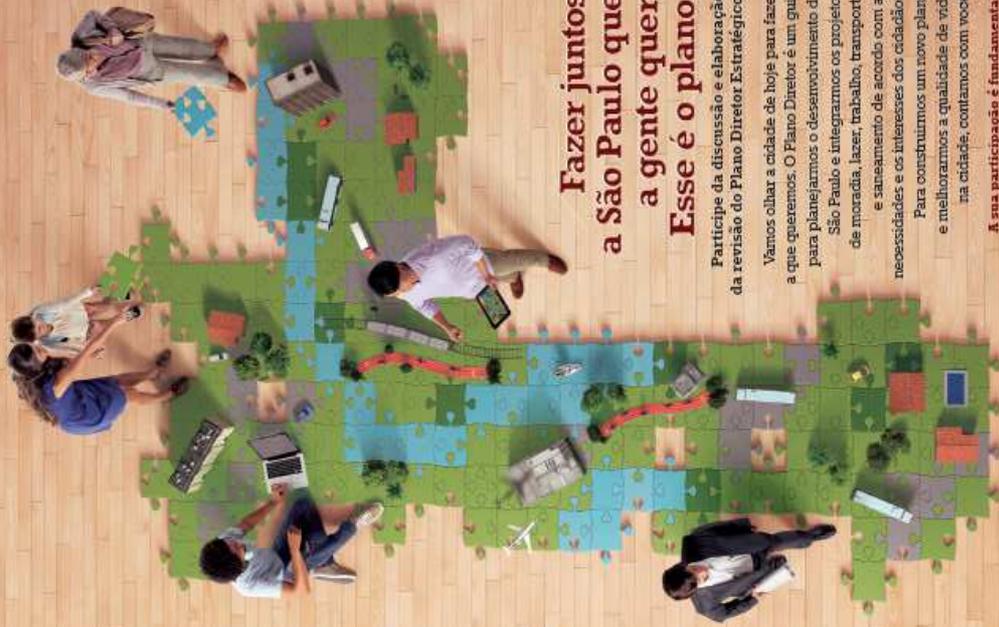
Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

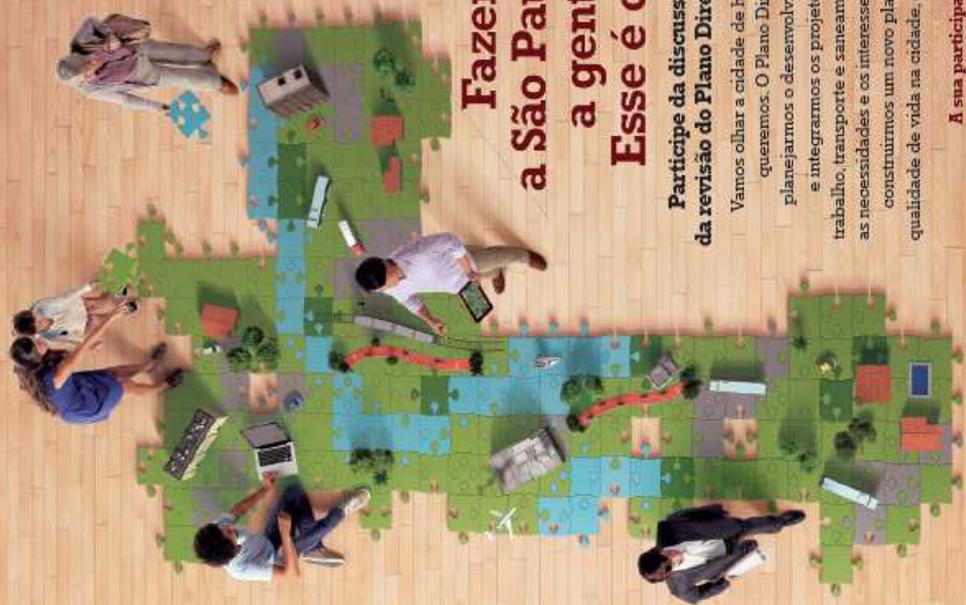
No dia 27 de julho haverá oficinas na zona oeste.

Para saber mais, acesse:
www.gestaurbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos. Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

Nos dias 22 e 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



ndvrr/5b



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

**Participe da discussão e elaboração
da revisão do Plano Diretor Estratégico.**

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

Nos dias 22 e 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

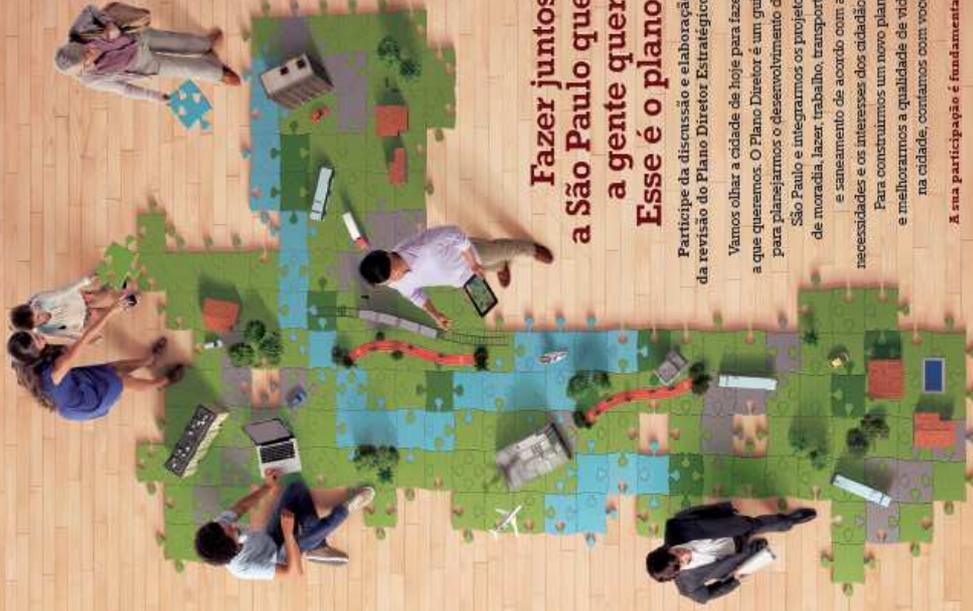
Para saber mais, acesse:

www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de

São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

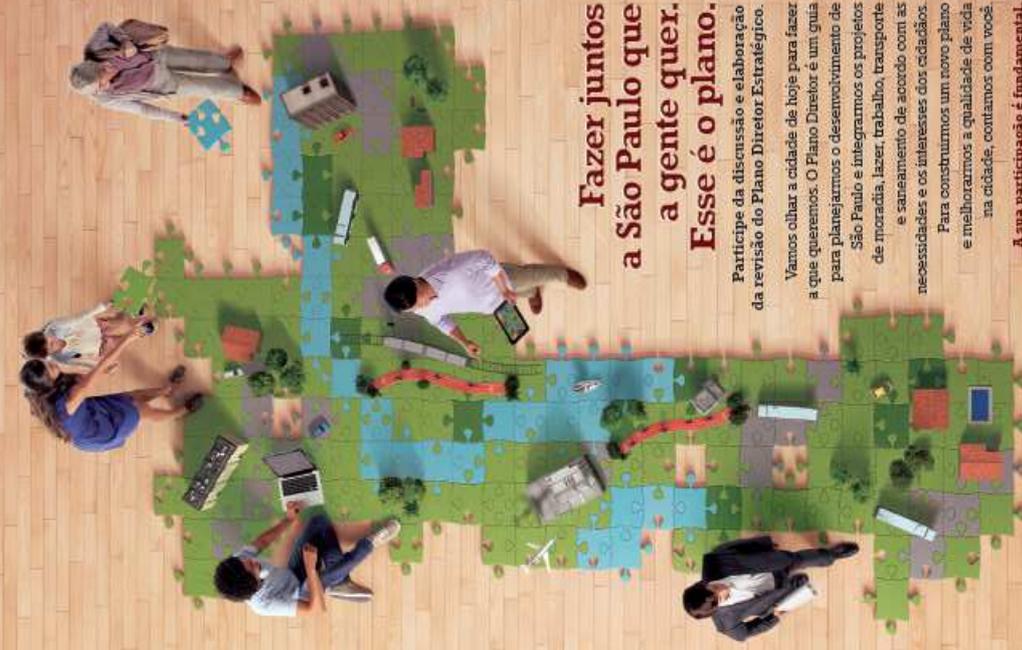
Nos dias 22 e 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



02/04/10



Fazer juntos a São Paulo que a gente quer. Esse é o plano.

Participe da discussão e elaboração da revisão do Plano Diretor Estratégico.

Vamos olhar a cidade de hoje para fazer a que queremos. O Plano Diretor é um guia para planejarmos o desenvolvimento de São Paulo e integramos os projetos de moradia, lazer, trabalho, transporte e saneamento de acordo com as necessidades e os interesses dos cidadãos.

Para construirmos um novo plano e melhorarmos a qualidade de vida na cidade, contamos com você.

A sua participação é fundamental.

Nos dias 22 e 29 de junho haverá oficinas na zona sul.

Para saber mais, acesse:
www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.



Cartilha - Volume 1

Revisão Participativa dos Instrumentos de Planejamento e Gestão da Cidade de São Paulo



Volume 1

Entenda quais são
os Instrumentos
de Planejamento
e Gestão Urbana
que serão revistos



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

A Revisão Participativa do Plano Diretor Estratégico

O Plano Diretor Estratégico definiu como a cidade de São Paulo e seus imóveis cumprem as funções sociais. Uma cidade cumpre sua função social quando permite que as pessoas vivam bem e possam se desenvolver. Um imóvel urbano cumpre sua função social quando é usado e ocupado sem prejudicar seus vizinhos e o restante da cidade.

O Plano Diretor precisa ter um projeto para organizar melhor os espaços da cidade e melhorar o dia a dia das pessoas. Para isso é necessário definir regras de uso e ocupação do solo para grandes áreas da cidade. É necessário também planejar obras para o combate a enchentes, eliminação de áreas de risco, construção de corredores de ônibus, produção de moradias bem localizadas na cidade, implantação de parques, entre outras.

O Município de São Paulo possui um Plano aprovado em 2002 (Lei nº13.430/02). Ele estava programado para ser revisado em 2006, mas a proposta de revisão não foi concluída. Por isso, os trabalhos estão sendo retomados para a realização de um processo amplo e democrático de discussão.



A Revisão Participativa da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS) tem o objetivo de tornar a cidade um lugar mais agradável para se viver. Detalha as regras para organizar cada pedaço da cidade. Define o modo como as construções devem ser feitas e como as atividades são realizadas nessas construções. Define ainda onde e como devem ser construídos os novos loteamentos, conjuntos habitacionais e qual o tamanho de cada lote. Define a largura das ruas, o tamanho das áreas verdes e das áreas institucionais, para facilitar o tráfego em vias próximas para carros e para o transporte público, o saneamento básico e a preservação do meio ambiente.

Essas regras são importantes para evitar que uma fábrica poluente se instale ao lado de um córrego. Ou que uma residência, localizada ao lado de uma escola noturna ou de um hospital, se transforme numa grande casa de shows ou numa fábrica barulhenta.

No caso do Município de São Paulo, as regras de parcelamento, uso e ocupação do solo foram definidas na Lei nº13.885/04, a mesma que instituiu os Planos Regionais Estratégicos.

A Revisão Participativa dos Planos Regionais Estratégicos

Cada subprefeitura tem seu Plano Regional Estratégico, que foi elaborado depois do Plano Diretor Estratégico (PDE) para detalhar as ações de melhorias urbanas – como abertura de vias e implantação de parques lineares – além de descrever todo o zoneamento da cidade. A cidade foi dividida em diferentes zonas, cada uma com diretrizes e parâmetros para os modos de usos e ocupações dos lotes. A revisão dos Planos Regionais Estratégicos pode incluir a elaboração de Planos de Bairro.



A Elaboração Participativa dos Planos de Bairro

Os Planos de Bairro ainda não são muito usados na cidade de São Paulo, por isso precisam ser bastante discutidos. Os bairros não são figuras oficiais instituídas por lei. São territórios onde as pessoas se conhecem e se reconhecem. Os Planos de Bairro devem definir ações, projetos, obras e investimentos que melhorem as condições de vida nesses territórios.

A Revisão Participativa do Código de Obras e Edificações

O Código de Obras é a lei que define regras para organizar os espaços internos dos lotes e das construções. Essas regras valem tanto para as construções novas quanto para a reforma de construções existentes. Se quisermos construir uma escola para 500 alunos, é o Código de Obras que define quantos banheiros a escola deve ter, como devem ser as salas de aula, qual o tamanho mínimo das janelas, dos corredores, entre outros detalhes. O projeto arquitetônico deve ser aprovado na Prefeitura e isso só acontece se os proprietários, as construtoras e as empreiteiras responsáveis pelo projeto e pelas obras obedecerem às regras definidas no Código de Obras e Edificações.

Leis	2013		2014	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
PDE	■			
Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo		■		
Planos Regionais Estratégicos		■		
Código de Obras			■	
Planos de Bairro				■

O Código de Obras e Edificações da Cidade de São Paulo foi instituído pela Lei nº 11.228/1992. Portanto, está vigente há mais de duas décadas. É necessário atualizá-lo porque nesse período muita coisa mudou nas técnicas de construção, nas formas de uso dos espaços e nas exigências das pessoas com deficiência, entre outras transformações.

A Coordenação da Revisão Participativa dos Instrumentos de Planejamento Urbano

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo (SDMU) é a responsável pela condução de todas as etapas de trabalho da Revisão Participativa dos Instrumentos de Planejamento Urbano.

O Conselho Municipal de Política Urbana faz parte da estrutura da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e, portanto, faz parte da coordenação dos trabalhos. É o órgão responsável por debater a política urbana do Município, em que estão representados moradores eleitos por macrorregião da cidade, poder público, setor da produção imobiliária, indústria da construção civil, associações de moradores e movimentos de moradia, entidades ambientais, universidades, categorias profissionais de planejamento urbano, organizações não governamentais ligadas ao desenvolvimento urbano e trabalhadores, por meio de suas entidades sindicais.



A Revisão Participativa do Plano Diretor Estratégico como Primeiro Passo dos Trabalhos de Revisão dos Instrumentos de Planejamento Urbano

A revisão do Plano Diretor Estratégico vem em primeiro lugar, porque ele é o principal instrumento para o planejamento da cidade. Essa revisão deverá ocorrer em 4 (quatro) etapas de trabalho descritas a seguir:

1ª Etapa – Avaliação Temática Participativa do PDE – O objetivo da 1ª Etapa é avaliar os resultados positivos e negativos do PDE.

2ª Etapa – Oficinas Públicas para Levantamento de Propostas e Contribuições – O objetivo da 2ª Etapa é levantar propostas e contribuições em oficinas realizadas nas 31 subprefeituras. Propostas e contribuições também poderão ser enviadas por meio de um canal eletrônico.

3ª Etapa – Sistematização das Propostas e Contribuições Recebidas – O objetivo da 3ª Etapa é sistematizar e consolidar as propostas e contribuições levantadas para preparação da minuta de Projeto de Lei.

4ª Etapa – Devolutiva e Discussões Públicas da Minuta do Projeto de Lei – O objetivo da 4ª Etapa é fazer a devolutiva em relação às propostas e contribuições levantadas e discutir a minuta do Projeto de Lei tanto em audiências públicas quanto pelo canal eletrônico.

Dicas para Participar da Revisão dos Instrumentos de Planejamento Urbano

Para participar desse importante processo de trabalho, os cidadãos de São Paulo podem:

- estudar todos os materiais disponíveis nos sites www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br e www.prefeitura.sp.gov.br
- organizar discussões em seus bairros e entidades para definir propostas e contribuições para serem encaminhadas à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
- participar de apresentações, oficinas, seminários, atividades de formação e audiências públicas programadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, trazendo propostas e contribuições

- enviar propostas e contribuições para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

- enviar propostas e contribuições por meio do canal eletrônico, que pode ser acessado nos sites www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br e www.prefeitura.sp.gov.br

Acompanhe o calendário de apresentações, oficinas, seminários, atividades de formação e audiências disponíveis nos sites www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br e www.prefeitura.sp.gov.br.

Vamos nos unir para fazer uma cidade cada vez melhor, estreitando nossa parceria para solucionar os problemas, discutir novos rumos e planejar a melhor cidade para se viver.



www.gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Plano de Mídia

Cronograma

MEIO	VARIÁVEIS	Junho										TOTAL INS	
		2	9	16	23	30	7	14	21	28			
<u>RÁDIO</u>	Spot 30"												339
	Testemunhal 60"												80
													419
<u>JORNALS</u>	1 página												6
	Jornais de Bairros												30
	Jornais de Bairros												29
													65
<u>INTERNET</u>	Banner												40.020.000
													40.020.000

Rádio

Emissora	Programa / Faixa Horária	Dia da Semana	JUNHO																												Total Ins
			3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
			S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S			
JORNALÍSTICAS																															
Jovem Pan AM	J.da Manhã (Seg. à Sab. - 7h30 e 09h30) J.de Esportes (Seg. à Sex. - 12h00 e 13h00) Esporte em Discussão (Seg. à Sex. - 13/14h00)	SEGUNDA A SEXTA SEGUNDA A SEXTA SEGUNDA A SEXTA																													
Bandeirantes AM	Jornal Bandeirantes -5hs30 às 10hs Jornal 3 Tempos - 17 às 18hs Manhã Bandeirantes - Reaplicação 5%	SEGUNDA A SEXTA SEGUNDA A SEXTA SEGUNDA A SEXTA																													
Bandnews FM	06 às 09 hs Reaplicação 5% - Rotativo 6hs as 24hs	SEGUNDA A DOMINGO SEGUNDA A DOMINGO																													
CBN AM + FM	Jornal 1ª Edição - 06 às 09hs Reaplicação 25% - 06:00 às 09hs	SEGUNDA A SEXTA SEGUNDA A SEXTA																													
Estradão	06:00 às 10:00hs	SEGUNDA A SEXTA																													
Sul América Transito	07:00 às 10:00hs 5% reaplicação	SEGUNDA A SEXTA																													
POPULAR																															
Native FM	06 às 19 hs Reaplicação 5%	SEGUNDA A DOMINGO SEGUNDA A DOMINGO																													
Band FM	06 às 19 hs Reaplicação 5%	SEGUNDA A DOMINGO SEGUNDA A DOMINGO																													
Tupi FM	06 às 19 hs Reaplicação 10%	SEGUNDA A DOMINGO SEGUNDA A DOMINGO																													
Transcontinental FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
Gazeta FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
Tropical FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
105 FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
ADULTAS QUALIFICADAS																															
Alpha FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
Nova Brasil FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
Antena 1 FM	06 às 20 hs Reaplicação 15%	SEGUNDA A DOMINGO SEGUNDA A DOMINGO																													
Kiss FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
Eldorado FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
Cultura FM	06 às 19 hs	SEGUNDA A DOMINGO																													
SUB TOTAL																															339

Internet

Veículo	Colocação	Região	Peça	Formato	Junho							Julho							Impressões Mensais
					2	9	16	23	30	7	14	21	28	5	12	19	26		
PORTAIS																			
Uol	Notícias Economia	São Paulo São Paulo	Super Banner Expansível Super Banner Expansível	728 x 90 (728 x 300) 728 x 90 (728 x 300)	13 A 30 / JUNHO							1 A 26 / JULHO							1.700.000
																			1.200.000
Globo.com	Notícias G1	São Paulo São Paulo	Retângulo Médio Retângulo Médio	300 x 250 300 x 250															1.700.000
																			1.200.000
R7	Notícias	São Paulo	Super Banner Expansível	728 x 90 (728 x 300)															2.000.000
Terra	Notícias Economia	São Paulo São Paulo	Retângulo Médio Retângulo Médio	300 x 250 300 x 250															1.500.000
																			1.200.000
Ig	Notícias Economia	São Paulo São Paulo	Retângulo Médio Retângulo Médio	300 x 250 300 x 250															1.600.000
																			1.200.000
Folha.com	Notícias Cotidiano	São Paulo São Paulo	Super Banner Super Banner	728 x 90 728 x 90															1.700.000
																			1.200.000
OESP.com	Notícias Metrópole	São Paulo São Paulo	(@) Banner (@) Banner	300 x 250 300 x 250															1.700.000
																			1.200.000
Valor.com	Notícias Economia	São Paulo São Paulo	(@) Banner (@) Banner	300 x 250 300 x 250															1.700.000
																			1.200.000
Revista Select Online	Home	Nacional	Super Banner Expansível	728 x 90															300.000
Outras Palavras	Home	Nacional	Retângulo Médio	300 x 250															500.000
Caros Amigos Online	Home	Nacional	Super Banner Expansível	728 x 90 (728 x 300)															220.000
Brasil 247	Home	Nacional	Skycraper	120 x 600															1.000.000
Carra Capital	Home Internas	Nacional Nacional	Super Banner Expansível Super Banner Expansível	728 x 90 (728 x 300) 728 x 90 (728 x 300)															500.000
																			500.000
REDE SOCIAIS																			
Site	Canal	Formato Criativo	Tipo de Compra	CPC Estimado	Junho							Julho							Impressões Estimadas
Google	Busca	Anúncio de Texto	CPC	R\$2,34															1.000.000
Parceiros	Rede Display	Anúncios Gráficos	CPC	R\$1,56															14.000.000

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano
Fernando de Mello Franco

Secretária Adjunta
Tereza Beatriz Ribeiro Herling

Chefe de Gabinete
Weber Sutti

Coordenadoria de Administração e Finanças (CAF)

Felipe Garofalo Cavalcanti

Departamento de Produção e Análise de Informação (DEINFO)

Tomás Wissenbach

Departamento de Urbanismo (DEURB)

Anderson Kazuo Nakano

Departamento do Uso do Solo (DEUSO)

Daniel Todtmann Montandon

Assessoria Jurídica

Heloisa Toop Sena Rebouças

Assessorias Digital/Comunicação

Vinícius Russo

Assessorias de Imprensa/Comunicação

Thais Aguiar

Assessoria de Participação Popular e

Comunicação

Núria Pardillos Vieira

Assessoria de Pesquisa Aplicada e Fomento

Carolina Heldt D'Almeida

Assessoria de Relações Institucionais

Luiz Cláudio Messa Longo

Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU)

Fernando Túlio Salva Rocha Franco

Equipe Técnica e Administrativa de SMDU:

Akinori Kawata, Ana Carolina Lucieto, Ana Cristina Oliveira Lima, Ana Maria Moyses Chaim, Ana Paula de Araujo Vieira, Andre de Freitas Gonçalves, Andre Luis Goncalves Pina, Andrea Oliveira Villela, Antonio Rodrigues do Nascimento, Aparecida Candido, Aparecido Roberto de Lima, Aurea Lucia Alonso Okuma, Aymar Mendes Soares, Carla Garcia de Oliveira, Carlos Eduardo Silverio Barbosa, Carlos Malzyner, Carlos Matosalem de Souza, Carolina Baptista Suzuki Silva, Clarice Sacchi Correia Hiray Leal, Claudenice Jorge Lago Silvino, Claudia Calazans Cardoso, Claudio Jose De Oliveira, Clementina Delfina Antonia De Ambrosis, Daniel Ventura, David Vital Brasil Ventura, Débora Samelo Mischiatti, Debora Sibantos Penteado Grimaldi, Denise Goncalves Lima Malheiros, Dirce Harumi Matuzaki, Domingos Theodoro De Azevedo Netto, Douglas Peixoto Da Silva, Edson Capitano, Elaine Do Carmo Bueno Pereira Dias, Elena Maria De Oliveira, Eliane Ferrara, Emilia Satiko Mizuta, Erica Artuso De Campos Baptista, Fatima Maria Niglio Cardoso, Fernando Guilherme Bruno Filho, Fernando Henrique Gasperini, Filipe Teixeira Ragazzini, Filomena Galvani Amoroso Lopes Gloder, Francinaldo Da Silva Rodrigues, Francisco de Assis Santana, Gabriela Maria de Mello Cavalcanti Tenório, Genair Soares Fernandes, Gustavo Anello Campos, Hannah Arcuschin Machado,

He Nem Kim Seo, Heliana Lombardi Artigiani, Heloisa Toop Sena Rebouças, Irene Shizue Lyda, Ivone Sousa da Silva Miranda, Janaina Clapis Dias, Jeane Dos Santos Almeida, Jose Antonio Aparecido Junior, Jose Aurelio Brentari, Jose Benedito de Freitas, Jose Geraldo Martins de Oliveira, Jose Luiz Inácio, Jose Marcos Pereira De Araujo, Jose Marinho Nery Da Silva Junior, Josue Da Silva, Juliana Colli Munhoz, Julio Cesar de Moura Oliveira, Lara Cavalcanti Ribeiro de Figueiredo, Liane Lafer Schevz, Lisandro Frigerio, Luci Neves Soares, Luciana Chakarian Kuada, Luciana Correia Gaspar Souza, Luciana de Sa Roncada, Luciana Pascarelli Santos, Luis Oliveira Ramos, Luiz Augusto Lima de Oliveira, Luiz Fernando de Moraes Vecchia, Luiz Guilherme Silveira Monteiro, Luiz Roberto Rolim de Oliveira, Luzinete Ramos Borges, Marcelo Cardoso Gontijo, Marcelo de Mendonca Bernardini, Marcelo Novaes Baracas dos Santos, Marcia Labate, Marcia Petrone, Marcia Regina Alessandri, Marcio Correa Soares, Marco Antonio Baldoni, Marcos Toyotoshi Maeda, Marcus Vinicius Russo Roberto, Maria Aparecida Nogueira Paulino, Maria Cecilia Lisboa de Azevedo, Maria Cristina Amato Veloso, Maria Cristina de Souza Bortoletto, Maria Cristina dos Santos, Maria do Carmo Do Nascimento, Maria Isabel Rodrigues Paulino, Maria Raimunda Marinho, Maria Stella Cardeal de Oliveira, Maria Teresa Oliveira Grillo, Marlene de Almeida, Matias Chambouleyron, Monalisa Rodrigues Moreira, Nataria Megumi Takeichi, Nelma Cecilia Madeira, Neuzia Maria Oliveira de Alcântara, Nizete Silva Xavier Mesquita, Norma Yurie Seki, Olga Maria Soares E. Gross, Olimpio Bezerra Campos de Souza, Osvaldo Zuliani Junior, Pamela Borges, Paulo Carlos Pereira do Amaral, Paulo Cesar Sperduti, Paulo Rapoport, Paulo Sergio Riso Alcântara, Pedro Dias da Silva, Pedro Francisco Tisovec, Pedro Manuel Rivaben de Sales, Penha Elizabeth Arantes Ceribelli Pacca, Raquel Bertolaso Ribeiro, Regina Helena Vieira Santos, Regina Magalhaes de Souza, Ricardo Aguillar da Silva, Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão, Ricardo Pedro Simoes Nazarian, Rita Cassia Gomes, Rita de Cassia Ogera, Roberta Anjoletto Bartaquine, Rogério Alves, Rosangela Colnaghi, Sandra Maria Valeria Patriani, Sandra Nadia Pricert Rettore, Sandra Nascimento Lima, Sandra Regina da Silva Ribeiro Barbosa, Sandra Regina Papst, Sandra Regina Paulino Okumura, Silas Ferreira Dias, Silvio Cesar Lima Ribeiro, Simone Aparecida Bettuzzi, Solange de Alencar Ribeiro, Sônia Aparecida Gomes, Suelma Ines Alves de Deus, Tais Jamra Tsukumo, Tania Cinquini, Tassia Botti Bozza, Teresinha de Donato Machado, Tereza Cristina Vespoli, Terezinha de Oliveira, Thais Aguiar Cruz, Tokiko Akamine, Valeria Paiva Martins Tiveron, Valeria Romao Barros, Valmir Jonas da Silva, Valmir Marinho, Vera Lucia Nelson Bernardo, Vito Panicci Neto, Vitor Cesar Vaneti, Vlamir Marques e Zaide Aparecida Francisco. **Estagiários:** Amanda Silva Barral, Ana Jardelle Nascimento Furukawa, André Kviatkovski, Andrea Saturnino, Arthur Gomes da Silva, Artur Nunes de Souza e Almeida, Carina Gomes Barasino Rizzi, Carina Mazzini Rodrigues, Carolina Rodrigues, Caroline Maderic Riquino, Cassia Caetano Rodrigues, Cristiane Pereira de Souza, Daniel Santos Mendes, Diego Martinez Ganância, Dori Edson Martins dos Santos Junior, Eric Ferreira de

Oliveira, Estevan de Menezes Palma, Fernanda Passos Vieira, Fernando Tomazella Rosito, Gabriela Nascimento, Gisele Rodrigues Ganucho, Gislaíne Helena da Cruz, Guilherme Nascimento Minarelli, Guilherme Watanabe Vasconcelos, Isabela Pabla Ruttul Aguirra, Ítalo Roberto Miranda Garbellotti, Jean Carlo Miyazaki, Jéssica de Freitas Santos, Jessica Caroline Cavaletti, Julia de Andrade Reis, Julia de Brito Machado, Julia Sayeg Tranchesi, Juliana Stecca Barros, Kamila Oliveira da Silva, Larissa Gomes de Lima, Larissa Maria Rodrigues Bezerra, Leticia Bianchi Magalhães, Lucas Chiconi Balteiro, Luis Fenando Chiu Mariano da Silva, Luis Henrique Santos de Souza, Marcelo Vinicius Santos Silva, Marcos Vinicius Gomes Vieira, Mariana Busson Machado e Silva, Mariana Leme Ferreira Barcellini, Miguel José Garcia Martins de Oliveira, Mônica Vieira Couto, Nathália Conte Mendes Batista, Pamella Chyrstina Ferreria Miguel, Patrícia Valentim de Oliveira e Silva, Paula Loturco, Pedro Petry Franceschini Freire, Piterson Filipe Rocha da Silva, Priscila Souza Gyenge, Raoni Kanashiro Mariano, Rodrigo de Araújo Merida Sanches, Rodrigo Marinoni Mandelli, Roseli Tchakiriam, Sarah Azevedo, Sidney Coelho Barbosa, Taíza Moreira Santos, Talita Veiga Cavallari, Vanessa Mattos Mendonça.

Agradecemos as Secretarias e órgãos públicos, que participaram dos Grupos de Trabalhos Intersecretariais e que apoiaram o processo participativo:

**Secretaria Municipal de Assistência Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Controladoria Geral do Município
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Governo
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana
Secretaria Municipal de Licenciamento
Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão
Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal de Verde e meio Ambiente.
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia de Engenharia de Tráfego
São Paulo Transportes S.A
SP Urbanismo
Companhia do Metropolitan de São Paulo**